FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 184

Diario de Lisbôa

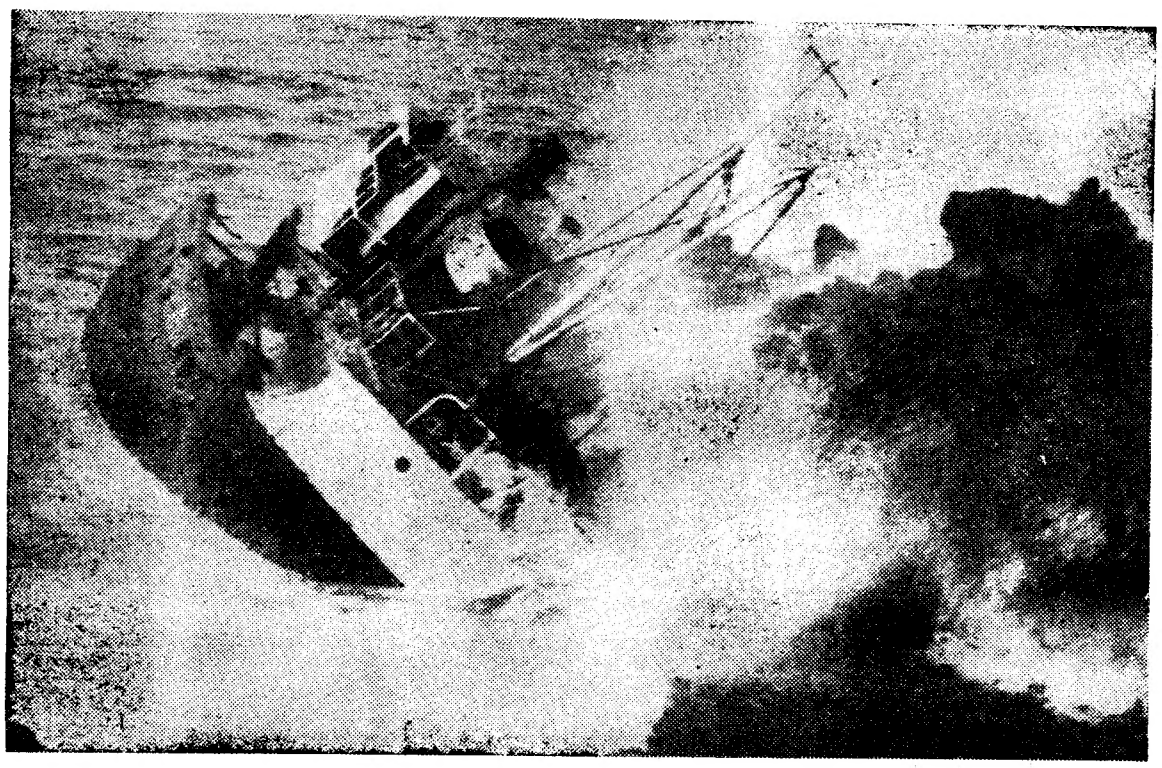
DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Batido pela vaga de Sudoeste, nas rochas aguçadas das furnas lagosteiras, o «Felizardo» foi-se desfazendo, pouco a pouco

O mestre de um arrastão que encalhou perto de Cascais contou ao «Diário de Lisboa» como a tripulação escapou à morte

Esta madrugada, cerca das 5 horas, um velho arrastão a motor para a pesca de costa encontrou o seu destino nas rochas dos Oitavos, entre Cascais e o Guincho.

O «Felizardo», que possuía uma tonelagem bruta de 156 tonela-

(Continua na ultima página)

É crítico o estado de Kasperak após a hemorragia

PALO ALTO (Califórnia), 9. — (R.). — Médicos lutavam hoje para salvar a vida de Mike Kasperak, cujo estado se tornou crítico menos de 48 horas depois de se tornar o primeiro doente adulto a ser submetido nos Estados Unidos a uma operação de enxerto de coração.

Novas transfusões de sangue fizeram parar a hemorragia no tracto gastrintestinal do operário metalurgico, de 54 anos, que os médicos julgam derivar de uma doença hepática crónica que existia antes da operação de quatro horas e meia de sábado.

Contudo, o seu novo coração, doado pela senhora Virginia White, de 43 anos, doméstica, que faleceu vitimada por uma hemorragia cerebral, continuava ainda a bater fortemente e Kasperak encontrava-se ainda consciente.

Um boletim médico emitido a noite passada pelo centro médico da Universidade de Stanford nesta cidade, avisava que se registavam complicações muito graves, mas acrescentava que eram «soluveis... desde que o funcionamento do coração seja bom».

BLAIBERG MELHORA ACENTUADAMENTE

Entretanto, na Cidade do Cabo, o segundo doente sul-africano a ser submetido a uma transplantação de coração, o dentista aposentado dr. Philip Blaiberg, de 58 anos, continua a melhorar acentuadamente, após ter-lhe sido enxertado, há sete dias, o coração de um mestiço.

Sentou-se ontem, pela primeira vez, no seu leito, no hospital Groote Schuur.

O professor Chris Barnard, o chefe da equipa de cirurgiões que realizou a sensacional operação, declarou a jornalistas que o estado do dr. Blaiberg era «99,9 por cento bom... o décimo é a incerteza».

Acrescentou que a sua equipa

(Continua na 10.ª página)

PROTESTO ESPANHOL CONTRA AS RESTRIÇÕES NORTE-AMERICANAS

MADRID, 9 — (A. N. I.) — A Espanha está a compilar as objecções ás medidas de restrição económica que o presidente Johnson anunciou. Dois ministros das pastas ligadas á Economia — Gregório Lopez Bravo (Industria) e Faustino Garcia Monco (Comércio) — e o administrador-geral das Finanças, Juan José Espinosa, reuniram-se para redigir o protesto que vão apresentar ao enviado especial de Johnson, embaixador Philip Trezlese, que é esperado em Madrid na quarta-feira.

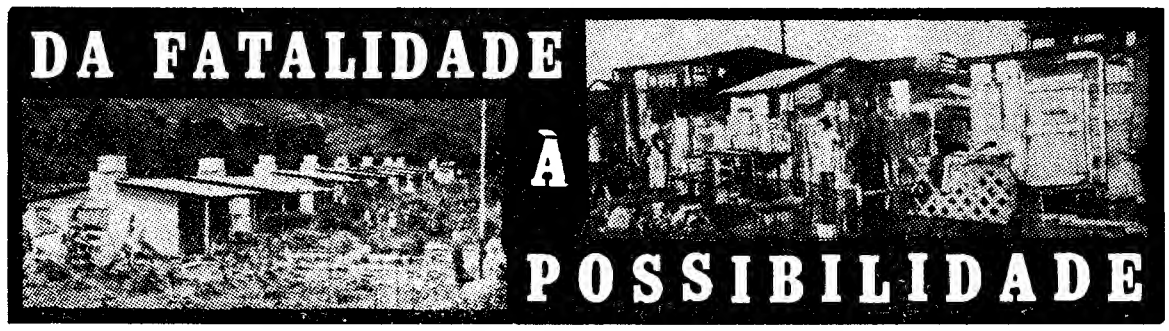
Madrid, que está a atravessar um período difícil para a sua economia, vai pedir aos Estados Unidos que a Espanha fique isenta das disposições preconizadas por Washington, nomeadamente no que se refere á proibição de investimentos norte-americanos nos países europeus.

Madrid parte do princípio de que é errada a concepção da Espanha como país industrializado, visto que há zonas ainda em vias de desenvolvimento — o que merece a aplicação de um critério especial, como se fez á Grécia.

Nota do dia

PERDIDO NAS SOMBRAS

O mundo do nosso tempo, em que tudo se articula e tudo se resolve à escala das multidões, é dominado ou pelo menos em grande parte influenciado pelos grandes instrumentos das técnicas de difusão. Sabem-no os políticos e os chefes de empresa, uns e outros igualmente interessados em levar as suas verdades simples até junto do maior número. Quando o dr. Goebbels, chefe da propaganda do regime nazi, oferecia ao povo alemão a alegria de renunciar à manteiga para comprar os canhões com que haveria de fazer (e perder) a guerra, ele detinha para isso não só todo o mecanismo como todo o formulário da persuasão — a «persuasão clandestina» como lhe chamou o sociólogo americano Packard. Os inquéritos feitos pelo mundo fora no sentido de interpretar estes movimentos novos não têm conduzido a grandes conclusões, podendo dizer-se que não tem sido possível avançar muito para lá do que está à vista de toda a gente e que é, afinal, alguma coisa do processo de nivelamento que se verifica no mundo de hoje, em que, apesar de tudo, os extractos sociais se aproximam uns dos outros, necessidades e possibilidades cada vez mais uniformes, legitimando fórmulas como o emburguesamento do proletariado ou a proletarização dos intelectuais, uma e outra tão frequentemente usadas. A publicidade constitui, também por si, uma contribuição para essa operação de nivelamento, na medida em que estabelece padrões comuns de gosto e de moda que o homem, igual a milhões de outros homens, aceita pela comodidade de não discutir o que chega à sua vista meticulosamente preparado para parecer indiscutível e ser objecto de uma aceitação tão pacífica como jubilosa: toda a gente ouve a mesma música, toda a gente lê os mesmos «slogans», toda a gente veste da mesma maneira, usa os mesmos produtos, repete as mesmas graças. Reduzido a mera unidade estatística, onde fica o lugar para o homem-homem na sociedade que estamos a fabricar?



A construção lucrativa e a construção social

Faz-se a Imprensa eco repetidamente das consequências de ordem moral, sanitária, educacional das condições de vida nesses bairros improvisados. Lembremo-nos, para melhor reforçar esta ideia de que uma grande percentagem dessa população é constituída por jovens (cerca de 40 % de menores de 18 anos).

Num colóquio sobre o problema habitacional promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses afirmou-se: — «O grau de instrução destas camadas populacionais é extremamente baixo (38 por cento de analfabetos na população maior de 10 anos). Está também longe de ser satisfatório o quadro sanitário, que chega a atingir percentagens consideradas inadmissíveis em países civilizados. Assim, por exemplo,

(Continua na 9.ª página)

HOJE — 28 PAGINAS | VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

JUSTIÇA

O Tribunal da Boa Hora esteve ontem particularmente vigiado, em virtude do julgamento que ali se efectuava do homem que matou o guarda-nocturno em Olival Basto. Com ele respondiam os quatro acompanhantes. Ao tribunal presidia o corregedor Ilídio Bordallo Soares, tendo como assessores os drs. Pais de Almeida e Aníbal de Castro. Delegado do procurador da República o dr. António da Costa Marques. O assassino do guarda-nocturno foi condenado em 22 anos de prisão maior e 200 contos de indemnização, sendo 50 para a viúva e 75 para cada um dos filhos, além do imposto de justiça. É ele Martinho Urbino Gonçalves de Brito, «O Brasileiro», natural de Câmara dos Lobos, Funchal. Em dada altura, um dos réus insultou os magistrados, insultos a que se associaram os restantes. No final, a sentença, além da do «Brasileiro»: Carlos Alberto Correia Morim, de 22 anos, operário de cerâmica, da Amadora, em doze anos de prisão maior, dois anos de multa a trinta escudos por dia, e declarado delinquente habitual; Fernando Francisco Sales Vieira Correia, de 21 anos, solteiro, mecânico de automóveis, de Faro, em nove anos de prisão maior e dois anos de multa a trinta escudos por dia; Fernando Domingos Simões, de 34 anos, pedreiro, de Lisboa, oito anos de prisão maior e revogada a liberdade condicional em que se encontrava; e António Martins Gonçalinho, de 28 anos, marceneiro, de Cercal do Alentejo, em cinco anos de prisão maior e revogada a liberdade condicional de que gozava.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; e o sr. Jaime Ferreira da Silva e a sr.ª D. Maria Ruth Nascimento Costa.

NA ESTRADA DA PONTINHA

Na estrada da Pontinha ia uma camioneta de transporte de colegiais, guiada pelo motorista sr. José Heitor Marreiros, morador em Cascais. Em dada altura, o veículo despistou-se e foi atingir uma transeunte, entalando-a contra um muro. Depois foi contra um autocarro da Carris. A pobre transeunte é que chegou ao Hospital de Santa Maria já morta. Era a sr.ª Maria Dias Pereira, de 34 anos, casada, natural do Rosmaninhal, Idanha-a-Nova, e moradora na Pontinha. Ficam duas meninas orfãs de tenra idade

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

Uma delegação dos dirigentes do Orfeão Universitário do Porto esteve no Palácio de Belém. Entregou ao sr. Presidente da Republica uma medalha comemorativa do 10.º aniversário da ida daquele orfeão a Angola. Foram ainda entregar exemplares da medalha ao sr. ministro da Educação, prof. Galvão Teles. A medalha é da escultura Maria Irene Vilar.

O ÚLTIMO PASSEIO

Ia regressar á Alemanha onde tem estado a trabalhar, José Maria da Cunha, de 33 anos, casado, morador no Jogo da Bola, perto de Braga, foi dar um passeio com outros trabalhadores que também ali iam regressar. Sairam num carro, que ele conduzia, seis operários que também iam regressar á á Alemanha. Pois, em dada altura, no lugar de Carcavelos, o carro resvalou e foi contra um muro, voltando-se. Morreu o sr. Mário de Faria Afonso, de 44 anos, e os restantes cinco ficaram todos muito feridos, tendo sido internados no Hospital de S. Marcos. Para o pobre Mário Faria Afonso é que foi o ultimo passeio.

ÁGUAS DO MONDEGO

Ia de Coimbra para Montemor-o-Velho, o ciclista sr. Onofre Miranda das Neves, serralheiro, de 35 anos, morador naquela vila. Ia na estrada da Geria e assistira a um desafio de futebol em Coimbra. Ia na estrada, mas caiu na vala norte do rio Mondego, desaparecendo nas suas águas.

A QUEDA DE MORTE

Na doca do Poço do Bispo ia a atravessar uma estiva de barcos o arrais sr. Manuel Alves Martins, mais conhecido pelo «Manuel Caneco», morador em Baixa da Banheira. Deve ter escorregado e foi cair no porão de um dos barcos. Só no dia seguinte foi encontrado já inerme.

A FURGONETA, A PONTE E O RIBEIRO

De madrugada uma furgoneta, conduzida pelo sr. António José Fonseca Cabral, de 29 anos, morador em Sabrosa, despistou-se perto daquela vila. De tal forma se despistou que foi embater na ponte do sítio do Pontão da Veiga. A cabina do carro foi atirada ao rio e lá morreu o seu condutor. Sofreram ferimentos os restantes ocupantes do veículo.

Enviado a tribunal por atentado ao pudor

SETUBAL, 9. — A Secção de Justiça da P. S. P. enviou ao tribunal, acompanhado do respectivo processo, o marítimo Joaquim Maria Ferreira Pereira, o «Joaquim Rebôco», de 33 anos, casado, morador no Pátio Manuel Tavares, ao Bairro Dias, por ter cometido o crime de atentado ao pudor nas pessoas de vários menores do sexo masculino.

ALGUMAS DAS CONCLUSÕES DO I ENCONTRO DE DIRECTORES DOS JORNAIS LOCAIS DO ALTO-MINHO

VIANA DO CASTELO, 9 — Conforme oportunamente anunciámos, realizou-se, no dia 25 de Novembro ultimo, por iniciativa do «Notícias de Viana» e dentro das comemorações do seu cinquentenário, o I Encontro de Directores dos Jornais Locais do Alto-Minho, a que presidiu o actual director do jornal promotor, padre Constantino Macedo de Sousa.

Durante este encontro, no qual também tomaram parte os delegados e correspondendentes, em Viana do Castelo, dos jornais diários de Braga, Porto e Lisboa, foram apresentadas 5 comunicações, á volta das quais se estabeleceu, após a correcto diálogo, no qual participaram todos os presentes e, no final do encontro, por todos foram aprovadas algumas conclusões, nomeadamente:

A constituição de uma comissão, formada por entidades responsáveis nos diversos sectores, a fim de, em coordenação, realizar, com a profundidade julgada necessária, um estudo sério sobre a situação económico-social deste distrito, mormente nos aspectos industrial, agrícola, comercial, do ensino, turístico e desportivo; que, uma vez feito esse estudo, se fomente intensamente o respectivo desenvolvimento, envidando todas as providências julgadas necessárias para o efeito; que se conjuguem todos os esforços e boas-vontades no sentido de vir a ser construído, no mais breve espaco de tempo possível, um pavilhão gimnodesportivo em Viana do Castelo, cuja acção se repercuta em todos os concelhos do distrito, o mesmo se devendo fazer quanto á rápida conclusão das obras da piscina da cidade.

É de trinta mil contos

a verba para gastos (neste ano) pelo Município da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Temos assistido nos ultimos anos, a uma fase de grande expansão urbanística da cidade, devida não só ao facto de certo numero de unidades industriais se terem instalado no concelho, mas, também, ao aumento das correntes turísticas. A par disso, o facto de o Município ter, certamente, preparado os seus planos de urbanização e, consequentemente, a abertura de novas zonas urbanas; e assim o ritmo de construções de há uns quatro anos a esta parte estar a ultrapassar as previsões mais optimistas.

A Câmara Municipal (que conta gastar, no ano corrente, a verba de 30 mil contos) vai, agora, finalmente concretizar a sua aspiração que é a de todos os habitantes da cidade e seu concelho.

Em construção, estará muito em breve concluído o Liceu Nacional, a norte da grande Avenida (das Abadias) Eg.ª Arantes e Oliveira. A nascente desta avenida está em curso a construção do importante edifício destinado ao Museu Municipal Dr. Santos Rocha e á Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás. Nessa mesma zona vão cruzar-se as amplas artérias, com belíssimos prédios, Dr. Luís Carriço; Rua São João de Deus e Avenida Dr. Bissaia Barreto, prolongando-se até o populoso Bairro Escolar do Pinhal.

Está em curso, também, a grande Avenida Dr. Oliveira Salazar, com duas faixas de rodagem, até Buarcos, e que assume extraordinário valor turístico.

Todos estes melhoramentos devem estar concluídos até Junho ou Julho próximos.

Homenagem em Setúbal

à memória de Luísa Todi

SETÚBAL, 9 — No salão nobre dos Paços do Concelho haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão cultural em homenagem á memória da cantora setubalense Luísa Todi, na passagem do 215.º aniversário do seu nascimento.

Fará uma conferência o musicólogo sr. dr. João de Freitas Branco, seguindo-se a parte musical, que será preenchida por um recital com algumas das árias que foram cantadas por Luísa Todi.

Colaboram a cantora Dulce Cabrita, Maria Malafaia (cravo) e saura Pavia de Magalhães (viola de gamba) que executarão obras de Frederico de Freitas, Pergolesi, Giordani, Scarlatti, Paisiello, Caldara, Carlos Seixas, Breval, etc.

MORTE DE UM MARATONISTA OLÍMPICO

TÓQUIO, 9 — (R.) — O atleta Kokichi Tsburaya, que conquistou para o Japão o terceiro lugar na maratona dos Jogos Olímpicos de 1964, foi hoje encontrado morto com uma artéria cortada.

Tsuguraya tinha sido recentemente operado a uma hérnia e ao tendão de aquiles e tinha ficado deprimido em virtude de os médicos não o deixarem regressar á corrida da maratona.

Almoço de convívio do pessoal da Vialga

Efectuou-se num restaurante típico de Salvaterra de Magos um almoço de convívio do pessoal da Vialga Representações SARL, Papelarias António Vieira, SARL, Palhares, Lda, com a administração deste grupo de empresas.

Revestiu-se a reunião de especial significado e foi em ambiente da maior camaradagem e confraternização que ela se desenrolou.

Falaram alguns empregados e nasceu a ideia de formação de um nucleo associativo de todo o pessoal daquelas empresas, de carácter cultural e desportivo. A ideia foi apoiada na generalidade. No final, a comissão organizadora do encontro distribuiu lembranças, a assinalar a data da agradável festa.

Posse de novos chefes de repartição da C. M. L.

Nos Paços do Concelho, o sr. general França Borges conferiu posse, esta tarde, aos srs. dr. Jorge Lopes Bonança e arquitecto José Nicolau de Abreu Cid de Sousa Tudela dos cargos, respectivamente, de chefes da Repartição Central dos Serviços Centrais e Culturais e da Repartição de Planeamento, dos Serviços de Urbanização e Obras.

Pagava com cheques de um livro que roubara aos antigos patrões

Na Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, encontra-se em instrução um processo crime, contra Carlos Alberto Godinho da Silva, filho de João Leão da Silva e de Fernanda da Piedade Godinho, solteiro, de 25 anos de idade, natural e Lisboa. Aquele individuo furtou em tempos numa firma da capital onde trabalhava, um livro de cheques em branco. Depois de ter abandonado a firma, passou a utilizar pródigamente aquele, comprando artigos de pouco valor e dando cheques de quantias elevadas para receber o troco, lesando assim alguns comerciantes não só da capital como também de Almada. Ora, a Polícia Judiciária, através da sua 5.ª Secção, agente Sousa Martins, solicita a todas as pessoas que tenham sido vítimas de tal individuo o favor de ali se dirigirem.

ATROPELADO POR UM CICLOMOTORISTA NÃO IDENTIFICADO

ILHAVO, 9. — Nos estaleiros da Gafanha, onde trabalha, desde há muito tempo, o sr. João Maria Russo do Padre, de 59 anos, natural desta vila, quando regressava á sua tarefa, foi atropelado por um ciclomotorista e ficou ferido. Recolheu ao hospital desta vila e as autoridades, que tomaram conta da ocorrência, procuram identificar o ciclomotorista.

Palestras semanais no Museu de Arte Antiga

Prossegue amanhã, ás 18 e 30, como habitualmente, a série de palestras semanais, no Museu Nacional de Arte Antiga, pelo professor dr. Rio Carvalho, sob o título geral de «Para uma compreensão do século XIX». O tema da próxima sessão será «Tradição e inovação no impressionismo».

A entrada é livre e faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

No CARREGADO o DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

Foram suspensas as obras do campo de aviação de Évora

ÉVORA, 9 — Foram suspensas, até á próxima Primavera, os trabalhos de construção do campo de aviação de Évora.

Toda a maquinaria, cedida, por empréstimo, pela Direcção da Aeronáutica Militar, foi retirada, temporàriamente, do local das obras, junto á estrada de Évora a Viana do Alentejo.

As Jornadas de Estudo de Desenvolvimento Regional

ÉVORA, 9 — Começaram hoje, no Instituto de Estudos Superiores de Évora (entidade promotora do acontecimento) os trabalhos da segunda sessão das II Jornadas de Estudo de Desenvolvimento Regional sobre a agricultura alentejana.

Nesta segunda sessão, farão conferências: o eng.º-agr.º Dantas Teixeira, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que dissertará sobre o regadio e as suas implicações na mutação de tipo tradicional da exploração agrícola, e o eng.º David Crespo, da Estação de Melhoramento de Plantas (Elvas), que falará sobre o valor económico das culturas forrageiras e a sua influência na economia de uma exploração integrada.

A realização destas Jornadas continua a ser encarada com extraordinário nível de interesse por parte das entidades eborenses e, muito em especial, pelo sector regional que se dedica á actividade agro-pecuária.

A ILHA DE MALTA PARA INGLÊS VER — O inglês, que já teve o pé em Malta, reproduziu alguns aspectos da ilha na Exposição Náutica Internacional, inaugurada há dias em Earl's Court, Londres. Muita gente foi ver com os próprios olhos o que parece ser, além do mais, um excelente meio de promoção turística

Ora, diga-nos...

— Daria o coração?

Os últimos dias têm sido férteis em casos de espectaculares transplantações de variados órgãos do corpo humano. Não se sabe ainda bem, supomos, se o gesto decisivo do dr. Barnard terá sido, para ele e para a medicina do seu país, um gesto puramente espectacular. Seja como for, e os próximos meses hão-de esclarecê-lo, o médico sul-africano pôs em funcionamento uma máquina que irá decidir os cientistas de todo o mundo a entrarem na fase clínica dos seus estudos, para aplicação das regras que o laboratório já confirmou.

Seja como for, a América realizou já experiências idênticas e os sábios russos agitam-se sobre o assunto.

Igualmente sugestionados pelo assunto, quisemos saber como reage o homem da rua a esta candente questão.

● *Falámos primeiro com um jovem, Joaquim António Oliveira Nunes, funcionário público e estudante de Letras, que ficou a princípio surpreendido com a pergunta:*

— Isso traz-me o problema da morte—disse pensativo. — Se soubesse que ia morrer seria capaz de o legar. Penso que, se depois de morto, puder ser útil ao meu semelhante, que cortem o que quiserem.

— Que pensa destas transplantações?

— Não me admiram absolutamente nada, porque a investigação cada vez é mais activa e cada vez deverá conduzir mais a novas iniciativas do género.

● *Ouvimos, a seguir, uma senhora, que não concorda com a transplantação mas quis manter o anonimato. Outra senhora, D. Maria Augusta Barbosa Belchior, modista, respondeu-nos, no entanto, com uma encantadora bonomia:*

— Dar o coração? Se ele fosse bom até gostava. Mas tenho um coração jácansadito.

— Não tem, então, bom coração!!!

— Bom! Isso agora depende do sentido em que o sr. quer dizer a coisa... Mas doaria mesmo assim o coração, bom ou mau, porque acho que se devem continuar a fazer mais e melhores coisas para bem do homem. Agora veja lá — disse-nos em segredo, quase á despedida — não diga nada, não venha aí alguém arrancar-me o coração pelas costas !!!

— Como o D. Pedro?!

— É isso, como o D. Pedro...

● *Ouvimos, a terminar uma enigmática figura, o sr. dr. G. A., médico sem exercer clínica há mais de vinte anos e actual membro dum conselho de administração. Pessoa ponderada, lucida, mesmo, naquilo que dizia, ia acrescentando:*

— Não estamos mentalizados, em Portugal, para coisas deste género. Suponho que há ainda em nós um sentimentalismo e um sentido religioso que nos não leva a dar os órgãos. Mas estou igualmente convencido de que, pela nossa tradicional generosidade, poderemos um dia cair na atitude oposta... Li há pouco, num jornal médico, a reportagem dum espanhol que esteve na África do Sul a entrevistar Barnard e os seus colaboradores. O jornalista impressionou-se com a verdadeira fé e amor ao próximo que guiava essa equipa como insinuava que, entre latinos, a frase que o pai da rapariga proferiu — nós não somos nós, somos os outros — seria possível.

O bilhete de sanidade

Na humilde taberna do Arco do Cego ele foi, durante longos anos, o empregado insubstituível. Reinava ali como se fora o dono, seguro dos seus pés lassos, da sua vontade soberana e pouca ou nenhuma vontade de trabalhar. Nada mais lhe era exigido do que a sua presença. Para servir os clientes lá estava o patrão.

Tinha uma cadeira, a sua cadeira, e dela regulava o movimento da taberna.

— Ó patrão, sirva aí um copo de tinto ó sôr Tavares!

O sr. Tavares, que emborcara já dois ou três copos, não se escusava a engolir mais aquele. Quando a sua medida estivesse completa, não lhe serviriam mais, tinha a certeza. O Flávio velava por isso. O Flávio, da sua cadeira, velava por tudo.

Pelo meio da tarde, de um dia soturno, entrou na taberna do Flávio — de quem era a taberna senão do Flávio? — um cavalheiro bem posto de impecável sobretudo preto e luvas de pelica também negra.

— Por favor, sirva-me um cálice de Porto!

— Porto? — retorquiu o nosso Flávio — Mas o senhor julga que entrou naquma leitaria? Bebe mas é um cálice de aguardente, e é se quer!

O senhor de sobretudo elegante quis.

Passado tempo, esse mesmo senhor voltou á taberna do Flávio. Dessa vez já não pediu Porto, Xerez, ou qualquer bebida fina...

— Uma taça de branco, se faz favor!

— Uma? O senhor bebe três para ter a certeza que bebe duas...

O senhor do sobretudo e das luvas de pelica negra voltou mais vezes á taberna do Flávio, talvez mais para o ouvir do que para beber. Nesse aspecto, o Flávio nunca desiludiu ninguém. Tanto, que, um dia, um dos fregueses que conhecia de vista o senhor do sobretudo, chamou o Flávio á atenção:

— Não o trates assim. Olha que ele é uma pessoa importante... um juiz...

E o Flávio, num encolher de ombros:

— Que me importa, não fui eu que o chamei cá!

Depois do mata-bicho havia certa calmaria na taberna do Flávio. Ele aproveitava para espanejar e varrer a tasca.

Mais uma vez, repetia a habitual operação. Despreocupado, lançava com a vassoura o lixo para a rua. A beata apagada pendia-lhe do canto da boca. De repente, zás, chão. Mal humorado, deu da vassoura com força, e a beata saltou para o passeio, entre uma nuvem de poeira.

Nesse preciso momento, um vulto assomou á porta:

— Que está a fazer?

O Flávio, nas calmas, pegou no maço das mortalhas, retirou uma, e nela colocou o tabaco ordinário.

— Estou a varrer...

Olhou com desdém para a farda do polícia de giro, novo na área.

— Então o senhor não sabe o que está a fazer?

— E vossemecê a dar-lhe! Não vê que estou a varrer?

— Isso vejo eu — volveu o polícia. — Não sabe que é proibido varrer o lixo de dentro de casa para a rua?

— Ora vejam! Se calhar queria que eu o varresse da rua para casa!

O polícia irritou-se. O homenzinho estava a mangar com ele. Excedia as marcas. Não podia ficar numa simples multa.

— Mostre-me o seu bilhete de sanidade!

O Flávio acabou de enrolar o cigarro. Humedeceu com a língua a mortalha. Sempre com os mesmos vagares, entrou dentro do balcão. Abriu uma gaveta. Remexeu os papéis. Depois, com um brilho trocista nos olhos, estendeu ao polícia o seu bilhete de sanidade. Passara-o o Hospital Júlio de Matos.

ANTÓNIA DE SOUSA

Começam (em Évora) no dia 22 as provas da fase distrital do XVIII Concurso de Trabalho

ÉVORA, 9 — Começam, nas oficinas da Escola Industrial e Comercial de Évora, pelas 9 horas do próximo dia 22, as provas da fase distrital do XVIII Concurso de Trabalho de Formação Profissional.

Encontram-se inscritos alunos das escolas técnicas de Estremoz, Évora e Montemor-o-Novo e aprendizes das empresas Santos & Santana, Ld.ª, de Évora, e José Simões Alves, Ld.ª, de Estremoz, nas modalidades de serralheiros civis, marceneiros, electricistas instaladores, serralheiros mecânicos (ajustadores) e torneiros mecânicos.

Da Comissão Executiva do Distrito de Évora fazem parte as seguintes individualidades: dr. Adelino Augusto Marques de Almeida, delegado distrital da M. P.; dr. João Eduardo da Costa Mendonça, delegado da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional; dr. Homero Rodrigues Lousada, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência; eng.º Albano Sales de Matos Fernandes, delegado do Ministério da Economia; e eng.º Fernando Alberto Guttierrez Caeiro, delegado da indústria local.

O júri das provas tem a seguinte constituição: director e presidente de todas as modalidades, agente técnico de Engenharia Tomás Silva, director dos cursos industriais da Escola Técnica de Évora; adjunto chefe de serviço do I. G., António Varela Botelho de Melo; Inácio Fiel Botelho de Melo e António Jacinto Ferrão serralheiros civis e mestres da Escola Técnica; Rui António Fernandes Baptista e José Inácio de Brito, marceneiros e mestres da Escola Técnica; Artur Orlando da Graça Morais e Jerónimo Augusto Borralho, electricistas instaladores e mestres da Escola Técnica; João António Serra Lobo e António Jacinto Ferrão, serralheiros e torneiros mecânicos, também mestres da Escola Técnica.

Causa prejuízos a baixa voltagem da energia eléctrica em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 9 — De há muitos anos deficientemente servidos os consumidores de energia eléctrica desta vila, práticamente todos os seus moradores, têm agora mais do que nunca razões de queixa da empresa fornecedora.

Com efeito, a voltagem apresenta-se, na generalidade, muito inferior aos 220 W estabelecidos por contrato, havendo zonas da vila e ocasiões em que a energia nem suficiente é para accionar certos aparelhos electrodomésticos. Ora este facto ocasiona prejuízos de monta, particularmente nessa aparelhagem, sendo que de custo elevado, fica sujeita a avarias graves. E para que servirá a uma família adquirir, um fogão elétrico, se, na ocasião desejada, a dona de casa estiver impedida de cozinhar as refeições por ser diminuta a voltagem da electricidade?

Homenagem ao dr. Higino Borges de Meneses

Os dirigentes das instituições privativas do pessoal da Imprensa Nacional promoveram uma homenagem ao seu administrador, sr. dr. Higino Borges de Meneses pela passagem do 12.º aniversário da sua posse naquele cargo. O homenageado agradeceu os cumprimentos que lhe foram dirigidos e declarou que apenas tem procurado ser, junto do ministro do Interior, o advogado das pretensões justas e humanas que lhe são apresentadas.

CENTRO DE CULTURA POPULAR

Por passar amanhã o 43.º aniversário do falecimento de António Sardinha, o Centro de Cultura Popular consagra à memória daquele escritor e pensador uma sessão do ciclo de colóquios «Encontro de Gerações», na sua sede — Travessa de S. Pedro, 9, 2.º, esquerdo — ás 21 e 30, com a participação dos srs. dr. José Carlos Amado, dr. D. Pedro da Camara Leme e Manuel Jorge de Magalhães e Silva, estudante de Direito, que versarão o tema «António Sardinha e o apelo á Inteligência».

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

No mês corrente efectuam-se mais duas reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, a primeira no dia 15 e a segunda no dia 29. Temas e prelectores (respectivamente): «Relato de um estágio sobre previsão matemática do tempo no Instituto Meteorológico e Hidrológico da Suécia (Estocolmo, Nov.-Dez. 1967)», pelo meteorologista-chefe dr. Manuel T. F. Cabrita; «III Plano de Fomento — Empreendimentos a executar pelo Serviço Meteorológico Nacional», pelo director-geral, dr. A. Silva de Sousa.

A NOVA LEI MILITAR EM APRECIAÇÃO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Recomeçaram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, estando a Ordem do Dia preenchida com o debate sobre a nova lei militar.

Antes da Ordem do Dia, usaram da palavra os srs. Sebastião Alves (deputado por Castelo Branco) e dr. Marques Teixeira (Viseu), que se referiram, respectivamente, ás inundações de Novembro e á criação dos táxis aéreos.

Na sua intervenção, o sr. Sebastião Alves recordou a reacção do País e do Governo em face da tragédia, sublinhando igualmente o auxílio dispensado pela Fundação Gulbenkian, «um subsídio á altura do seu titular. Afirmou ainda o deputado sr. Sebastião Alves que nunca foi pedido nem oferecido qualquer subsídioi da Cruz Vermelha Internacional, salientando que Portugal aceitou, entre outros donativos, auxílios provenientes da Cruz Vermelha Inglesa, Belga e Alemã.

Por seu turno, o sr. dr. Marques Teixeira referiu-se, com jubilo, á criação, a partir do próximo Verão, das carreiras de táxis aéreos com base em Lisboa, Porto, Faro e Viseu (tal como o «Diário de Lisboa» noticiou em primeira mão), recordando que em anterior sessão havia pedido a atenção de quem de direito para o problema das ligações ferroviárias, rodoviárias e também aéreas com a cidade de Viseu, séde do círculo que representa na Assembleia.

Ordem do Dia

No Ordem do Dia, usou da palavra o sr. general Barbieri Cardoso, na qualidade de presidente da comissão que apreciou o projecto da nova lei militar, referindo-se á sua oportunidade e ás alterações que introduz, nomeadamente com a criação do serviço militar feminino, com novas facilidades concedidas aos indivíduos que frequentam cursos superiores e com o novo regulamento disciplinar — que prevê a incorporação em unidades normais (em vez de unidades especiais) dos militares punidos. Salientou ainda o sr. general Barbieri Cardoso o alto grau de perfeição da nova lei, que apenas mereceu da Comissão Corporativa que a apreciou, simples alterações de redacção, em pormenores de linguagem jurídica.

RAPAZ FERIDO NUM CHOQUE DE VEÍCULOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 9 — No cruzamento da Rua Marechal Carmona com a Rua Jacinto José de Andrade chocaram, ao princípio da tarde, o automóvel conduzido pelo sr. José Ferreira dos Santos, de 47 anos, casado, residente em Baldar, Paredes, e uma motorizada conduzida pelo sr. José Pedro Russo, de 19 anos, solteiro, negociante de peixe, natural e residente em Olhão. Este último ficou ferido na cabeça e no ombro, dando entrada no hospital desta vila, onde ficou em observação.

O condutor do automóvel nada sofreu.

TAUROMAQUIA

José Trincheira

José Trincheira toureou duas tardes em São Tomé e encontra-se agora em Angola, onde já se exibiu na Gabela e em Silva Porto e na cidade do Luso.

Morreu o mais antigo revendedor de lotaria de Lisboa

Faleceu esta manhã o mais antigo revendedor da lotaria de Lisboa, o sr. José Francisco Ribeiro, de 83 anos de idade, que também vendia directamente ao público num dos quiosques do Largo de São Roque.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja da Memória para o cemitério da Ajuda.

HOMENAGEM AO COMENDADOR NOGUEIRA DA SILVA

BRAGA, 9 — A cidade de Braga vai homenagear no dia 28 do corrente, domingo, o sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva, grande benemérito das instituições de benemerência, culturais, piedosas e recreativas bracarenses, pelas quais distribuiu em curto espaço de tempo, além de outras dádivas e da construção de um bairro para pobres, mais de dez mil contos.

Em sessão solene, o sr. comendador Nogueira da Silva receberá o diploma de cidadão honorário de Braga e a Medalha de Ouro da Cidade, com palmas, que será adquirida, em testemunho de gratidão, por subscrição publica iniciada em Braga e que se estende a todo o País, pois por todo o Portugal a benemerência do homenageado conquistou amigos e admiradores. Depois, na Igreja dos Congregados, cuja conclusão e restauro o grande benemérito levou a efeito, efectuam-se cerimónias religiosas presididas por D. Francisco Maria da Silva, arcebispo primaz. A homenagem terminará com um jantar volante, por inscrição no salão medieval da Biblioteca Publica.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Continua a falar-se na possibilidade de ser apresentada ainda este ano, no Coliseu dos Recreios, uma nova companhia de revista.*
- *A comédia «Um anjo de chapéu de palha» será representada em Leiria, no dia 15, pela companhia do actor Henrique Santana.*
- *Tem coreografia do artista brasileiro Fernando de Azevedo a a revista «Lisboa é sempre Lisboa!», que será apresentada no Teatro Monumental.*
- *A companhia do Teatro ABC apresenta, hoje, em Torres Vedras, a revista «Mulheres à vela».*
- *No Teatro da Estufa Fria deve manter-se o mesmo elenco das temporadas anteriores.*
- *O dr. Luís Franco Rebelo está a escrever uma nova peça para ser representada na temporada próxima.*

MONUMENTAL

A Companhia de Teatro Alegre estreia brevemente a comédia «Um anjo de chapéu de palha»

A Companhia de Teatro Alegre, que Vasco Morgado durante 6 meses apresentou em digressão pelo Ultramar, vai ter a sua estreia, num dos teatros da capital, com uma divertida e original comédia de Janos Vaszary, numa brilhante tradução de Jorge de Sousa, com encenação de Henrique Santana e cenário de Mário Alberto.

«Um anjo de chapéu de palha» será um alegre espectáculo (para esquecer as preocupações da vida) dizendo-nos ao mesmo tempo que viver é uma coisa rara no mundo: a maior parte apenas existe.

O autor também nos diz que na vida não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos... Por isso, o público de Lisboa vai ter o seu espectáculo divertido com a já conhecida Companhia de Teatro Alegre de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla e Luís Alcaria, todos com grandes interpretações.

Dentro de dias uma alegre comédia com Henrique Santana e Irene Isidro

A Companhia de Teatro Alegre, que Vasco Morgado durante 6 meses apresentou em digressão pelo Ultramar, vai ter a sua estreia num dos teatros da capital com uma divertida e original comédia de Janos Vaszary, numa brilhante tradução de Jorge de Sousa, encenação de Henrique Santana e cenários de Mário Alberto.

«Um Anjo de Chapéu de Palha» será um alegre espectáculo, para esquecer as preocupações da vida e que, ao mesmo tempo, nos diz «viver é uma coisa rara no Mundo: a maior parte apenas existe».

O público de Lisboa vai ter o seu espectáculo divertido com Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Rolando Alves, Luís Pinhão, Fernanda Figueiredo, Anabela, Benjamim Falcão, Alice Carla e Luís Alcaria.

Sai do cartaz dentro de dias a comédia «A Flor do Cacto» já há sete meses em cena

Vasco Morgado informa o seu público que, em virtude das modificações de programação dos seus espectáculos, originadas pelo incêndio do Teatro Avenida, «A Flor do Cacto», grande cartaz do teatro de comédia, há 7 meses em cena no Monumental se apresenta agora em últimas representações, apesar de todos os dias se esgotar a lotação. Assim, «A Flor do Cacto» manter-se-á em cena apenas mais alguns dias pois em breve, além da sua estreia na cidade do Porto, percorrerá, em digressão, as principais cidades e vilas do nosso País.

Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre; Paulo Renato, na figura principal masculina; Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo enorme êxito alcançado.

VARIEDADES

A super-revista «Pois, Pois...»

Ficará na antologia dos melhores quadros de revista portugueses o pessoalíssima interpretação criada pelo fabuloso Raul Solnado na sua rábula «O Pinguinhas», momento cem por cento hilariante da sensacional super-revista «Pois, Pois...», em cena todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas) no renovado Teatro Variedades. No pleno e absoluto domínio das suas múltiplas qualidades histriónicas e completamente senhor das plateias, Raul Solnado logra um êxito á escala maior neste magnífico original de José Galhardo e João Nobre que marca o retorno do Teatro Variedades a unidade válida ao serviço da arte portuguesa.

Produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês. No cartaz de «Pois, Pois...» brilha notabilíssimo conjunto artístico: Solnado, Ivone Silva (a actriz mais premiada de 1967), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo; a voz diferente de Maria Teresa Quinto; o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's» a esbelta atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela da América Latina); Dina Maria, Gabriel Cardoso, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama, Nela Duarte e Gilberto Gonçalves. Em quadros de elevada beleza plástica sobressaiem bailarinas e bailarinos internacionais.

Cine-clube Universitário

O Cine-Clube Universitário inicia as suas actividades do 2.º período escolar promovendo a exibição e o estudo do filme «Fuga sem rumo», do americano David Miller. As sessões de exibição terão lugar quarta e quinta-feiras, no Cinema Imperial, pelas 18 e 30.

As pessoas interessadas pela cultura cinematográfica podem tornar-se sócias à entrada destas sessões.

O C. C. U. L. realizará também uma semana de cineclubismo na Universidade de Lisboa, de 14 a 21 de Janeiro, cujo programa será divulgado brevemente.

MARIA VITÓRIA

Triunfo de um texto de revista em «Pão, Pão... Queijo Queijo»

Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana são os responsáveis pelo fabuloso texto da sensacional revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», o caminho do quinto mês de representação e, indiscutìvelmente, o triunfo claro de um ori-

(Continua na 7.ª página)

CASINO ESTORIL

THE BARON TWINS
VEDETAS DO CINEMA E DA CANÇÃO

BRIX BROTHERS
FORÇA E DESTREZA

ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

BALLET DE JAN ARNTZ
COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU

(MAIORES DE 17 ANOS)

UM CASO VERDADEIRAMENTE APAIXONANTE
QUE TEM EMOCIONADO AS MULHERES DE TODO O MUNDO

PORQUE LHE CHAMAVAM MADAME X?

LANA TURNER ● JOHN FORSYTHE
RICARDO MONTALBAN ● BURGESS MEREDITH
CONSTANCE BENNET ● KEIR DULLEA
Produção de ROSS HUNTER ● Realização de DAVID LOWELL RICH

HOJE
ARREBATADORA ESTREIA
UM FILME DA «UNIVERSAL»
DISTRIBUIDO POR SONORO FILME
TECHNICOLOR 17 ANOS

AVIS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Houve três minutos dedicados ao atletismo (ena, tantos!), perdão, dedicados ao Manuel de Oliveira que reapareceu e porquê reapareceu de Oliveira? A pedido dos directores do Sporting, dispostos a garantir a vitória nos próximos campeonatos regionais e nacionais. No fim do ano fazem-lhe uma festa e ele segue para junto de um tio, no Brasil. Já está tudo combinado.

Fez-se uma grande clareira de espanto televisivo quando de Oliveira afirmou não gostar de atletismo, gostar mais de ciclismo. Eu nunca pensei que não gostar alguém da sua actividade fosse razão para tamanho escandalo publico, dê a Televisão um giro por esses escritórios e oficinas: verá que é isso o mais vulgar.

Depois foi tudo futebol, até ao fim. Como fulcro da questão, as entrevistas de Cabrita, treinador do Benfica, e Pedroto, treinador do Porto.

Cabrita: Ao fim e ao cabo, o resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro. Os rapazes, ao fim e ao cabo, não destoaram. Sim, porque nisto de futebol, ao fim e ao cabo...

Agostinho: «Se não fossem os «casos» como é que o público havia de discutir durante a semana?»

Cabrita: Eu cá, senhor Artur, não gosto de criticar... *Agostinho:* Mas oiça, o Cabrita! *Cabrita:* Está bem, senhor Artur, mas os árbitros... *Agostinho:* O Cabrita põe-se na posição simpática de... *Cabrita:* Senhor Artur, a verdade é que...

Em resumo: neste diálogo entusiástico entre o Cabrita e o sr. Artur ficámos a saber que o resultado se ajusta. Ora ainda bem. Quando há ajuste, há felicidade.

A entrevista com Pedroto veio do Norte. «*O jogo correspondeu ao que dele se esperava*». O Benfica, a jogar outros 20 minutos como aqueles de domingo passado, será um grande clube, e ainda bem.

Estão a ver: eis um treinador «gentleman» e sensato. Pedroto tem razão. Os grandes clubes, valorizam o futebol — e o futebol valorizado beneficia todos os clubes.

Este foi o lado positivo da exposição fluente de Pedroto. Tudo o mais se resumiu ao desbobinar os «casos» do jogo, que foram muitos. Vários «penalties». Golos que não chegaram a ser. Golos que foram, mas não contaram. Outros que contaram, mas não foram. A bola encontrou o braço, e não o braço que encontrou a bola, porque se o braço encontrasse a bola, o povo gritava; como o povo não gritou, a bola encontrou o braço, e além disso não sei quem não tinha necessidade de meter o braço á bola donde se conclui...

O juízo começa a andar-me á nora. Levo a cabeça á mão. Desculpem: levo a mão á cabeça. Isto é... Ai, ai! Não querem ver que temos mais um caso?

Não te preocupes, pá. Ainda bem. Não ouviste há pouco Artur Agostinho? Se faltassem os casos no futebol, de que é que se havia de falar durante a semana...

E À NOITE HÁ SERÃO...

O serão funcionou á sanduiche: a fazer de pão, o Kildarezinho e a «missão impossível», a fazer de fiambre, o «TV Clube» com Shegundo Galarza.

Este compareceu com uma série de melodias vascas traduzidas em flauta, em órgão, em violino. Melodias muiiiiito romanticas, campestres, tradicionais, perfeitamente assépticas. Dispõem-nos bem, obrigado. Constituem bom epílogo para as truculências emocionais do folhetim kildérico e um saudável aperitivo para as truculências de guerra-fria das impossíveis missões. A orquestração variada e rica, os corpos da orquestra excessivamente afastados uns dos outros a criar fartos problemas á camara, pobrezinha, que não sabia, como bombeiro desnorteado, a que fogo acudir.

Enfim, musica sempre é musica, mesmo com o excesso de açucar que Galarza emprega na sua confecção, só o facto de não usar palavras obrigatóriamente nos torna seus humílimos devedores. Já repararam que em todo o serão, ao longo de três rubricas, apenas se ouviram em português, tirando os anuncios, as palavras, poucas e más que se leram á laia de apresentação das melodias galárzicas?

Isto não vai aqui como uma queixa, ou uma reprovação ou qualquer coisa do género. Uma lembrança, apenas, para a coluna — ou para a mesa — das observações. Mas não poderá acontecer que por este andar venhamos todos a perder o hábito de usar a língua portuguesa?

Quanto ao dr. Kildare, tudo evolui segundo a previsão clínica. Os 11 casos dos doentes condenados estão a ser devidamente explorados. Enquanto isso não estiver feito, o folhetim continua. Depois se verá. Tudo se há-de arranjar, descansem. No folhetim kildérico, onde todos agora choram, todos um dia hão-de rir. Talvez apareçam mais rins artificiais, oferecidos por uma grande e benemérita empresa petrolífera. Não é habitual ouvir-se dizer que o petróleo pode tudo?

— *M. C.*

Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação

O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação programou para a presente época a representação das peças: «Desperta e Canta», de Clifford Odetts; «A Cantora Careca», de Ionesco; e «O Morgado de Fafe Amoroso», de Camilo Castelo Branco, já em ensaios, com encenações do actor Rui de Matos.

Fazem parte do elenco Raul Cardona, Alves Coelho, Helena Heitor, Carlos Santos, Zita Esteves, Silva Heitor, Carlos Alberto, Dina Roque, Helena Leitão, Lubélia Estrela, Mina Antónia e Vítor Martins.

A estreia da peça «O Morgado de Fafe Amoroso» está marcada para a primeira quinzena de Março próximo.

«A MULHER FELINA» (Jane Fonda) NA 4.ª-FEIRA DE CINEMA CLÁSSICO DO IMPÉRIO

Neste seu filme de estreia, o realizador Elliot Silverstein, em «Cat Ballou» («A mulher felina») servindo-se do tom de sátira aos filmes de Oeste que a obra nunca nega, introduziu certos elementos de desmistificação e da inteligência crítica, todos ligados por uma alegria de viver e por uma sinceridade humana que não são vulgares.

Jane Fonda, Lee Marvin («Óscar» de interpretação), Michael Callan e Nat King Cole, são alguns dos principais intervenientes nesta película que obteve dois prémios no Festival de Berlim e o da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

«Cat Ballou» exibe-se amanhã, ás 18.30, na 562.ª sessão clássica do Império.

O VI Festival Mundial do Teatro Universitário de Nancy

Em Abril de 1969, haverá em Nancy o VI Festival Mundial do Teatro Universitário, reservado a grupos universitários que, numa pesquisa teatral, queiram tentar dar ao seu espectáculo uma dimensão universal, excluindo qualquer faceta folclórica, exótica ou tipicamente local.

O regulamento para este festival, assim como qualquer informação complementar de que os eventuais participantes necessitem, deverão ser solicitados directamente ao Comité de Sélection du Festival Mondial du Théâtre Universitaire — 109, Rue de Metz 54 — Nancy (France).

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

A R. T. P. e a Empresa Amélia Rey Colaço, apresentam, esta noite, a peça em 3 actos, da autoria de Luigi Pirandelo, intitulada «Para cada um sua verdade», e que será interpretada pelos seguintes artistas: Varela Silva, Josefina Silva, Ana de Sá, José Cardoso, Hermínia Tojal, Luis Filipe, Carmo Mateus, Henrique Santos, Dalila Rocha, Raul de Carvalho, Maria Corte Real, Baptista Fernandes, Manuel Correia e Mariana Rey Monteiro.

A encenação, cenários e a direcção da TV, estão a cargo, respectivamente, de Varela Silva, Moniz Pereira e Ruy Ferrão.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

■ **Gunther Sachs, marido de Brigitte Bardot, vai constituir, em Saint-Tropez, uma nova sociedade internacional, que deve especializar-se na produção de desenhos animados. O director artístico da nova empresa cinematográfica é, provàvelmente, o realizador alemão-ocidental Heinz Edelmann, de 33 anos, que actualmente prepara para a TV um filme de desenhos animados dedicado aos «Beatles».**

■ **O público russo manifesta crescente interesse pelos filmes musicais e, em particular, pelas versões cinematográficas de óperas: depois de «A Dama de Pique», «Iolanda», «A noiva do czar», «Catarina Izmaijlova» e outros, está agora a obter grande êxito o filme «D. João», extraído do «Anfitrião de pedra», de Dargomyzheskij.**

■ **Lee Marvin é o principal intérprete da película musical «Paint your wagon» («Pinta o carro»), que Joshua Logan começa a realizar brevemente. Os diálogos e a música são da autoria de Alan Jay Lerner e de Frederick Loewe, aos quais já se deve «My fair lady».**

■ **Os produtores de filmes publicitários, industriais, e de argumento reuniram-se em Wiesbaden, para constituirem a «Bundesvereinigung der Deutschen Filme und Fornschproduzenten», que substituirá as três associações existentes para a defesa dos interesses comuns e estabelecimento de intensa colaboração entre os vários sectores.**

■ **O argumentista Frank Tarloff, autor de «Guia para um homem volúvel» prepara-se para adaptar ao cinema o romance humorístico de Trudy Baker e de Rachel Jones, «Café, chá ou eu?». O filme terá como subtítulo «Diário de duas hospedeiras da aviação, sem inibições».**

■ **«E o meu todo faz um homem», romance de ficção científica de Boileau e de Narcejac, vai ser adaptado ao cinema por uma firma cinematográfica norte-americana sob o título «Choice Cuts» (Escolha os bocados). A obra descreve as reacções psicológicas de sete pessoas feridas num acidente de viação, ás quais um diabólico cirurgião adapta uma parte do corpo (testa, braços, pernas, etc.) de um criminoso condenado á morte. Por fim, o cirurgião consegue reconstituir o criminoso, fazendo morrer os sete personagens.**

50 FILMES CASTELLO LOPES

VOCÊ NÃO ESQUECERÁ JAMAIS OS FEITOS DESTES DOZE INDECENTES!

METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta UMA PRODUÇÃO KENNETH HYMAN

70 m/m

Adultos

Doze Indomáveis Patifes (THE DIRTY DOZEN)

LEE MARVIN em Major John Reisman
ERNEST BORGNINE em Major General Worden
JIM BROWN em Robert Jefferson
CHARLES BRONSON em Joseph Wladislaw
JOHN CASSAVETES em Victor Franko
RICHARD JAECKEL em Sergeant Bowren
GEORGE KENNEDY em Major Max Armbruster
TRINI LOPEZ em Pedro Jiminez
RALPH MEEKER em Captain Stuart Kinder
ROBERT RYAN em Colonel Breed
TELLY SAVALAS em Archer Maggot
CLINT WALKER em Samson Posey
ROBERT WEBBER em General Worden

Com LEE MARVIN, ERNEST BORGNINE, CHARLES BRONSON, JIM BROWN, JOHN CASSAVETES, RICHARD JAECKEL, GEORGE KENNEDY, TRINI LOPEZ, RALPH MEEKER, ROBERT RYAN, TELLY SAVALAS, CLINT WALKER, ROBERT WEBBER

Argum. de NUNNALLY JOHNSON e LUKAS HELLER — Bas. na novela de E. M. NATHANSON — Produção de KENNETH HYMAN — Uma obra-prima de ROBERT ALDRICH

METROCOLOR — MGM

COM TODA A RESPONSABILIDADE LHE AFIRMAMOS:

NUNCA VIU NADA SEMELHANTE!

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

NA PERFEITA PROJECÇÃO DO IMPÉRIO

AMANHÃ, INESQUECÍVEL NOITE DE ESTREIA

O argumento do filme **DOZE INDOMÁVEIS PATIFES** é baseado no romance de E. M. Nathanson publicado pela **PORTUGÁLIA EDITORA** na Colecção Cinema, com o mesmo título

Como conservar

Dentes postiços

com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó alcalino (não ácido) fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

UMA ONDA DE GARGALHADAS GRAÇAS À SENSACIONAL SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO

POIS, POIS...

com o fabuloso
RAUL SOLNADO

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz de
MARIA TERESA QUINTA

o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S

a atracção brasileira
WANDA MORENO

o fabuloso SOLNADO em «Pinguinhas»

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

4.º MÊS DA REVISTA MAIS POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MARIEMA: primorosa em «FADISTA DOS FESTIVAIS»

um fantástico triunfo para:

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

ESTRIBO CLUBE
E
BOÎTE «GO-GO»
BIRRE — CASCAIS

PARTICIPAM QUE PASSAM A ENCERRAR ÀS TERÇAS-FEIRAS, PARA DECANSO DO SEU PESSOAL

TEATRO CAPITÓLIO

Tel. 327493

HOJE, ás 21.45 h. — M. 17 anos

Uma peça de grande classe

EQUILÍBRIO INSTÁVEL

de ALBEE

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na Tabacaria CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18 A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua testocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A obra-prima de

Michelangelo Antonioni

"O FILME DO ANO!"

GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DO FESTIVAL CANNES 1967

A câmara de Antonioni não recua perante nada – O amor sem significado, o crime sem culpa, a vibração e a loucura da Londres de hoje!

com

VANESSA REDGRAVE

BLOW-UP

HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

e

DAVID HEMMINGS • SARAH MILES

METROCOLOR

HOJE, ESTREIA DA MAIOR EXPECTATIVA

NOS CINEMAS

Prod. de Carlo Ponti

CONDES e **ROMA**

Adultos

MGM

TRINDADE

HOJE, às 21.45 h.
R. N. A. T

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

(Adultos)

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da Republica Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

---

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

7.º MÊS

Brevemente: HENRIQUE SANTANA em «UM ANJO DE CHAPÉU DE PALHA», com IRENE ISIDRO (Adultos).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continua na 4.ª página)

ginal que bem disseca — com apuro de graça — os problemas do quotidiano e as facetas críticas que melhor poderiam atrair as atenções do lisboeta.

No Teatro Maria Vitória, «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é o grande cartaz das noites da capital. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, ela chama á mais popular sala do Parque Mayer uma multidão ávida de aplaudir Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a fadista Arminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante «ballet» internacional; e, ainda, o espectacular automóvel-louco que se gradua como atracção verdadeiramente fora de série.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Às 20 e 45 e 23 horas, «Pão, Pão... Queijo, Queijo» brilha no tablado do Maria Vitória como o «espectáculo mais popular de Lisboa».

ABC

«Mulheres à Vela» em digressão pela província

Interrompida o carreira de «Mulheres à Vela» no palco do Teatro A B C, de Lisboa, esta sensacional revista partiu à conquista de idêntico êxito nos tablados da província, tendo começado a sua digressão pela simpática vila do Montijo. Augura-se fácil triunfo a «Mulheres à Vela», a mais alegre revista do ano findo, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, com coreografia dirigida por Charles. Desenhou os figurinos e dirigiu a montagem Mário Alberto. O guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva sob direcção de Josefina Soares.

O empresário José Miguel foi o produtor deste sensacional espectáculo com um elenco recheado de vedetas.

«Mulheres à Vela» será representado hoje em Torres Vedras e depois nas seguintes localidades: dia 10, Leiria; dias 13 e 14 despedida do palco do A B C e dia 18 estreia no Porto, no Teatro Sá da Bandeira.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e Roma

Título em português — «História de um fotógrafo».
Título original — «Blow-up».
Produção — Americana.
Realização — Antonioni.
Intérpretes — Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles.
Argumento — A vida através da fotografia.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Madame X».
Produção — Americana.
Realização — David Lowell Rich.
Intérpretes — Lana Turner, John Forsythe, Ricardo Montalban e Burgess Meredith.
Argumento — Drama.
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título em português — «As feiticeiras».
Título original — «Le fate».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Mauro Bolognini, Mario Monicelli, António Pietrangeli e Luciano Salce.
Intérpretes — Capucine, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Monica Vitti, Raquel Welch e Eurico Maria Salerno.
Argumento — Comédia.
Distribuição — Columbia.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

Recintos de diversões

* Deixou de fazer parte do elenco artístico de «O Forcado» a cantadeira Augusta Hermida.
* Tem sentido algumas melhoras o cantador Filipe Pinto.
* Os dirigentes de alguns restaurantes típicos tencionam apresentar, dentro em breve, uma exposição ás entidades superiores no sentido de serem revistas algumas das imposições presentemente em uso.
* No reino do acordeão, surgiu mais um novo, o jovem Zé Tó.
* A cançonetista Lila Paixão continua a actuar no Luxemburgo.
* Os irmãos Cecília e Gabriel Cardoso vão gravar um disco com as suas ultimas criações.
* Simone de Oliveira, Artur Garcia e o conjunto de Mário Simões devem partir, no próximo mês, para o Canadá.
* Vai, em breve, a Paris, o artista Norberto Martinho.
* Parte, dentro de dias, para Buenos Aires a artista Gina Maria.
* Fernando Farinha, Ana Hortense e Joaquim Cordeiro trabalham, no sábado, em Alverca do Ribatejo.
* Esmeralda Amoedo, Fernando Maurício e Eduardo Franco são os representantes do Grupo Desportivo da Mouraria num festival organizado, no sábado, pelo Futebol Benfica.
* Vai inaugurar um novo restaurante típico o artista Joaquim Pinto, presentemente a actuar no «Forcado».

VIDA MUSICAL

Recital do violinista Michail Weimann, hoje no Tivoli

Os sócios da 3.ª série de concertos do Círculo de Cultura Musical vão ter hoje a oportunidade de assistir a um recital de violino e piano em que actuam o categorizado violinista Michail Weimann e a pianista Alla Ghojova. Estes excelentes artistas, de nacionalidade russa, interpretam as seguintes obras: **Sonata n.º 4**, de Haendel; **Sonata n.º 1, para violino solo**, de Bach; **Sonata n.º 1, op. 80**, de Prokofieff; e **Melodia** e **Valsa-Scherzo**, de Tchaikowsky. O recital é no Tivoli, pelas 19 horas e 30 minutos.

Na quinta-feira, dia 11, os mesmos artistas actuarão para os sócios do Círculo com lugar no Teatro Nacional de São Carlos, em espectáculo que se iniciará às 22 horas e cujo programa é preenchido com obras de Corelli, Bach, Beethoven, Prokofieff e Saint-Saëns.

Para os próximos concertos, em Fevereiro, o Círculo de Cultura Musical conta com a colaboração do grande pianista Wilhelm Kempff, artista de craveira impar que tanto êxito obteve, em anos anteriores, junto da sua massa associativa. Mestre Kempff apresentar-se-á nas três séries de concertos do Círculo, em Lisboa, e na Delegação do Porto.

Concertos Imave para Jovens

A R. T. P. transmite amanhã, ás 19 horas, o concerto da série «Auditório Juvenil» efectuado em Dezembro, na Escola Comercial Ferreira Borges, pela Orquestra Clássica Imave, sob a direcção do maestro José Atalaya. O programa é constituído pela interpretação de um andamento da «Sinfonia Incompleta», de Schubert, precedida, como habitualmente, de comentários explicativos.

AMANHÃ FAZEMOS ANOS...
...MAS A PRENDA DAMOS NÓS!

Sim, é verdade. Amanhã, dia 10, faz 3 anos que o pano do Teatro Villaret subiu pela primeira vez.
Estamos contentes. Contentíssimos!
A nossa alegria é tal que resolvemos compartilhá-la com o publico que nos viu nascer... e crescer.
Por isso vamos oferecer

UM BILHETE GRÁTIS PARA UMA «MATINÉE» ESPECIAL NO DIA 10 ÀS 16 HORAS

(a bilheteira abre ás 13 horas. Sòmente terá que entrar na «bicha» e levantar um bilhete).

UM BILHETE GRÁTIS NOS ESPECTÁCULOS DA NOITE DO DIA 10 PARA QUEM FIZER ANOS NO MESMO DIA

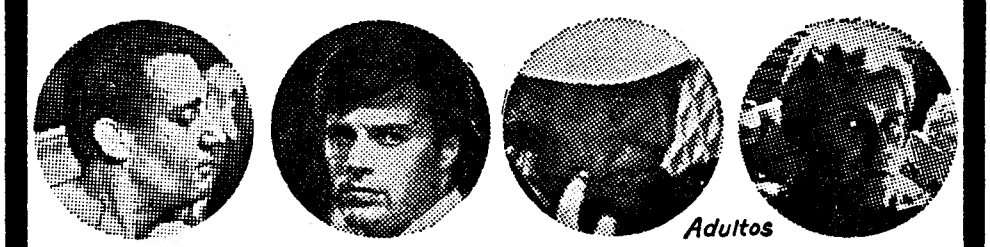
(para todos que provarem na bilheteira fazer anos no dia 10 de Janeiro, será oferecido um bilhete para qualquer dos espectáculos nocturnos do mesmo dia).

FAZEMOS ANOS...
...MAS A PRENDA DAMOS NÓS...

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
HOJE 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
TEATRO VILLARET

A comédia para RIR muito
Deliciosamente louca! ADULTOS
com EUNICE MUÑOZ — RUI DE CARVALHO — ROGERIO PAULO — JOSÉ DE CASTRO — HENRIQUETA MAYA — JOÃO PERRY — CLARA ROCHA — MADALENA BRAGA — VASCO JR.

AS FEITICEIRAS SÃO CONSTANTES, FIDELÍSSIMAS E CASTAS...

CAPUCINE
CLAUDIA CARDINALE
ALBERTO SORDI
JEAN SOREL
MONICA VITTI
RAQUEL WELCH
AS FEITICEIRAS
(LE FATE)
com ENRICO MARIA SALERNO • GASTONE MOSCHIN
Realiz. de MAURO BOLOGNINI, MARIO MONICELLI, ANTONIO PIETRANGELI, LUCIANO SALCE
Prod. de GIANNI HECHT LUCARI
OS SEUS HOMENS SÃO:
ATREVIDOS, PERVERSOS, SEDUTORES
E APAIXONADOS!

Adultos
HOJE, NOTÁVEL ESTREIA NO MONUMENTAL

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Janeiro de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 9 — O «New York Times» publica um telegrama de Manila dizendo que nas Filipinas, na ilha de Luçon, se realizarão manobras a partir de amanhã. Nelas participarão 10 000 homens do exército dos Estados Unidos e 40 000 do exército indígena. Esquadrilhas locais da aviação americana colaborarão nos exercícios.

O mesmo jornal diz que, desde o princípio do conflito sino-nipónico, as forças americanas nas Filipinas estão sujeitas a um regime análogo ao de tempo de guerra: as licenças e viagens foram suprimidas para os oficiais desde Julho. Os oficiais e soldados estão de prevenção permanente para uma mobilização tão rápida quanto seja possível.»

CURIOSIDADES

● Reforma e cama...

No dia em que se reformou um operário fundidor, de Manchester, chegou a casa e disse á mulher: — «A partir de agora vou levar uma boa vida». Deitou-se e ficou na cama durante sete anos.

Quando conseguiram convencê-lo a levantar-se, teve de fazer um tratamento de reabilitação, durante seis meses, para voltar a andar.

● Os chamados «discos voadores»

Continua o mistério á volta dos estranhos objectos luminosos que, de quando em quando, são assinalados, aqui e ali, cruzando o espaço, e aos quais se dá o nome de discos voadores. *Mas chamam-lhes assim porquê?*

A coisa remonta a 24 de Junho de 1947, quando um piloto americano avistou nove objectos brilhantes, que se deslocavam em formação no céu, por sobre uma região montanhosa no Noroeste dos Estados Unidos. «Moviam-se como discos deslizando sobre a água» — disse o piloto, que com esta frase deu o nome aos enigmáticos objectos voadores.

● Congresso de esperantistas

O congresso anual da Organização Internacional de Esperantistas reunir-se-á em Utrecht, na Holanda, de 3 a 9 de Agosto de 1968. Tomarão parte nos trabalhos 500 a 600 delegados provenientes de vinte países.

● Jardim de Infância Internacional

Começou a funcionar na cidade de Bonn o Jardim de Infância Internacional, aberto a crianças dos mais diversos países.

Ali 120 filhos de diplomatas têm possibilidade de se encontrarem com os pequenos amigos, condiscípulos e companheiros alemães.

ANEDOTAS

● **Dois ingleses e um escocês encontram-se depois do casamento de um amigo comum.**

— Não pude ir ao casamento do nosso amigo — diz um dos ingleses — mas mandei-lhe um serviço de café para doze pessoas.

— Well! — exclama o outro. — Fizeste como eu, que mandei um serviço de chá para 24 pessoas.

— Eu — diz o escocês —, estava em viagem, mas não quis deixar de mandar uma prenda: enviei-lhe uma pinça de açucar para cento e cinquenta pessoas!

● Dois loucos encontram-se no hospital. Como não são perigosos, deixam-nos passear juntos no pátio.

A certa altura, pergunta um deles:

— Você é casado?

— Não — responde o outro.

— Optimo, a sua mulher não sabe a felicidade que tem!

● **Um industrial cujos negócios não estão particularmente brilhantes decide subitamente fazer um seguro contra incêndio. Assina o contrato e, com um sorriso de satisfação nos lábios, pergunta ao agente da companhia:**

— E se amanhã, por exemplo, a minha fábrica ardesse, que me dariam?

— Bom — diz o agente —, de três a cinco anos de prisão, pelo menos...

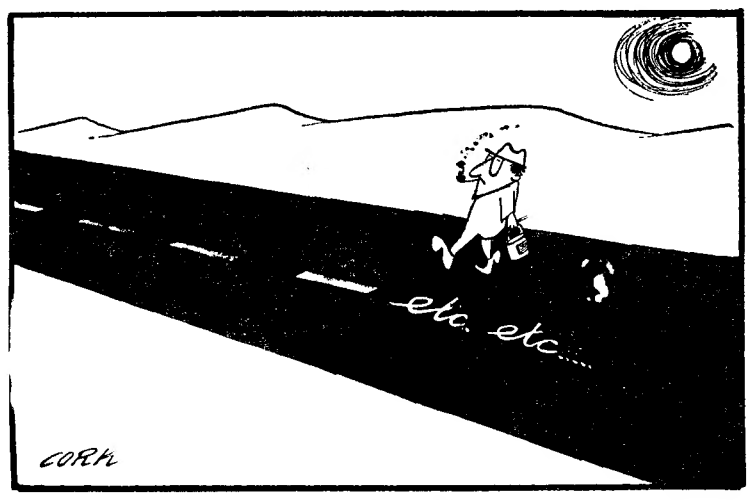
● O professor, na aula de Português, interroga o Pedrinho:

— Se eu digo: «Lavo-me, lavas-te, lava-se; lavamo-nos, lavais-vos, lavam-se), que tempo é?

O rapazinho reflectiu e responde com toda a segurança:

— E' domingo, senhor professor.

■ **Fernando conta anedotas numa roda de amigos. E, claro, não pode faltar uma de escoceses. E diz, então, que, numa das suas viagens á Escócia, lera o seguinte anuncio: «Lavrador, 34 anos, deseja encontrar jovem mesma idade possuindo tractor, vista casamento. Favor enviar fotografia tractor».**

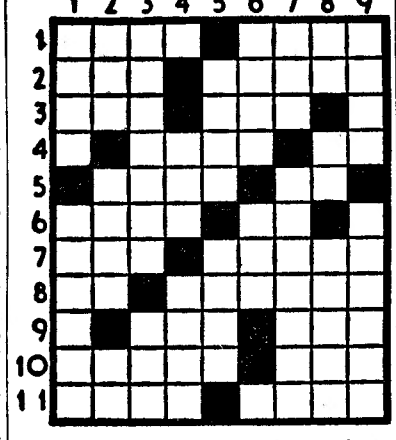


SEM PALAVRAS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4694



HORIZONTAIS: 1 — Rã. (pop.). Rio de França. 2 — Pronome relativo. Momentos determinados do dia. 3 — Artigo indefinido. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 4 — Espécie de bigorna. Gálio (s. q.). 5 — Preposição. Cério (s. q.). 6 — Sepultura. Apelido. 7 — Base aérea portuguesa. Gastem. 8 — Vê. Nome de um peixe. 9 — Oásis. Raer. 10 — Tempo do verbo estar. Prende. 11 — Escarnecem. Rates.

VERTICAIS: 1 — Neste lugar. Apanhar frutos. 2 — Alcool de melaço. Cântaro. Nota musical. 3 — Continuava. Preposição. 4 — Pedra de altar. Escarneçam. 5 — Cidade da Holanda. Enrubesço. 6 — Ecoas. Por baixo de. 7 — Estava. Crustáceo de água salgada. 8 — Em a. Germânio. (s. q.) Asa do nariz. 9 — Aversão. Frutos silvestres.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4693

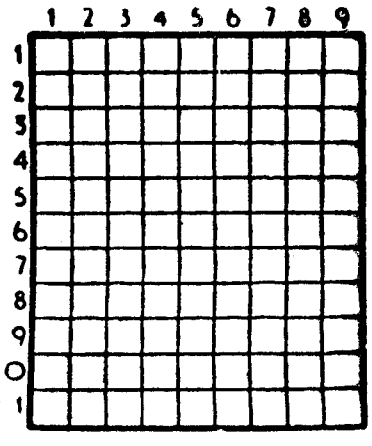
HORIZONTAIS: 1 — NEVE. Em. 2 — Amarotado. 3 — SOBRE. Be. 4 — Loa. LAMA. 5 — Dós. Luta. 6 — Er. M'imi. 7 — Mareara. 8 — Aporo. 9 — Nilo. Me. 10 — Doam. AGUA. 11 — Arrendara.

VERTICAIS: 1 — Cãs. DEMANDA. 2 — Molar. Pior. 3 — Nabos. Molar. 4 — Enra. Marome. 5 — Voe. Liró 6 — Et. Lume. Mad. 7 — Abatia. Ega. 8 — Edema. Re. Ur. 9 — Mó. Ua. AAA.

Provérbio: NEVE SOBRE LAMA AGUA DEMANDA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8538



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha, província de Sevilha. 2 — Antigo definido. Tombaram. 3 — Pêlos de certos animais. Senhoras. 4 — Irmãs da mãe. O mais. 5 — Venenos. Cento e um em romano. 6 — Campeão. Medida japonesa, igual a dois decilitros. 7 — Pertenoes. Equiparo. 8 — Crómio (s. q.). Impulso. 9 — Ecoam. Olé. 10 — Estado do N. da Europa. Preposição latina que designa movimento. 11 — Ataca á traição.

VERTICAIS: 1 — Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Preposição. Apelido. 2 — Vendas. Eia! 3 — Saudáveis. Filitres. 4 — Antes de Cristo. Senhor. Árvore da América. 5 — Chefe etíope. Oásis. Um milhar. 6 — Olhas atentamente. Ruim. Abreviatura de átomo. 7 — Verbal. Género de aves galináceas. 8 — Em as. Invólucro dos estames e do pistilo e formado de pétalas. 9 — Amónio (s. q.). Nota musical. Utensílio para lavrar a terra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8537

HORIZONTAIS: 1 — Dinamarca. 2 — Amago. 3 — Ri. Ame. Co. 4 — Nas. Val. 5 — Atoa. Terá. 6 — El. Sm. 7 — Ás. Imã. Ea. 8 — Trapo. 9 — Alia. Isto. 10 — Pior. Tora. 11 — As. Ada. Er.

VERTICAIS: 1 — Dorna. Alapa. 2 — Iates. Lis. 3 — Na. Sol. Tio. 4 — Ama. Irara. 5 — Mamo. Uma. 6 — Age. Apita. 7 — Ró. Vês. Oso. 8 — Carme. Tré. 9 — Acollá. Atoar.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

FACTOS REAIS — 18 dias à deriva sobre um glaciar

5 — *Alguns náufragos, porém, não perderam de todo a esperança de ver reaparecer o «Polaris». Instalados no alto da ilha flutuante, perscrutam incansávelmente o fúnebre crepúsculo que nesta estação do ano faz as vezes de dia. Acham eles que o navio não foi a pique. Sendo assim, deve ter iniciado já a operação de salvamento. Tanta esperança vem a concretizar-se dentro de pouco tempo: eis-los que saltam e dançam no promontório, gritando de alegria. Estarão a ser vítimas de qualquer alucinação? Não. Porque daí o nada, ligeiramente descaído para Norte, a 7 ou 8 milhas da ilha flutuante, o vulto inconfundível do «Polaris» recorta-se no horizonte. O delírio apossa-se dos náufragos...*

6 — *Precipitam-se todos. Hurrah! Estão salvos! Vêm aí socorros! Mas o navio parece então afastar-se. Terão passados despercebidos? Por precaução erguem rápidamente um mastro, e no mastro içam uma bandeira, e á bandeira juntam um enorme pedaço de borracha... Olhos colados ao binóculo, o tenente Tyson interroga a marcha do navio. Não há dúvida: desta vez dirige-se efectivamente para os náufragos, navegando á vela. Mancha sombria na brancura dos «icebergs», o «Polaris» avança. Já se lhe distinguem os pormenores...*

7 — *Mas... que se passa? Dir-se-ia que... Não! É impossível! O «Polaris», de súbito, vira de bordo, afasta-se... Os náufragos soltam gritos de desespero, que deveriam chegar até ao navio.*

Os infelizes tentam acender uma fogueira. Demasiado tarde. O «Polaris» afasta-se cada vez mais — e acaba por se sumir para além de um promontório longínquo.

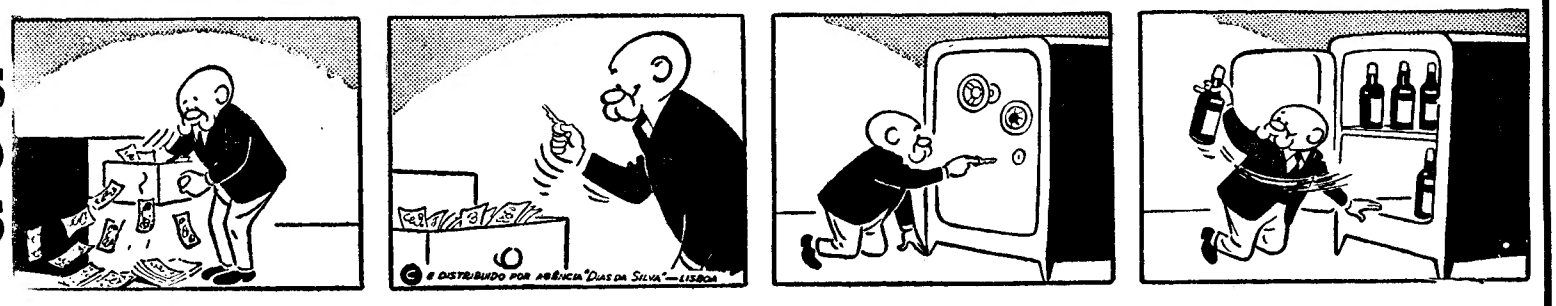
Desta vez, a esperança some-se. O navio, se se encontrava em missão de buscas, não regressaria, com certeza, áquelas paragens. E era preciso agora construir, no banco de gelo, instalações capazes de albergar todos aqueles homens, nas melhores condições possíveis e durante bastante tempo.

8 — *Tyson decide erguer uma tenda com as velas e os mastros provenientes do navio. Todos terão de se empilhar naquele espaço.*

De súbito, ouve-se forte estalido, seguido de outros. O gelo abre fendas por toda a parte. Os náufragos apavoram-se. Preocupados em salvar as próprias vidas, não reparam sequer que um dos pedaços do seu banco de gelo se afasta, levando com ele a embarcação na qual tinham guardado as suas magras provisões.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DA FATALIDADE À POSSIBILIDADE

(Continuação da 1.ª página)

a proporção de tuberculosos é de 3 por mil da população destes bairros».

Ao contrário do que muita gente pensa hoje em dia não há nestes bairros percentagens significativas de dsemprego, divididos os braços válidos pelas diversas indústrias com destaque para a da construção civil.

Um perito internacional na matéria constata que a população destes bairros tem afinal, por condicionamentos externos, condições de habitação inferiores ás que corresponderiam ao seu nível sócio-económico.

Disse-se mais:

«Como é natural, dado o panorama já descrito, o nível de vida destas populações deixa muito a desejar. Assim, no «Inquérito aos Bairros de Lata», realizado em 1960 pelo Gabinete Técnico de Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, aponta-se que 80 por cento das famílias têm um orçamento inferior a 2000$00 mensais. Por exemplo, na zona oriental da cidade a maior percentagem aufere um máximo de 17$00 diários por membro, sendo difícil a obtenção de 30$00 diários «per capita»

As possibilidades económicas destes grupos podem traduzir-se no mapa seguinte, onde se apresenta a percentagem das famílias segundo a capitação dos respectivos membros:

(Quadro)

Ora, com estas capitações, como será possível pagar uma renda ou a amortização de uma casa? Segundo um estudo feito na região de Lisboa, as famílias com menos de 500$00 mensais por cabeça não podem pagar rendas da ordem dos 300$00 (habitações mais económicas em Lisboa) sem graves distorções nos seus orçamentos. E não é argumento válido a queixa de que são esbanjadoras porque pagam prestação da TV.

Famílias com (escudos/pessoa)	*Lisboa (Bairros de Lata) %*	
0	1.1	80.3
200	21.8	
201 — 500	57.4	
501 — 1000	19.2	
1001 — 1500	0.42	
1501 — 2000	0.05	
+2000	0.03	

Será elucidativo comparar estes números com os do quadro seguinte:

ESCALÕES DAS RENDAS MENSAIS PAGAS PELAS FAMÍLIAS VIVENDO EM BAIRROS IMPROVISADOS

Rendas	*Lisboa*
Menos de 100$00	45 %
100$00 — 200$00	37 %
200$00 — 300$00	12 %
300$00— 400$00	4 %
+400$00	2 %

Constata-se assim a existência de 55 % de famílias pagando mais de 100$00 por uma barraca.

Entre nós, tem-se ùltimamente verificado a tendência para alojar as populações dos chamados «bairros de lata» em habitações em geral com carácter provisório construídas para o efeito, quando se verifica a necessidade de desocupar terrenos para levar a efeito obras de urbanização. É o caso, por exemplo, dos desalojados da zona de Alcântara, aquando da construção da ponte sobre o Tejo

M. L. — Claro que estas casas têm, como se diz, melhores condições no que respeita a esgotos, luz, fornecimento de água, arruamentos, por vezes a escola e o lugar de culto, etc., etc. Mas não se pensa a que custo: tem-se gasto com estas casas tanto como com casas definitivas, com a agravante de chegarem a ter metade da área, e sem condições de isolamento e conforto aceitáveis. É o que se pode chamar o recurso mais caro, com a agravante de que ficam definitivos, apodrecidos ou incapazes de conter a evolução das exigências.

Mas há mais, o problema não é apenas o de dar um tecto. Há todo o complexo de condições essenciais que dêem um ambiente de segurança mínimo que não deve ser esquecido quando se processa uma transferência desse tipo. Para a criação deste ambiente de segurança concorrem: a proximidade (de familiares, empregos, serviços colectivos, etc.), a estabilidade de residência permitida pelas garantias em relação á ocupação do terreno e ainda a liquidez para os investimentos feitos com a casa.

Uma transferência comandada de cima para baixo, de fora para dentro, sem tomar não só em conta mas como força para o próprio realojamento a vontade dos próprios. Na maioria dos casos, os maiores inconvenientes são os que resultam da dispersão de comunidades naturais com a sua coesão e mesmo culturas próprias.

Repare: durante anos e anos de convívio, começado normalmente na aldeia de origem, chamados uns pelos outros, de troca diária de experiências aprendidas na dura lição da vida, criam-se laços, situações, todo um sentido de comunidade para o qual a separação é uma frustração.

Margarida Lobo — Sem contar, evidentemente, com a ruptura de uma estabilidade que estava na base da origem do próprio bairro, cujo local fora escolhido por razões muitas vezes de ordem prática, como seja a proximidade do local de trabalho, de transportes mais económicos. Ir a pé para a oficina ou para a fábrica não significa a mesma coisa que passar a utilizar o eléctrico ou o autocarro, com o que tudo isso representa de prejuízo económico e de tempo, o que entra nas tais condições de segurança ambiental de que a casa se não pode desligar.

Já vimos que a construção de bairros mais pobres se tem processado ùltimamente na periferia da cidade, obedecendo, por um lado, a uma lei que consideramos oposta á lei monetária de Gresham, e a uma situação que recorda a consequência da força centrífuga: os corpos (as habitações pobres...) são afastados do centro da trajectória.

Quer isto dizer que no nosso País não se constrói um número de casas a um ritmo satisfatório?

Em rigor, não se constrói, mas a questão que agora nos ocupa não reside aí.

Reportagem de MÁRIO CASTRIM

MARGARIDA LOBO — Em Portugal constroem-se, digamos, 35 mil fogos por ano, enquanto na Inglaterra trabalhista se pretende agora atingir 500 mil. Não se pode dizer que estejamos numa posição chocante. O problema é outro.

O número de habitações construídas anualmente por milhar de habitantes é de cerca de metade do número de um país industrializado. O nosso número terá que ser considerà velmente aumentado nos próximos anos (o que constituirá só por si um sério desafio á indústria da construção).

O problema reside na base essencialmente lucrativa da construção. O capital constrói como quem empresta a juros. E quanto mais alto for o juro, mais o capital constrói. Para se ter uma ideia real de quanto há para fazer entre nós no domínio das habitações de carácter social, basta dizer que em Portugal a percentagem delas não excede os 8.4 por cento, enquanto na maior parte dos países europeus atinge percentagens superiores a 50 %.

Sem contar com uma certa dispersão de capitais, utilizados por razões não de ordem lucrativa, mas também não de ordem social. É o caso das habitacões mandadas construir em certas localidades por emigrantes que, por vezes, mais não pretendem do que dar público testemunho do seu sucesso Conhecem-se casos de fogos nessas condições que não chegaram a ser habitados.

Um dos aspectos mais chocantes da vitalidade do capital usurário manifesta-se na construção dos chamados «bairros clandestinos», construção marginal organizada, para uma camada da população que não tem acesso ás casas construídas em terrenos urbanizados onde se mistura estranhamente a mais lamentável especulação lado a lado com exemplos de esforco dos próprios para resolverem o seu problema.

Estamos chegados a um dos capítulos de maior interesse desta aventura. O «bairro clandestino». eis a personagem central do nosso próximo folhetim, que constituirá uma autêntica história de proveito e exemplo.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição G. M. 67

Inaugura-se no próximo dia 15 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a grande exposição aguardada com a maior expectativa, em que será anunciado o Prémio G. M. 67, destinado a premiar as obras de arte de vanguarda e instituído pela General Motors de Portugal a propósito da apresentação dos novos modelos «Vauxhall Victor»

Exposição na galeria «Canguru»

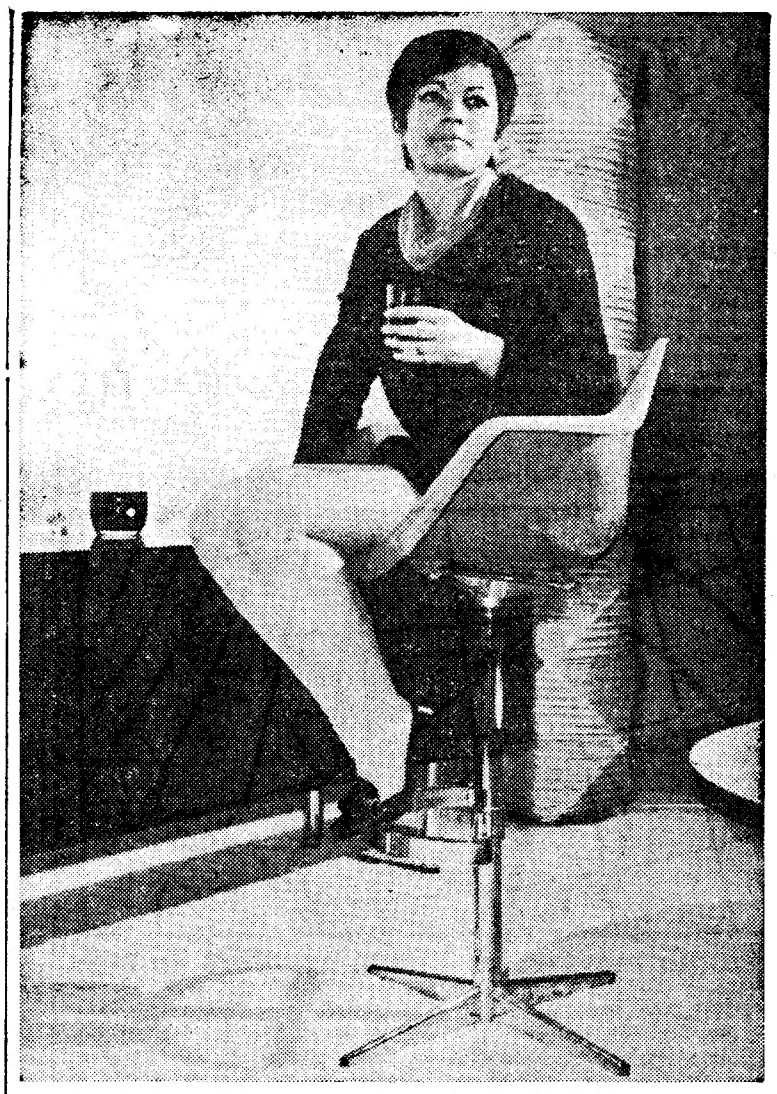
Nas salas 2 e 3 da galeria de algibeira «Canguru», no Estoril, vai abrir ao público, a partir de sábado, uma interessante exposição de pintura neo-romântica.

ESCOLA TÉCNICA MANUEL DA MAIA

O director da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia reune-se com os encarregados de educação dos alunos no próximo sábado, ás 15 horas, no ginásio da escola. A ordem dos trabalhos será: aproveitamento do 1.º período; plano de trabalho para o 2.º período; actividades circum-escolares.

ANTIGOS POLITÉCNICOS

Em sinal de sentimento pelas vítimas das enxurradas de Novembro, não se efectua este ano o tradicional almoço dos antigos alunos da Escola Politécnica.



O desenhador inglês Robin Day imaginou uma cadeira confortável e não muito cara, de multiplas aplicações — no escritório, em casa, em átrios de recepção ou em lugares publicos. Construída em «polypropylene», a cadeira é simultaneamente leve e forte

NECROLOGIA

D. Cristina da Conceição Costa

ÉVORA, 9. — Na sua residência, na Rua Serpa Pinto, 41, faleceu a sr.ª D. Cristina da Conceição Costa, de 98 anos viuva, natural da Lourinhã. Era mãe da sr.ª D. Julia da Conceição Costa e sogra do sr. Celestino Costa.

FUNERAIS

D. Maria das Dores Mascarenhas Loureiro

VISEU, 9 — Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria das Dores Borges Mascarenhas Loureiro, de 70 anos, que faleceu na sua casa de Santar (Nelas). Recentemente galardoada com merecida condecoração pelos altos serviços prestados ao ensino, a extinta era casada com o sr. dr. João Loureiro de Lemos, professor aposentado, mãe dos srs. drs. Francisco de Sales Mascarenhas Loureiro, antigo deputado da Nação e antigo presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, onde fundou o jornal «Tribuna de Lafões» do qual é ainda director, e que foi, também, fundador e director do Colégio de Santo Agostinho, de Viseu exercendo, presentemente, as funções de chefe de repartição social da M. P. no Ministério da Educação em Lisboa; do sr. dr. Fernando Júlio Mascarenhas Loureiro, médico e director do Colégio de Alvega (Abrantes).

Era também, nora das sr.as D. Margarida de Campos Ferrão Loureiro e de D. Maria Fausta de Campos Ferrão Loureiro, e avó de sete netos, entre os quais os universitários D. Maria da Conceição e Jorge Luís Ferrão M. Loureiro, residentes respectivamente, em Lisboa e em Coimbra.

Florival Rodrigues Martins

ALGOZ 9 — Realizou-se o funeral do soldado Florival Rodrigues Martins, de 21 anos de idade, natural da freguesia de S. Marcos da Serra, e residindo há muito nesta localidade. Era filho do sr. Adelino Salvador Martins, trabalhador rural, e de D. Joana Maria Rodrigues.

Tendo falecido em Angola, o seu corpo fora transportado de Lisboa em carro militar, acompanhado da respectiva escolta.

Felício José

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 9 — Efectuou-se o funeral do sr. Felício José, de 83 anos natural de Tavira, viúvo de D. Maria da Piedade. Era pai da sr.ª D. Maria José Felício Machado e do sr. António Henrique Felício, verificador das Alfândegas, sogro da sr.ª D. Aurélia Mendes Felício e do sr. Alfredo Faria Machado, e avô dos srs. David Eugénio dos Santos e Felício dos Santos David, primeiros-sargentos da Armada, Mário Santos David, José Augusto Neto e António José Felício.

D. Brilhantina de Moura Cardoso

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Para o cemitério de Buarcos, realizou-se o funeral da sr.ª D. Brilhantina de Moura Cardoso, que faleceu nesta cidade. Contava 60 anos, era casada com o jornalista e bibliotecário da Biblioteca Pedro Fernandes Tomás, sr. José de Sousa Cardoso e mãe do sr. Cristiano José Moura de Sousa.

Rui Gião Clímaco dos Reis

ÉVORA, 9 — Efectuou-se hoje para o cemitério dos Remédios e foi muito concorrido o funeral do sr. Rui Gião Clímaco dos Reis. Contava 70 anos, era natural de Amareleja, funcionário da Biblioteca Publica de Évora e deixa viuva a sr.ª D. Joana Simões Paula Reis.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

CAMINHOS-DE-FERRO

ALDEIA DO CARVALHO (Covilhã)

Comunica-nos a C. P. que desde 3 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã)-Central.

Por seu turno, no Despacho Central de Aldeia do Carvalho (Covilhã) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

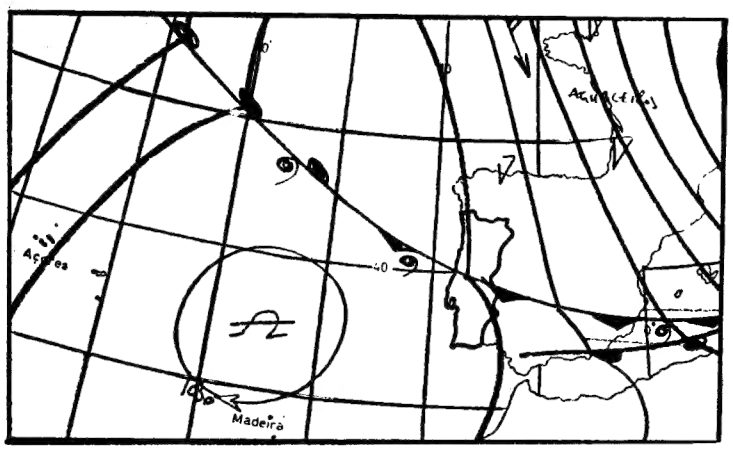
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e do Centro e pouco nublado nas regiões do Sul. O vento era geralmente fraco excepto nas terras altas, onde era forte de Oeste. Caíam chuviscos em alguns locais para Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,5; mínima: Viseu, Alvalade e Elvas, —1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 7°; Funchal, 15°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 6°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,9; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaros (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10. — O anticiclone localizado entre os Açores e a Península Ibérica deverá continuar a influenciar o estado do tempo no território do continente, embora uma superfície frontal em deslocamento para sul possa afectar as regiões do norte e centro.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE, PERÍODOS DE CHUVA FRACA OU CHUVISCO NAS REGIÕES DO NORTE E DO CENTRO; MELHORIA DO TEMPO PARA AMANHÃ, COM BOAS ABERTAS, VENTO MODERADO DO NORTE E DESCIDA DE TEMPERATURA.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 18 e 33

PREIA-MAR — Dia 9 — Às 11 e 30 (3,2 m). Dia 10 — Às 0 e 07 (3,2 m); 12 e 30 (3,1 m). Dia 11 — Às 1 e 07 (3,2 m); 13 e 35 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 9 — Às 5 e 02 (1,8 m); 17 e 37 (1,7 m). Dia 10 — Às 6 e 07 (1,8 m); 18 e 30 (1,7 m). Dia 11 — Às 7 h (1,7 m); 19 e 16 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 6

AZNAVOUR E ULLA VÃO CASAR-SE RELIGIOSAMENTE UM ANO DEPOIS DA CERIMÓNIA CIVIL

PARIS, 9 — (F. P.) — Em 12 do corrente, data do primeiro aniversário do seu casamento civil em Las Vegas, Charles Aznavour, e Ulla casar-se-ão religiosamente na igreja arménia de Paris. Ulla conservará a sua religião protestante. Quanto a Charles continuará a ser gregoriano.

O famoso cançonetista, que em 20 anos compos mais de mil canções, entre as quais 60 de amor desde este seu terceiro casamento, prepara-se para reaparecer em 17 do corrente, no Olympia, onde substituirá Mireille Mathieu.

«Não há duas sem três — diz ele deste casamento — mas desta vez sei que é a valer...»

A primeira vez foi em 1945. A noiva, Micheline, era um ano mais nova do que ele. Nove anos depois, já divorciado, casou com uma artista de «cabaret», Evelyne Plessis. Mas também ela se cansou duma certa boémia (precisamente aquela que Charles canta hoje como uma lembrança do passado distante).

Charles Aznavour tem dois filhos já crescidos: uma rapariga, Patrícia, e um rapaz, Patrick.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro de Estado dr. Mota Veiga.

Vai ser apresentada no domingo a primeira colecção patrocinada por Lyz Taylor

PARIS, 9 — (F. P.) — A primeira colecção patrocinada por Elisabeth Taylor vai ser apresentada, no domingo, dia 21, no Maxim's, na presença de Liz e Richard. Os modelos foram criados por duas jovens americanas: Mia Fonssagrives Feraud (mulher do costureiro Luís Feraud) e Vicky Tiel. São elas que há muitos anos vestem a sr.ª Burton, que, acreditando absolutamente no seu talento, as ajudou a montar uma «boutique» em Paris.

O estabelecimento fica na Rua Bonaparte, em pleno centro de Saint-Germain des Près. A montra é gótica, um pouco shakespeariana de aspecto, mas, mal passamos da porta, entramos num clima de «Jam-Session». Inovação: os clientes terão á sua disposição um bar.

A moda Lyz Taylor é fluida e de comprimento razoável. Lyz é mesmo antimini-saia. O «clou» da primeira colecção: um colete em renda de prata pura.

Morreu o jornalista Pierre van Paassen

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O pastor Pierre van Paassen, autor de muitas obras de teologia e ardente partidário do sionismo, morreu ontem com 72 anos.

Nascido em Gorcum, na Holanda, em 1895, van Paassen estudou em Paris na Escola de Altos Estudos Políticos e na Faculdade Livre de Teologia. Antes de ser pastor da Igreja Unitária dos Estados Unidos, em 1943, foi correspondente na Europa de muitos jornais canadianos e norte-americanos.

É CRÍTICO O ESTADO DE MIKE KASPERAK

(Continuação da 1.ª página)

procurava o terceiro doente para um enxerto de coração, mas que não fora feita ainda uma escolha final.

QUANTO CUSTA A OPERAÇÃO A BLAIBERG

CIDADE DO CABO, 9 — (A. N. I. e F. P.) — As despesas de hospital do dr. Blaiberg, que é, sem duvida, um dos doentes mais célebres do Mundo, elevam-se a 243 escudos por dia. Esta importancia engloba todas as despesas — operação, hospitalização e despesas médicas — e inclui, igualmente, o isolamento do paciente num quarto por ordem do médico. As tarifas aplicadas são as determinadas pela administração oficial.

O dr. Norman Shumway, que efectuou o quarto enxerto de um coração

Se Blaiberg tiver alta dentro de três semanas, a sua conta de hospital será de 4500 escudos.

Um informador do hospital de Groot Schwur disse que a operação custará ao hospital cerca de 360 contos.

A CRIANÇA COM O RIM DE DENISE DARVALL MELHORA EXCEPCIONALMENTE

Por outro lado, o estado de saúde de John Van Wyk, o jovem mestiço de dez anos ao qual foi enxertado um dos rins de Denise Darvall, melhorou de maneira excepcional — indica-se no Hospital Karl Bremer, da Cidade do Cabo.

Os médicos não podem, no entanto, precisar, no momento, quando é que Wyk poderá regressar a casa. Se se tratasse de um adulto, já teria sido autorizado a fazê-lo, mas tem de se tomar precauções devido á sua pouca idade. Por isso, deverá ainda ficar mais algum tempo no hospital.

O DOENTE ENGOLIU O TERMÓMETRO

SALONICA, 9 — (R.) — Uma enfermeira do hospital de Orestias colocou um termómetro na boca de uma doente — e esta, prontamente, engoliu-o.

«Pensei que era um remédio» — disse, depois, a mulher, que conta 52 anos e nunca tinha estado num hospital.

Teve de lhe ser feita uma operação para se retirar o termómetro do estômago da doente.

Dr. Marius Barnard, irmão do professor Christian Barnard, que é também um cirurgião de nomeada e que se chegou a admitir que chefiasse a equipa que procedeu á segunda transplantação cardíaca na África do Sul.

Barnard e Shumway conferenciarão pelo telefone

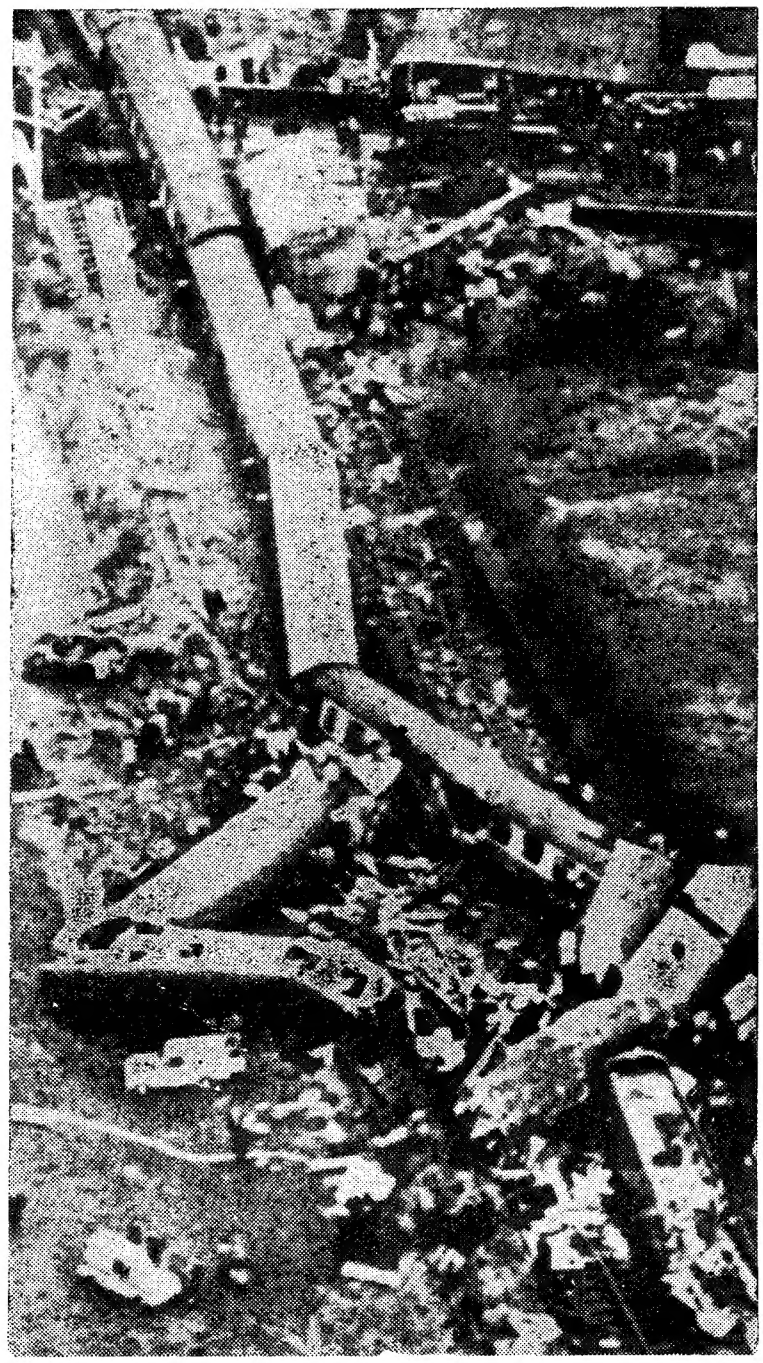
CIDADE DO CABO, 9. — (A. N. I.) — O prof. Barnard e o dr. Shumway devem conversar hoje pelo telefone sobre as técnicas usadas nas transplantações de coração por eles efectuadas.

A conversa entre os dois especialistas, que foram colegas na Universidade de Minnesota, esteve originàriamente marcada para ontem, mas não foi possível conseguir ligação entre a Cidade do Cabo e Palo Alto.

Barnard e Shumway encontraram-se o mês passado, nos Estados Unidos, onde o primeiro esteve depois de Washkansky ter morrido em consequência de uma pneumonia, 18 dias depois do enxerto de coração.

No telegrama em que felicitou o seu colega norte-americano pela transplantação, o dr. Barnard disse: «Fomos criticados por sermos prematuros. Disseram-nos que o mundo não estava ainda preparado para transplantações de coração, mas agora temos a prova de que outros países estão aptos a praticar este tipo de cirurgia».

Ao comentar a hemorragia interna que pôs em perigo a vida de Kasperak, o médico sul-africano declarou que é uma complicação vulgar nas grandes operações, embora costume verificar-se mais tarde.



As carruagens do expresso Manchester-Londres, que descarrilou após chocar com um pesado camião. Morreram 13 pessoas e ficaram feridas 40. Viajavam na composição uns 500 passageiros

MORREU NA SUIÇA O MARQUÊS DE FREIRE DE ANDRADE

MONTANA-CRANS (Suíça), 9 — (F. P.) — Faleceu, a noite passada, em Sierre, no cantão de Valais, o marquês de Freire de Andrade, que contava 58 anos e estava a passar as férias de Inverno na Suíça.

O marquês foi vitimado por um ataque que nada fazia prever. Transportado para uma clínica, morreu pouco depois.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DIÁRIO DE EVA

CRECHES

É monótono, mas necessário repisar no mesmo assunto enquanto não forem tomadas providências para o resolver. Crianças de ventre grande e rosto sujo não dignificam nenhuma sociedade, embora a própria miséria tenha o seu pitoresco. Salvar as crianças e deixar morrer os pais á fome não será boa política, mas abandonar ambos será duplamente desastroso.

As creches e os jardins-infantis continuam a ser indispensáveis. Quase não existem. São uma gota de água no oceano de sede em que vivemos. As mulheres pobres precisam de creches para nelas deixar os filhos e poderem ir trabalhar tentando melhorar o seu nível de vida. As mulheres que trabalham precisam dessas mesmas creches para poderem continuar a trabalhar. A mortalidade infantil diminuiu, em França, no meio operário, quando as mães principiaram a trabalhar. Isto talvez queira dizer que a ausência das mães do lar não seja tão desastrosa quanto parece. A ausência racional, claro!

É por isso que hoje voltamos a falar no assunto creche. Há problemas que têm de ser encarados imediatamente e este é um destes, qualquer que seja a nossa posição em relação ao trabalho profissional da mulher. As creches são indispensáveis á classe pobre, quer para permitir á mulher trabalhar, como para compensar a deficiente alimentação e tratamento que tenham na casa dos pais. Creches para toda a gente, que abranjam os pobres. Creches para todos em numero suficiente. Creche — nome bonito, tão bonito como berçário e que é preciso, com urgência, ver multiplicado pelas cidades, vilas e as mais recônditas aldeias.

Agora está á venda um novo creme facial que limpa a pele e a maquilhagem e se usa como uma «maquilhagem de beleza»

UMA VARIANTE

Um leitor, que já por Várias vezes nos tem escrito, sugere-nos uma variante para o problema que tem vindo a ser debatido nesta página acerca das relações homem-mulher. Diz o nosso leitor que obteríamos respostas mais convincentes se tivéssemos perguntado: «Como entendem os jovens dos 18 aos 25 anos, e os indivíduos de mais idade, que se devam processar as relações entre homem e mulher, quando solteiros, e como se devem conduzir, quando casados?»

E' uma variante que pode inspirar alguém e elucidam mais um ponto desta questão.

OS ÚLTIMOS «TIROS»

TRIBUNA LIVRE

Ao ler a evocação a Mário Duarte feita pelo ilustre jornalista Félix Correia e intitulada «O papinho cheio», vi nessa evocação duas falhas.

A primeira relaciona-se com a fundação do Clube dos Galitos, instituição que data do princípio deste século e que foi fundada por dois núcleos de sócios de outras instituições, ás quais Mário Duarte era estranho por nunca ter sido sócio, como também não o foi dos Galitos.

Mário Duarte fundou, sim, o Ginásio Aveirense, agremiação que se dedicou inteiramente aos desportos náuticos.

Mário Duarte não se sentia velho e alquebrado ao deixar de pisar as ruas do Chiado, pois, quando decidiu fixar-se na velha Talábriga, *a sua mocidade era latente e rondava pelos 25 anos.*

Aqui constituiu família e já em 1898 exercia funções públicas.

Mais tarde, em 1913, Mário Duarte foi convidado pelo Governo para chefiar o Grupo Desportivo Nacional ao Brasil, agrupamento que acompanhou e dirigiu com muito aprumo.

Era nessa quadra que Mário Duarte dispunha da sua maior pujança física — disputando toda a sorte de competições que o acreditavam como o melhor desportista da época.

Já em Aveiro, e sempre que havia provas a disputar na capital, o rei D. Carlos mandava saber se Mário Duarte estava nelas inscrito e, em caso negativo, era o próprio rei que o inscrevia e lhe telegrafava a comunicar o facto, dizendo que a sua aposta recaía nele como vencedor.

D. Carlos tinha uma dedicação extraordinária por Mário Duarte, e essa dedicação levou-o a ser uma das visitas mais assíduas do paço.

A propósito de «O papinho cheio», recordo-me de um dos muitos episódios narrados por Mário Duarte vivido no paço.

O rei era pessoa que gostava de se ver rodeado de muitos amigos á sua mesa. Findos os almoços, seguiam-se as inevitáveis partidas de bilhar. No decurso de uma dessas partidas, D. Carlos disse a Mário Duarte:

«Ó Mário: tens que procurar por essa Lisboa um homem que coma bem, um homem que tenha o prazer da mesa, um homem que seja capaz de comer a par do seu soberano.»

Mário Duarte sentiu-se embaraçado com a incumbência, mas não fraquejou ante a tentativa de encontrar um plebeu que quisesse «encher o papo».

Obtidas informações na roda dos seus amigos, um deles indica-lhe um sapateiro do Bairro Alto com largas famas de comilão insaciável. De porta em porta, Mário Duarte consegue localizar o desejado comilão.

Que grande desolação ao contemplar o citado indivíduo! O homem pouco mais era do que uma radiografia.

Partida de amigos? Não Tratava-se apenas de um homem que tinha que comer por dois, dado que estava associado á sua «bicha solitária».

Conversou com o homem e disse-lhe da missão que ali o levava. O sapateiro, de pé atrás, desconfiou da fartura, mas por fim convenceu-se de que não havia «trampas» no caso.

O maior dos embaraços residia no facto de o convidado não ter roupa capaz para entrar no paço, mesmo pelas traseiras, como lhe fora indicado. Mário Duarte resolveu o problema com alguns mil réis, e o homem foi comprar um «terno» novo que lhe permitia sentar-se á mesa do soberano.

A presença do sapateiro á porta do palácio ofereceu muitas dúvidas á sentinela, e, quando o homem disse que ia almoçar com o rei, foi mesmo preso. Mário Duarte apareceu instantes depois e pôs termo ao incidente.

Com o acanhamento próprio de pessoa alheia àquelas andanças, o convidado foi conduzido a uma sala privada onde iria ser servido o almoço.

Momentos depois, entra o rei na sala, acompanhado de Mário Duarte. O convidado curva-se reverentemente e D. Carlos olha-o de soslaio. Ao contemplar aquele físico franzino, diz a Mário Duarte: «Foi este o melhor exemplar que pudeste encontrar?»

Mário Duarte tranquiliza o rei e o almoço começa a ser servido. Ao cabo de duas horas, D. Carlos cedia o primeiro lugar ao convidado, e, enquanto o nosso sapateiro chupava «á manápula» os ossos do peru, o rei dizia a Mário Duarte: «Se é certo que os homens não se medem aos palmos, as barrigas estão no mesmo pé de igualdade».

Falas nenhumas, mas o nosso sapateiro, volvidas mais duas horas, pediu licença para dizer uma palavra: «Vossa majestade, -pelo visto, não tem mais vontade de comer e eu apresento as minhas desculpas se comi de mais, mas a minha intenção era ver se conseguia abrir de novo o apetite ao sr. D. Carlos. Se me dá licença, eu retiro-me, pois ás sete horas tenho que fazer as honras num jantar de anos de um sobrinho meu».

Este um dos muitos episódios vividos por Mário Duarte.

*

O que adiante se relata foi vivido no último quartel da sua vida.

Como todos os que andam ligados a coisas do desporto nacional sabem por tradição, Mário Duarte foi exímio em qualquer modalidade desportiva, quer se tratasse de remo, ténis, natação, futebol, esgrima ou qualquer outra modalidade, mas a sua predilecção era bem evidente no tiro.

Os concursos que disputou e as grandes caçadas em que tomou parte eram a maior prova da sua grande classe nessa modalidade.

Ao rondar os 70 anos, ainda quis ir caçar perdizes. Para tanto, pediu-me para o conduzir a Mamodeiro, lugar muito seu conhecido por abundante em caça. Ali o conduzi e dali o vi partir em estilo de corta-mato. À hora aprazada, voltei ao mesmo local para regresso a Aveiro.

Mário Duarte apareceu-me com três perdizes, contentíssimo por ter gasto apenas três cartuchos, e foi-me dizendo: «Creio que serão estas as últimas perdizes que caço».

Na verdade, assim foi: foram as últimas perdizes que caçou, como foram os últimos tiros que deu.

Meses depois, sucumbia na sua casa do Carril.

LUCÍLIO GARCIA

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

O mármore coberto de frangos é um chamariz. Cozinhado de qualquer das maneiras é um dos pratos mais rápidos e em conta á disposição das donas de casa

Pé-de-vento por nada!

Por nada se arma um pé-de-vento. Um nada o desfaz, porém. Percorremos o rés-do-chão do Mercado de 24 de Julho e só depois subimos ao primeiro andar. Deixámos rápidamente a secção da hortaliça e seguimos para a das flores.

A das flores. Belos cravos, bonitos botões-de-rosa e camélias brancas. Se fôssemos comprar não saberíamos que escolher. Talvez rosas... Talvez camélias .. As camélias durarão tão pouco, arrancadas ao seu pé natural e espetadas num outro, que será direito, mas as não alimentarão com a sua seiva. Portanto, botões-de-rosa... mas nós não íamos comprar.

Como não íamos comprar, mas colher preços, perguntámos o das orquídeas. Dois floristas, um ao lado do outro. O primeiro o segundo. O segundo chamou a nossa atenção para as suas orquídeas, que não eram orquídeas, mas outro nome... Esquecemos o nome! As dele eram «de cá»; as do outro, da Madeira. Reparássemos na diferença. Tinham o mesmo tempo. As dele não estavam mais frescas?

A empregada do primeiro florista ouviu. Armou-se o pé-de-vento. Que não eram da Madeira, não senhor! De cá, sim senhora. Estavam mais murchas porque eram do Natal. Estavam ali há mais tempo. As do outro vieram mais tarde.

A água fervia. Rimo-nos. Vão-se zangar por causa disso? «A gente nunca se zanga. Isto passa já!» «Daqui a pouco andam aos beijinhos» — observaram do lado.

Demos uma volta. Fomos ver o bebé da ciganita de catorze anos, deitado num caixote, tão moreno, moreninho. «Elas juntam-se aos homens muito crianças!» Tinham ainda inocência os olhos da cigana, que sorriu para nós enquanto arranjava uma flor. Não é empregada do florista, embora deite uma das mãos, á espera que lhe dêem alguma coisa! Reparámos nos dois floristas. Conversavam amenamente.

PRODUTOS HORTÍCOLAS

No mercado de 24 de Julho o quilo das cebolas estava a 1$50 e 2$00; das cenouras, 2$50, 3$00 e 4$00; das ervilhas-de-grão, 16$00; da abóbora-menina, 2$00; do tomate, 10$00 e 12$00; das azeitonas, 6$00 e 7$00; da batata-doce, 2$50; e do feijão verde, 20$00. A couve-flor marcava 5$00 e 8$00; a alface, 2$50; a couve portuguesa, 3$00 e 3$50; e a lombarda, 4$00 e 7$00.

O molho dos espinafres estava a 4$00; dos grelos, 4$00, 5$00 e 6$00; da beterraba, 5$00; das nabiças, 4$00 e 5$00; dos rabanetes, 1$50; dos agriões, 1$00 e dois 2$50; das nabiças, 4$50 e 5$00; e dos bróculos, 5$00, 7$00 e 12$50.

O PREÇO DO PEIXE E MARISCO

O quilo das lulas vendia-se a 15$00; dos chocos, a 9$00, 19$00 e 21$00; do polvo, 8$90; do pargo, 16$00, 24$00 e 25$00; das palmas, 10$00; da pescadinha de rabo na boca, 8$00; da pescada congelada, 14$00; da pescada negra, 15$00; do cachucho, 11$00; da garoupa, 22$00; do safio, 15$00; do tamboril, 10$00; da caldeirada, 10$00; dos rabos de atum, 6$00; da sardinha, 6$00; da chaputa, 7$00; da pescada grande, 28$00 e 33$00; do gorás, 18$00; da lagosta, 140$00; do robalinho, 26$00; do linguado, 34$00; da ameijoa, 22$00 e 27$00; da conquilha, 7$00; do camarão, 125$00; do buzio, 25$00; do mexilhão, 85$00; do berbigão, 3$50; da corvina, 16$00; das ovas, 20$00; dos rabos de pescada, 14$00; do eirós, 32$00; dos salmonetes, 50$00; dos lagostins, 70$00 e 85$00; do nero, 16$00; do robalo, 32$00; da santola, 55$00; da faneca, 5$00; dos bacalhaus, 3$00 e do carapau, 4$00.

CRIAÇÃO E CAÇA

Vimos o quilo da galinha viva a 16$00 e 18$00; do frango, 17$00 e 19$00; do coelho, 23$00; e da galinha saloia, também, 23$00. O quilo do frango morto estava a 26$00; e da galinha, 20$00. A perdiz marcava 26$50 e 27$00; a galinhola, 25$00; a lebre, 54$00; o coelho bravo, 28$00; e o pombo, 14$00. A duzia dos ovos estava a 13$00, 13$50 e 14$00.

FRUTA

O quilo dos pêros boiden estava a 13$50 e 15$60; do pêro encarnado, 10$40, 13$00 e 16$90; da maçã reineta, 13$00; das pêras, 10$40; das tangerinas, 8$50 e 12$00; do ananás, 27$00; das laranjas, 5$20 e 6$50; dos limões, 6$50 e 5$20; da banana, 10$00 e 12$00; da romã 9$00; e da amêixa seca, 13$00.

FLORES

Por fim, vimos que a duzia das camélias estava a 25$00 e 30$00; dos cravos, 30$00, 40$00 e 50$00; das rosas, 15$00, 30$00 e 50$00; e das inácias, 40$00. O molho das violetas custava 2$50; das maravilhas, 5$00; dos malmequeres, fazendeiro, 25$00 e 30$00; e dos junquilhos, 15$00. Cada orquídea era vendida a 15$00 e 25$00.

DONA DE CASA

PUBLICAÇÕES

BOLETIM DA ACADEMIA INTERNACIONAL DA CULTURA PORTUGUESA — N.º 3-1967 — Do sumário: «A historiografia estrangeira e a expansão portuguesa no mundo» (Prof. Hernani Cidade); «Algumas considerações sobre o culto popular do Espírito Santo» (Prof. Agostinho da Silva); «Gilberto Freyre: o sociólogo e teorizador do luso-tropicalismo» (Prof. J. Julio Gonçalves) e, ainda, numerosos discursos, comunicações e relatórios apresentados pelos académicos ao II Congresso das Comunidades da Língua Portuguesa.

COMUNIDADES PORTUGUESAS — N.º 6-8 — Abril-Outubro 1967. Colaboração de Adriano Moreira, Carlos Valle, Francisco C. P. Balsemão, Gonçalo de Santa Clara Gomes, Gustavo Dinis, J. Baptista Junior, João Pereira Neto, Jerónimo Simões e Vianna Mogg

O VINHO EM PORTUGAL — N.º 9, de Dezembro de 1967.

NORDESTE — N.º 21. Setembro-Outubro de 1967.

AO SERVIÇO DA LAVOURA — N.º 76. Novembro de 1967.

RELATÓRIOS DO CENTRO DE COMBATE A TOXICOMANIA DE MACAU — N.os 27 e 28, respectivamente de Janeiro a Março e de Abril a Junho de 1967.

PRESENÇA (BOLETIM DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BRAGANÇA) — N.º 1 (2.ª Série) Dezembro de 1967.

LANIFÍCIOS — N.os 211-212, de Julho e Agosto de 1967.

REVISTA SHELL — N.º 363, de Outubro a Dezembro de 1967.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E TURISMO DE MACAU — N.º 8 (Vol. IV), de Outubro de 1967.

AVEIRO E O SEU DISTRITO — N.º 4 — 1967.

REVISTA CARTAZ — N.º 15 — Outubro e Novembro de 1967.

BOLETIM PARA DIRIGENTES — N.º 2 — 2.º Período de 1967-1968.

o reporter de serviço

Joaquim Letria

BUROCRACIA, LÁPIDAS & PAPEL DE EMBRULHO

Fotografar uma fria lápida de cantaria é por vezes mais difícil do que «fixar» um político incógnito ou uma «estrela» de cinema que deseje passar despercebida.

O «Diário de Lisboa» noticiou na sexta-feira, com o devido relevo, a «morte» do Caneiro de Alcântara, não na Necrologia, mas na página 11, precisamente paginada sobre essa nossa sóbria e procurada secção.

Procurámos alegrar a notícia dessa «morte» com uma fotografia que mostrasse a lápida que o general França Borges descerraria a más horas para um jornal da tarde como o nosso, que gosta da pontualidade no encontro com os seus leitores. Mas não nos foi possível. Viram, não é verdade? Pois, como diziamos, não nos foi possível. A lápida ali muito quietinha, junto de nós, e a gente a olhar para ela, mas não nos foi mesmo possível...

Sabem porquê? Porque existe papel de embrulho Papel de embrulho e — sejamos francos — burocracia.

— Nós vinhamos para fotografar a lápida e os seus dizeres...

— Só se fotografarem a lápida... os dizeres não — retorquiu-nos o fiscal de serviço às obras de Santa Engrá... perdão, da Ribeira de Alcântara, que duraram 24 anos.

Quer dizer, começaram quando bombardeiros destruiram cidades europeias hoje reconstruídas.

— Mas não podemos fotografar a lápida embrulhada... queriamo-la já pronta a ser inaugurada.

— Mas ela está pronta. O que está é embrulhada. Mas o director da obra disse que não mexêssemos nisto até que houvesse ordem para substituir o papel de embrulho pela bandeira.

— Mas é só tirar o papel, fotografar, e volta-se a embrulhar.

— E a autorização?

— Pede-se.

— Vamos ver...

Linha telefónica dos estaleiros camarários junto ao campo do Futebol Benfica. Três chamadas para a Rua da Palma. Instalações camarárias nas duas extremidades da linha. Fiscal e engenheiros dialogam. Telefonistas interrompem. Conversas secas. Frases respeitosas. E nós à espera. Nós e a lápida embrulhada.

— O sr. engenheiro ainda não chegou «lá abaixo». Se têm vindo cinco minutos antes apanhavam-no junto da lápida.

— Embrulhada ou desembrulhada?

— Mas ainda não teve tempo de chegar «lá abaixo». Saiu daqui há uns três quartos de hora. Deve estar a «rebentar». Mas vamos resolver o assunto... eu telefono para outro que resolva isto sem ser o sr. engenheiro «X».

Nova chamada. Para o chefe dos serviços. Ele poderia resolver com toda a facilidade. Era o chefe e nada mais fácil para um chefe do que dizer «Desembrulhe-se a lápida».

— O sr. engenheiro «Y» ainda não chegou — palavras decisivas da telefonista da Rua da Palma.

— Talvez o sr. engenheiro «X» já esteja...

— Ainda não chegou aqui, deve estar para Benfica.

— Mas aqui é de Benfica...

— Tlique — os telefones às vezes falam como as pessoas.

Meio-dia e a lápida embrulhada. Nem o Paul McCartney dos «Beatles» nos fizera sofrer tanto no Algarve, nem a Mireille Mathieu demorara tanto tempo a vestir-se, no Ritz, para nos receber, do que aquela lápida demorava a desembrulhar-se para ser fotografada.

— Vou resolver o problema. Falo com o engenheiro «Z», que é a mesma coisa.

— ...

— ...

— ...

— O engenheiro «Z» diz que o melhor é os senhores irem «lá abaixo» esta tarde, que ali se resolve tudo.

No final de contas, só podiamos ser recebidos no regresso dos referidos engenheiros da singela cerimónia do descerramento.

A lápida foi pontual e oficialmente «desembrulhada» pelo presidente do Município, às 16 horas do dia 5. Eram 16 horas em todos os relógios municipais da cidade, com menos um caneiro. Demasiado tarde para vespertino servir aos seus leitores uma lápida desembrulhada.

Vencimentos mais altos para os profissionais de seguros?

Parecem bem encaminhadas as negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho dos profissionais de Seguros, que englobam representantes do Grémio dos Seguradores e dos dois sindicatos distritais (Lisboa e Porto). Embora seja prematuro adiantar quaisquer números, fala-se com insistência num aumento de vencimentos da ordem dos 8,5 por cento.

O interesse da classe está centrado nos negociadores. Tema habitual de conversa, o aumento em vista poderá ou não satisfazer por inteiro as esperanças dos profissionais de Seguros, mas corresponde desde já a uma necessidade, tornada premente pelo agravamento do custo de vida no quinquénio 1963-1967.

Entretanto, e com certos foros de verdade, consta que o contrato colectivo agora negociado introduzirá um novo elemento: a *pensão de sobrevivência*. Esta pensão, a pagar pelas próprias companhias seguradoras, representaria de outra forma uma dedução de 2 por cento sobre o vencimento mensal dos profissionais.

As negociações, naturalmente demoradas, poderão terminar já no próximo dia 17. Dois dias depois reunir-se-á a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, precisamente para pôr á consideração dos associados as linhas gerais do novo contrato colectivo.

FRANCISCO SANTOS

A GERÊNCIA DE

-Lanalgo, Lda.-

NA IMPOSSIBILIDADE DE O FAZER DIRECTAMENTE, VEM POR ESTE MEIO, MUITO SENSIBILIZADA, AGRADECER A TODAS AS PESSOAS QUE LHE MANIFESTARAM O SEU PESAR AQUANDO DO FALECIMENTO DO SEU SÓCIO E AMIGO

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — FI

UM FIM-DE-SEMANA NO BAIRRO DE CHEL COM OS INCRÍVEIS

por LUÍS

Verdade se diga que, para nós, Chelsea não era questão de fim-de-semana pois, vivendo quinze dias em Belgravia, Chelsea nos estava sempre á mão, cinco minutos de caminho que tanto serviam a conduzir ás lojas e clubes da juventude exótica que frequenta a zona, como a um grande armazém, um teatro nacional ou ás lojecas dos antiquários de King's Rhond.

Esta longa avenida é, aliás, uma espécie de espinha dorsal da vida «pop», como o é, ao sábado, Portobelo Hoad, o grande mercado de antiguidades e quinquilharias, onde se vai, tanto para comprar um quadro de cem contos como um velho uniforme de general russo do final do século, que depois se ostenta entre os amigos (e os que o não são) com uma soberana indiferença por tudo quanto se diga ou se pense. O que, no entanto, não acontece, porque ninguém diz e ninguém pensa, sobre coisa nenhuma.

Este é, pois, um dos encantos de Londres, para novos e para velhos, pois todos têm o quinhão de vida que escolhem sem que a sociedade que os circunda, seja qual for, se importe com o sucedido.

Isto explica, em parte, a existência de determinados estratos sociais, em especial no capítulo dos jovens, que a qualquer um de nós, habituados a outros costumes, nos podem parecer bizarros. Não tanto, apesar de tudo, quanto se possa supor, na medida em que nós próprios pudemos verificar, no dia da nossa chegada a Lisboa, que os «hippies», aqui como em Paris, fazem agora o seu aparecimento.

Antes de partirmos, mesmo, para a nossa vagabundagem, *houve*

• As a

E ninguém, de facto, neste caso, estava preocupado e outra passageira do veículo, mais brejeira, brincava até com o rapazinho, por causa da flor. Fez-nos até lembrar aquele par de rapazes que víramos no Wyndhams Theatre, com a longa cabeleira impecávelmente penteada para trás, e rematada, como á Lafaiette, com um rabo de cavalo e uma fita negra. Só nós, os três

O «PASSOS MANUEL» COMEMOROU O 57.º ANIVERSÁRIO DAS SUAS ACTUAIS INSTALAÇÕES

O liceu Passos Manuel, em Lisboa, comemorou hoje o 57.º aniversário da sua instalação definitiva no actual edifício do Largo de Jesus.

Efectivamente, foi ali que «no dia 9 de Janeiro de 1911 foi dada a primeira aula», como se lê na lápida descerrada no átrio daquele estabelecimento de ensino para assinalar a efeméride.

A cerimónia evocativa do aniversário efectuou-se ás 14 horas. Assistiram a ela o corpo docente do liceu e os actuais e antigos alunos.

O reitor, dr. Diamantino Soares, tendo apresentado os cumprimentos a todos os presentes, fez, a seguir, uma síntese histórica da criação dos liceus em Lisboa. Referiu-se, em especial, ao aparecimento do «Passos Manuel», salientando que foi em 1908 que deixou de ser designado por «Liceu Nacional de Lisboa» para figurar com o nome actual.

O aluno mais novo do liceu, Hernâni Silvino Vilela Boaventura, de 10 anos, a frequentar o primeiro ano, e o mais antigo, dr. Fonseca Junior, procederam, depois, ao descerramento da lápida comemorativa da data.

A lápida inaugurada no átrio do liceu «Passos Manuel», comemorativa do 57.º aniversário das suas actuais instalações

VIVENDA NA PAREDE

Aluga-se ao ano, mobilada, com todas as comodidades. Telefone, frigorífico, etc. 8 assoalhadas e 2 casas de banho. Ver na Rua Octaviano Augusto. Vivenda Viviano. Trata a proprietária. Tel. 2472178.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

A OLIV

UM COMP

BULL G

Na fotografia acima, n Administradores da OLI — Chefe de Serviços — Dr. Silvério Ferreira, D

A OLIVA (Indústrias A. J. de Oliveira, Filhos & C.ª, Limitada) acaba de assinar contrato com a Bull General Electric para fornecimento de um computador elec-

M

.SEA «HIPPIES»

D'OLIVEIRA NUNES

mesmo quem nos convidasse para a primeira festa «hippie», alfacinha, em que todos os rapazes e meninas deviam levar os guizos pendurados. Sem esquecer as flores... claro!

Depois, á chegada, viajámos num eléctrico ao lado de um garboso jovem lisboeta, que não levava guizos mas um grande colar de grossas contas. Nós não estranhámos, porque traziamos ainda os olhos cheios de contas, daquelas. Mas quem estranhou foram os outros passageiros e os próprios transeuntes, cuja atitude oscilou entre a furtiva olhadela, o riso cínico, o sorrateiro apertão e a mofa aberta, com gritos histéricos e palavras obscenas.

Na manhã do dia seguinte, na paragem de autocarro, vimos um jovem índio, lôuro e de olhos azuis, que tinha a farta cabeleira presa com uma larga fita, terminada atrás com um laço, do qual saía uma vistosa flor natural.

parências

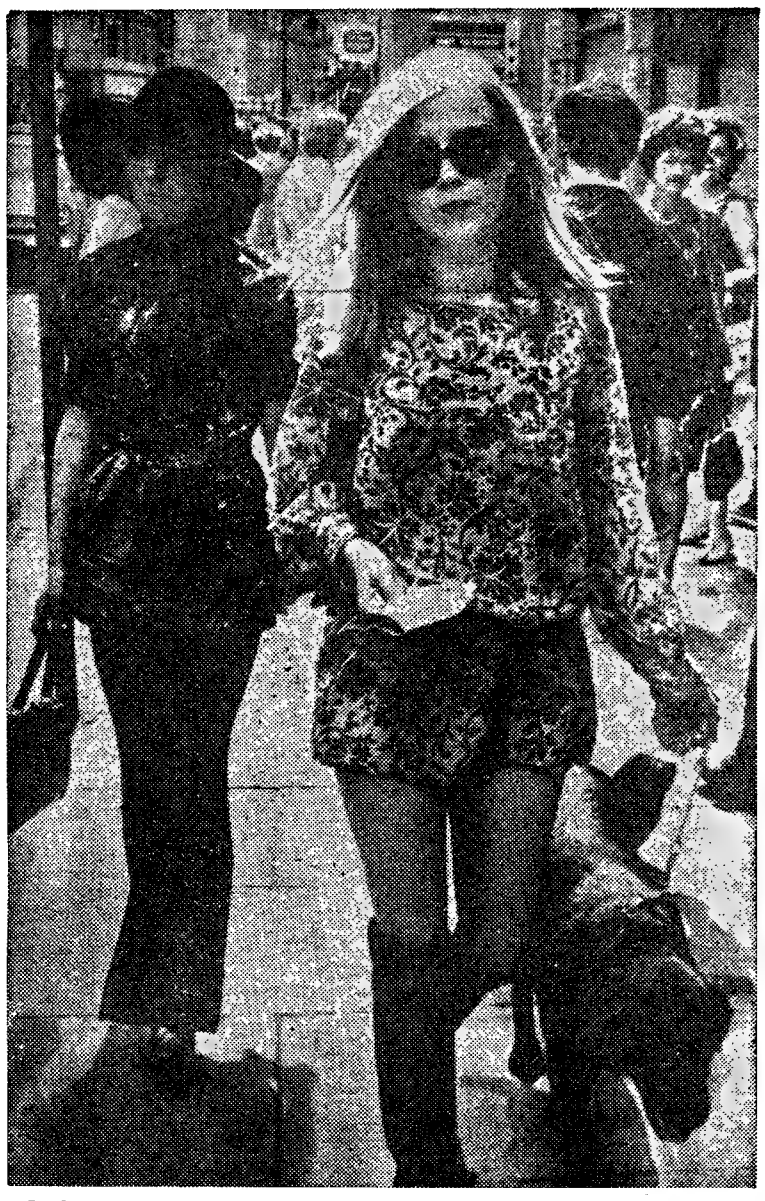
portugueses presentes na sala londrina, tínhamos visto e comentado, até com bonomia, a nova moda masculina.

Mas o mal, nesta questão, está em julgar o que as coisas são por aquilo que elas parecem. E esta espécie de baile de máscaras em que diáriamente participam estes jovens leva-nos, aos que procedemos de cidades e países de diferente estrutura social, muitas vezes a pensar mundos e fundos da juventude inglesa. Que, aliás, é uma parte reduzida dos milhares de pessoas que participam neste modo de viver, pois que elas provêm em grande parte dos países nórdicos e, depois, da Alemanha e da própria França, sem falar de Portugal, da Espanha e da Itália, muito bem representados sempre nestas assembleias.

E' talvez esta a razão por que um recente relatório oficial britanico considerou que «é uma imagem deturpada a que se tem da juventude actual».

Com efeito, uma comissão governamental, composta por seis homens e cinco mulheres, de idade superior a 40 anos, realizou duran-

(Continua na 14.ª página)



Qualquer «vestido» que seja inconformista serve para uma jovem «hippie» e ninguém volta os olhos se a vir passar em Chelsea, onde todas as bizarrias «passam quase despercebidas»

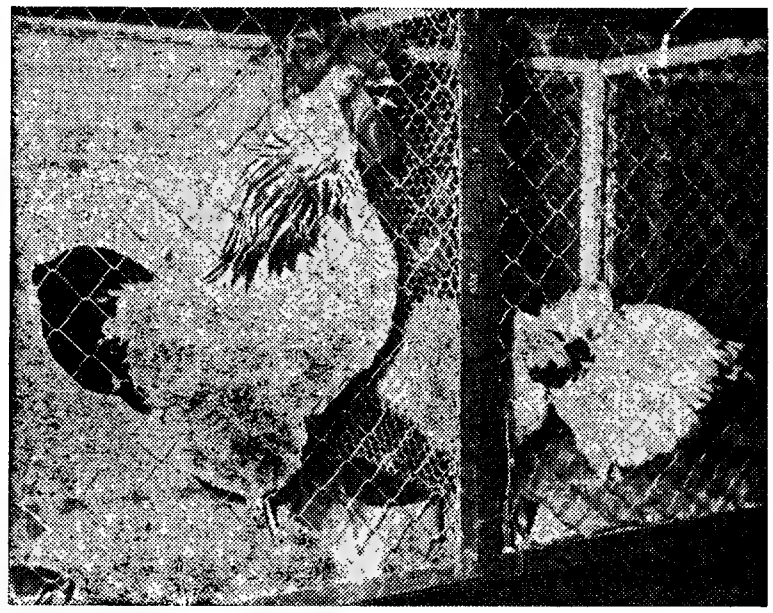
OS BOMBEIROS ELOGIADOS NO ROTARY CLUBE

A reunião mensal do Rotary Clube de Lisboa foi, hoje, presidida pelo sr. dr. Carlos Elias da Costa. Lido o expediente, pelo sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, e feito o protocolo pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho, proferiu a palestra regulamentar o sr. António Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que falou de «O Bombeiro — Um homem ao serviço do bem». Apresentou o orador, aludindo á personalidade e aos grandes serviços prestados ao movimento dos bombeiros em Portugal, o sr. dr. Carlos Elias da Costa.

O sr. António de Moura e Silva, depois de agradecer, acentuou o paralelismo entre a missão de rotário e a do bombeiro, ambos — disse — com a preocupação de servir. Exaltou o espírito de abnegação do bombeiro, mostrando o seu desinteresse no cumprimento da missão a que voluntáriamente se consagra, não escolhendo amigos ou inimigos e dando-lhes a sua própria vida, se necessário for.

Apontou vultos salientes da história dos bombeiros, associando-lhes a figura de Guilherme Gomes Fernandes — como disse, verdadeiro símbolo do bombeiro português.

Referiu-se, depois, o orador á acção desenvolvida na fatídica noite de 25 para 26 de Novembro último e prestou homenagem a quantos deram o melhor do seu esforço, com palavras de saudade para os três voluntários mortos no cumprimento do dever. Referiu-se, ainda, a Guilherme Cossoul, pioneiro do espírito voluntário, e lembrou que, no ano corrente, se festeja o primeiro centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, por ele criada; e apelou para a colaboração de todos, pois as celebrações do centenário não são só da cidade, mas de todo o País, que, então, deverá mostrar toda a gratidão e respeito pelo trabalho realizado em favor do semelhante.



Mil aves de várias espécies estão expostas no terraço do «Diário de Notícias»

CERCA DE MIL AVES NA XXXI EXPOSIÇÃO DA MODALIDADE

Cerca de mil aves de várias espécies e oriundas dos cinco continentes estão expostas ao público, no terraço do «Diário de Notícias», desde hoje á tarde até ao próximo dia 14 do corrente.

Iniciativa da Associação dos Avicultores de Portugal, o certame (o XXXI do género) inclui aves canoras, ornamentais, pombos e galináceos de fantasia.

A inauguração realizou-se ás 16 horas. Presidiu a ela o subsecretário da Agricultura, eng.º Vitória Pires.

No dia 13 do corrente, haverá a distribuição de prémios — taças, troféus e medalhas — aos melhores exemplares das diversas secções.

O público poderá visitar a exposição das 15 ás 24 horas.

Partida para a Alemanha de colaboradores da AEG

Em visita de estudo partiram ontem para Frankfurt, no avião dos T. A. P., um grupo de colaboradores da AEG-Lusitana de Electricidade.

Nesta cidade, bem como em Hannover e Nuremberga onde o grupo AEG tem instaladas algumas das suas fábricas na Alemanha, será proporcionado aos visitantes tomar contacto com os ultimos modelos da extensa gama de fabrico AEG.

Prevê-se que desta viagem, em que participa o Administrador Sr. Othmar Jennebach, resulte a apresentação no nosso País de novidades em material AEG.

Á ENCOMENDA UTADOR ELECTRÓNICO ENERAL ELECTRIC

momento da assinatura deste importante contrato, vêem-se os A Sr. Eng.º Gil da Silva, Sr. Dr. Carlos Pinto, e Celso Salgueiro os Sr. Remi Donneaud, Director-Geral da Bull General Electric, ector Comercial e Dr. Barreto Braga, Director do Sector Norte desta empresa

mico GE/115. Com esta decisão, a OLIVA vem marcar a firme intenção de se manter, como até agora, na posição cimeira que conquistou no contexto da indústria nacional, dotando os seus serviços com um novo instrumento de gestão, ao nível dos problemas que naturalmente se põem a um complexo industrial como o que já hoje abarca.

Repercussão dos artigos sobre as regalias concedidas pela Lei n.º 2092 e negadas pelas Finanças

Continuam a chegar até nós cartas e telegramas, que são um eco da repercussão dos artigos publicados no «Diário de Lisboa» acerca da angustiosa situação em que se encontram beneficiários que adquiriram as suas casas á base das regalias concedidas pela Lei n.º 2092.

Porque representa o caso de muitos outros leitores — e, também, porque confirma a oportunidade dos artigos publicados no «Diário de Lisboa», reproduzimos, a seguir, uma das cartas referidas enviadas ao nosso director:

Tenho vindo a acompanhar com a maior expectativa a vossa campanha em defesa dos interesses de milhares de trabalhadores portugueses que se julgam abrangidos pelas regalias concedidas pela Lei n.º 2092.

Não quero deixar de agradecer a V. e aos seus dignos colaboradores os brilhantes artigos publicados no vosso conceituado jornal, certo de que eles irão contribuir para uma justa solução do nosso problema.

Os beneficiários da Previdência esperam lhes seja reconhecido o direito ás isenções previstas na Lei n.º 2092, Lei esta que entendem não ter sido revogada

Não acredito que o Governo da Nação, depois de tanto pugnar pelo fomento da habitação — «um lar para cada português» — venha, sem qualquer aviso prévio, retirar a sua principal contribuição numa Lei de características tão especiais, como é a Lei n.º 2092. Por isso, estou crente de que as entidades competentes reconhecerão em pleno os direitos que são conferidos aos beneficiários pela Base XXX da Lei referida.

Mas porque me assusta a demora numa solução, que não se me oferece possa ser desfavorável, e porque o facto de ser um dos que já têm penhorada a sua habitação, por falta do pagamento da diferença de sisa, não resisto á tentação de solicitar de V. que não desista de pugnar por uma causa que só virá dignificar ainda mais o «Diário de Lisboa».

Quando entabolei negociações e recolhi as necessárias indicações da Caixa de Previdência dos Profissionais do Comércio para que me concedessem o empréstimo, sempre me foi garantida a isenção de contribuições por 15 anos, bem como do pagamento da diferença de sisa.

Confio, ainda, numa solução favorável e breve, com a ajuda de todos e, neste caso, do vosso digno jornal.

a) Vasco Borges dos Santos — Lisboa

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRAIA. 257

VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da página central)

te um ano um minucioso estudo sobre os problemas da juventude.

Nas suas conclusões, há pouco publicadas, «põem em relevo o facto de os chamados «teen-agers» possuírem um intenso sentido de responsabilidade, atribuindo a actual e deturpada imagem que se tem da juventude a uma má publicidade.

«Esta comissão acabou por aceitar a opinião, partilhada por psicólogos e sociólogos, de que estão a alterar-se substancialmente os limites que separavam, entre si, os clássicos estádios da vida — infancia, adolescência, juventude e maturidade — notando-se que cada uma destas etapas se supera, hoje, muito mais rápidamente do que há ainda um século, por exemplo.

«Todos estes factos introduziram mudanças sensíveis nas normas de conduta em sociedade, sociedade essa actualmente muito mais aberta, oferecendo ilimitado campo de possibilidades e oportunidades, e que não mais atende á idade, mas, antes, á competência dos indivíduos, ao mesmo tempo que condiciona a sua actuação, tornando-se, assim, na força motriz causadora das actuais mutações, o que significa, em definitivo, uma nova estruturação.

«O relatório conclui, preconizando a antecipação da maioridade, de modo que se conceda aos dezoito anos plena responsabilidade social».

Este estado de espírito tem já, em Inglaterra, os seus efeitos práticos nos mais variados domínios, que se podem sintetizar, como exemplo, num facto por nós presenciado num dos cinemas de Picadilly. Passavam ali três filmes — que propositadamente escolhemos. Um, sueco, que não tinha obtido licença para ser projectado no país de origem, e mais uma obra francesa e outra inglesa. A base destas duas últimas era a morbidez sexual, em todos os aspectos que os compêndios de psicopatologia registam ou virão um dia a registar, se certas invenções, de que não podemos nem devemos falar ao leitor, pegarem. O filme sueco era uma ardilosa demolição, sem quaisquer proclamados instintos substituidores, por qualquer outra coisa, de uma quantidade de princípios tradicionais, que vão da Religião á Família, passando pela Política e por uma quantidade de normas sociais comummente aceites, mesmo que não sejamos os burgueses retrógrados de uma qualquer sociedade fechada. Mau grado este carácter anárquico, escandaloso e sem finalidade a fita podia ser vista por maiores de dezasseis anos, muitos dos quais se viam acompanhados por familiares ou amigos mais velhos.

Não admira, pois, que por estas circunstâncias se tenha ràpidamente entrado num período de ebulição, que oscila entre as velhas e rígidas normas da rainha Vitória, agora e sempre presente, e as liberdades descontroladas que passam pela excentricidade do vestuário, o tipo de amigos e relações entre eles, as drogas alucígenas e a liberdade sexual que vai até à sistemática confusão entre as duas partes e a invenção de novas regras e maneiras de amar.

Mas este é um exemplo que diz respeito apenas a um aspecto, porventura parcial e menos importante, pois é nas actividades práticas, na luta pelo poder, pela glória e pela conquista de um lugar que esta juventude de menos de vinte, vinte e vinte e poucos anos mais se evidencia, como se pode ver por todo o lado. Lugares-chave nos mais variados sectores estão a ficar sucessivamente nas suas mãos, num alarde de vitalidade de inteligência e capacidade que alguns gostariam de negar.

Esta atitude perante a vida em nada deminui a sua simpatia, a sua ternura e o seu respeito pelos velhos. Não vimos até agora país onde seja tão serena, tão útil e tão humana e respeitada a idade e o passado das pessoas que a vida vai afastando de funções mais activas. Nem uns nem outros, os novos e os velhos, têm necessidade de se amarfanharem como trapos inúteis e esse é talvez o segredo do equilíbrio social, da profunda humanidade notada nas relações públicas entre as várias camadas da população.

UM COMBATENTE DE 5 DE OUTUBRO MORREU NO ALGARVE

MONCHIQUE, 9 — Constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Francisco Miguel, que foi um dos heróicos combatentes pela implantação da Republica, em 5 de Outubro de 1910, a bordo do cruzador «São Rafael», a cuja guarnição pertencia.

O velho republicano era pessoa considerada e geralmente estimada pelas suas qualidades e firmeza de carácter.

FOI UM DOS MAIORES ESPECTÁCULOS ATÉ HOJE APRESENTADO EM MADRID

O FESTIVAL DE ONTEM À NOITE A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

• AMÁLIA RECEBEU AS INSÍGNIAS DA ORDEM DE ISABEL A CATÓLICA

Foi em apoteose que terminou, já esta madrugada, o grande espectáculo realizado em Madrid, na noite de ontem, no Teatro de La Zarzuela, e cuja receita se destina aos flagelados pelas inundações que em fins de Novembro passado atingiram profundamente a região de Lisboa.

As agências noticiosas referem o êxito da festa que, independentemente dos seus objectivos — e eles bastariam para que ficasse como um dos mais altos expoentes da fraternidade e altruísmo dos artistas dos dois países — ficou igualmente como um dos maiores espectáculos até hoje realizados na capital espanhola.

O teatro encheu-se completamente, vendo-se entre a assistência as personalidades mais conhecidas da sociedade e do corpo diplomático. Um dos aspectos interessantes deste espectáculo foi o facto de ter sido uma das netas do generalíssimo Franco quem vendeu muitos dos bilhetes.

O festival foi presidido pelos príncipes Juan Carlos e Pilar de Borbon, filhos do conde de Barcelona, e pelo embaixador de Portugal, prof. Luís Pinto Coelho.

Foram directores do espectáculo Luís Escobar e José Luís Sáenz de Heredia; director de cena Alberto Lorca e director musical o maestro Moradela. Apresentaram-se no palco: Conchita Montes, Alberto Closas, Conchita Velasco, Los Brincos, Alicia Diez, Rocio Dúrcal, Gracita Morales, José Luís López Vázquez, Pastora Império, Rocio Jurado, Fernando Rey, Angel Periced e seu «ballet»; Lucero Tena, Mariemma, Carmen Sevilha e seu marido o compositor Augusto Algueró; Luís Eduardo Aute, Maruja Asquerino, Império Argentina, Paco Rabal, António Bienvenida, Curro Romero, Antoñete, Gitanillo de Triana, António Vilar, Amália Rodrigues, o duo Ouro Negro, Maria Alexandra, Aurora Bautista, Pilar Lopez, Maria Dolores Paradera, etc. Foi assim um elenco grandioso, formado por figuras da maior classe: artistas do cinema, do teatro, da canção e do toureio.

Um dos números que mais se destacaram foi o que representava uma «boite», em cujas mesas figuravam os artistas que sucessivamente subiam ao estrado da orquestra, para interpretar os seus números: José Luiz Lopez Vazquez, António Ozores, António Vilar, Luís Escobar, Gitanillo de Triana, Francisco Rabal e Duarte Pinto Coelho, filho do embaixador lusitano.

A terminar o espectáculo, o director-geral de Relações Culturais, Alfonso de la Serna, impôs a Amália Rodrigues as insígnias da Ordem de Isabel, a Católica, com que foi agraciada pelo generalíssimo Franco, por proposta do Ministério dos Assuntos Exteriores.

Por fim, o embaixador Pinto Coelho agradeceu em nome do povo português e em seu nome pessoal aquela extraordinária manifestação de generosidade dos artistas e do público. Depois e debaixo de grandes aplausos, ofereceu orquídeas e outras flores a todos quantos tinham participado no inesquecível festival.

Amália adiou a retirada da vida artística para o próximo ano

MADRID, 9 — (A. N. I.) — «Tinha pensado afastar-me este ano, mas os compromissos, inevitáveis, fazem com que adie a retirada. Tenho de ir á Rússia e a Nova York, mas o ano que vem, o de 1969, será definitivo» — respondeu Amália Rodrigues, quando um jornalista do diário madrileno «Ya» lhe perguntou: «É verdade que se retira?».

«O fado não se ouviu a noite passada como lamento ferido. Era antes algo semelhante a um profundo suspiro de gratidão» — começa por salientar o jornal, no início da entrevista, e em referência ao espectáculo organizado por uma comissão de senhoras espanholas a favor das vítimas das inundações de 25 de Novembro na zona de Lisboa.

«Amália Rodrigues, voz inesquecível — acrescenta o «Ya» — selou com a sua presença e a sua canção, no Teatro da Zarzuela, a união sincera de Lisboa e de Madrid.

Se vir, em Chelsea, uma menina passear assim vestida não se preocupe. Faz parte da paisagem

DESCOBERTO UM PRODUTO QUE PROVOCA O SONO E DESPERTA BONS SONHOS?

NOVA YORG, 9. — (R.). — Os investigadores da Universidade de Harvard julgam ter descoberto um produto químico que provoca, naturalmente, o sono, e, quando isolado, enviará para o «país dos sonhos», rápida e eficazmente, sem qualquer perigo, os milhões de pessoas que sofrem de insónias...

Com efeito, os investigadores descobriram que escassos minutos após serem injectados com líquido cérebro espinhal extraído de uma cabra adormecida, os ratos e os gatos dormem como uns «justos». E, depois, acordam fácilmente, não parecendo sofrer de tonturas, como acontece quando lhes são dados sonoríferos.

O nosso corpo é regulado por diversos «relógios biológicos», que regulam muitas das actividades humanas, incluindo os sonhos.

A emoção, as drogas o álcool e as bebidas vulgares, tais como o café, o chá e certas colas, afectam a capacidade de sono. Por outro lado, até há cerca de 15 anos, os cientistas acreditavam que só uma pequena quantidade do tempo de sono era passada a sonhar.

Então, os cientistas que trabalham com o dr. Nataniel Kleitman, em Chicago, começaram a estudar as ondas cerebrais dos adormecidos e descobriram o fenómeno mais tarde designado por «movimento rápido do olho». No meio de um sono profundo, os olhos do adormecido começavam subitamente a mover-se sob as suas pálpebras cerradas e continuavam a fazê-lo durante alguns minutos.

Em breve se descobria que o movimento dos olhos coincidia com períodos de sonhos. Uma pessoa normal passa geralmente a primeira hora de sono sem sonhar. Segue-se um período de sonhos de 15 a 20 minutos, e este tende a repetir-se aproximadamente de 90 em 90 minutos.

Os recém-nascidos passam longas horas de sono profundo, supondo-se que metade delas sonhando. Com a idade de dois anos, atingiram o ponto em que um quinto do seu tempo de sono se dedica a sonhar.

Quanto aos alcoólicos, em estados avançados, parecem ter perdido a capacidade de sonhar. Alguns investigadores pensam que os «elefantes cor-de-rosa» e outras alucinações de que sofrem, são, na verdade, tentativas psíquicas desesperadas para se recomporem da perda que lhes é causada pela incapacidade de sonhar.

Viciação

de estampilhas fiscais em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9—(L.). — Nos impressos de manifesto de automóveis apresentados no mês passado foi verificada a aplicação de estampilhas fiscais viciadas, a maior parte das quais aproveitadas dos impressos de manifesto do ano passado.

Os infractores utilizavam as estampilhas fixadas na fracção dos impressos anteriores, que lhes fora devolvida sem a inutilização com o carimbo da repartição competente, mas ficaram impossibilitados de prevaricar quando as autoridades, notando a irregularidade, proibiram a venda de selos de Defesa Nacional de valores idênticos aos usados anteriormente.

Eleito o sucessor de Harold Holt

• John Gorton (liberal) é o novo primeiro-ministro australiano

CAMBERRA, 9 — (A. N. I.) — John Gorton, de 56 anos, antigo piloto de caças, foi hoje eleito primeiro-ministro da Austrália, numa reunião secreta do Partido da maioria (liberal).

Gorton será, portanto, substituto de Harold Holt, desaparecido no mar enquanto praticava caça submarina em 17 de Dezembro ultimo.

Gorton, antigo dirigente dos liberais no Senado australiano, foi preferido ao ministro dos Negócios Estrangeiros Paul Hasluck, ao ministro do Trabalho e Industria Les Bury e ao ministro da Imigração, Billy Snedden.

Substitui John McWewen, chefe do Partido Agrário na coligação governamental, que foi nomeado primeiro-ministro interino depois da morte de Harold Holt, em 3 de Dezembro.

Segundo observadores, John Gorton manterá os compromissos da Austrália no Vietnam e continuará os esforços de Holt para mais íntimas ligações com a Asia.

O mesmo propósito fora reafirmado por McWewen quando o presidente Johnson esteve o mês passado na Austrália, para as exéquias em memória de Harold Holt.

Gorton foi eleito chefe do Partido pelos 81 parlamentares liberais. O juramento deve ser prestado amanhã perante o governador-geral da Austrália, «Lord» Casey.

Gorton era, há quatro anos, uma figura secundária no Governo australiano. Foi ministro do Interior, que coresponde ao 13.º lugar num ministério de 17 titulares.

Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros (á direita), durante uma entrevista em Jerusalém com o enviado especial da O. N. U., Jarring, na qual foi discutida a crise do Médio Oriente

A neve fez parar o Big Ben

LONDRES, 9 — (R.) — Cerca de 40 passageiros passaram a noite num autocarro imobilizado pela neve, enquanto toda a Inglaterra se encontra em condições quase polares.

O aeroporto de Londres está fechado e cai neve com abundância em todo o país.

Vêem-se carros abandonados por toda a parte e pelo menos 12 estradas principais estão cortadas pela neve, árvores caídas ou veículos sinistrados. Muitas povoações estão completamente isoladas do resto do país.

A neve fez parar os ponteiros do Big Ben, relógio conhecido em todo o Mundo.

JOHNSON COMPROMETEU-SE A FORNECER ARMAS A ISRAEL SE FOREM NECESSÁRIAS

JOHNSON CITY (Texas), 9 — (F. P.) — O presidente Johnson comprometeu-se ontem a fornecer a Israel o material de guerra que seja necessário, se a sua segurança for posta em perigo por um rearmamento excessivo dos países árabes.

Os meios próximos de Levy Eshkol declaram-se muito satisfeitos com o tom particularmente caloroso do comunicado final divulgado após os dois dias de conversações entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro de Israel.

Notam, sobretudo, que o chefe do Executivo americano não hesitou no comunicado em insistir na preocupação que suscita em Washington o fornecimento maciço de armas modernas soviéticas à R. A. U.

Em contrapartida, o Departamento de Estado obteve uma referência ao problema vietnamiano, pondo em foco a vontade dos Estados Unidos de resistirem à agressão «venha donde vier» e defenderem tanto as liberdades individuais como a dignidade humana.

Quanto à entrega de material americano a Israel, a menos que tenham sido feitos acordos secretos, a Aviação israelita terá de esperar largos meses pelos «Phantoms», os únicos capazes de substituir os «Mirages» franceses.

O que importa, aos olhos dos conselheiros de Eshkol, é que o presidente Johnson tenha aceitado afirmar publicamente que os Estados Unidos vão seguir de muito perto a questão do rearmamento árabe pela União Soviética e que o auxílio americano, se for necessário não se limitará a um apoio moral. A inserção deste parágrafo é considerada como um êxito entre aqueles conselheiros.

AS FORÇAS ISRAELITAS E JORDANAS CONTINUAM EM ESTADO DE ALERTA

LONDRES, 9 — (R.) — As forças israelitas e jordanas continuam hoje em estado de alerta depois de um dia de combates em que intervieram aviões, tanques e artilharia pesada.

A Jordânia afirma ter destruído um avião israelita bem como quatro tanques e outros veículos na luta que começou ontem ás 11 horas, T. M. G., nas margens do rio Jordão, e se prolongou até á meia-noite.

Fontes militares israelitas afirmam, por seu lado, que todos os seus aviões que atacaram posições de artilharia jordanas regressaram às suas bases, acrescentando não ter havido quaisquer perdas israelitas, quer civis quer militares.

Os dois países dão versões diferentes sobre o início da luta.

Os aficionados quiseram lançar fogo à praça

CARACAS, 9 — (A. N. I.) — Na segunda e ultima corrida da feira de Barquisímeto registaram-se protestos do publico, devido á mansidão dos toiros, fornecidos por ganadarias mexicanas e colombianas, os quais não permitiram luzimento. E a indignação do publico manifestou-se nas tentativas de incendiar a praça. pelo que interveio a Polícia.

Apresentaram-se «El Viti», Efraín Giron (duas orelhas no segundo, unico quase lidável), e Pedrin Benjumea (petição de orelha no terceiro).

O presidente do Gabão deslocou-se a Paris

O actual presidente do Gabão, Albert Bongo, que sucedeu a Leon M'Ba, após a morte deste, deslocou-se a Paris, onde foi recebido pelo general de Gaulle

A SONDA «SURVEYOR» DEVE CHEGAR ESTA NOITE À LUA

PASADENA (Califórnia) 9 — (A. N. I.) — A sonda lunar norte-americana «Surveyor 7» segue uma rota tão perfeita depois da primeira manobra de correcção de curso que os cientistas do Laboratório de Propulsão a Jacto de Pasadena (Califórnia) decidiram não efectuar a segunda manobra prevista.

Desta forma, o engenho deve chegar á Lua ás 2 e 5 de amanhã. hora de Lisboa.

MORTOS NO VIETNAM POR UMA MINA VINTE E CINCO CIVIS

DANANG, 9 — (F. P. e R.) — Morreram vinte e cinco civis vietnamianos e ficaram feridos mais três, ontem, quando uma mina «vietcong» explodiu á passagem de um autocarro em que seguiam, a norte de Danang, O veículo caiu numa ravina. A maior parte dos passageiros eram mulheres e crianças.

Anunciou-se que mais dois civis ficaram feridos em consequência da explosão, que ocorreu na auto-estrada principal número um, a cerca de 25 quilómetros ao norte desta cidade-base aérea costeira americana.

O autocarro foi pelos ares no desfiladeiro de Hai Van, nas montanhas entre Danang e a antiga capital imperial de Huá.

O desfiladeiro de Hai Van tem sido cenário de frequentes emboscadas a comboios americanos e governamentais.

DEZASSETE AMERICANOS MORTOS EM COMBATE A 30 KM DE SAIGÃO

SAIGÃO, 9 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou hoje que tropas americanas, lutando com guerrilheiros do Vietcong através de arrozais ladeados de arvoredo, a cerca de 30 quilómetros ao sul desta capital, sofreram 17 mortos e 27 feridos.

Disse ainda que um dos soldados mortos e quatro dos feridos se encontravam a bordo de três helicópteros abatidos durante a batalha, que se travou a noite passada.

Expulso de Saigão o correspondente-chefe da «Newsweek»

SAIGÃO, 9 — (R.) — O jornalista americano Everett G. Martin, chefe da delegação da revista «Newsweek», em Saigão, foi intimado a deixar o Vietnam do Sul em 24 horas.

O chefe do departamento de imigração sul-vietnamiano informou hoje Martin que manterá a decisão, tomada há uma semana, de não lhe renovar o visto de estadia.

É esta a primeira expulsão de um jornalista do Vietnam do Sul desde que, em 1962, o presidente Diem expulsou dois correspondentes.

A revista «Newsweek» tem publicado recentemente críticas contra o Governo sul-vietnamiano e, muito especialmente, contra as suas Forças Armadas.

Sinatra e Mia Farrow reconciliam-se?

LOS ANGELES, 9 — (R.) — Consta que Frank Sinatra e Mia Farrow se vão reconciliar abandonando ela a sua carreira cinematográfica.

Essa reconciliação seria marcada pelo seu aparecimento conjunto na estreia de um filme em Nova York, na próxima semana. Parece que foram Elizabeth Taylor e Richard Burton que convidaram os Sinatras a acompanhá-los a essa estreia.

Novo jornal no Uruguai

MONTEVIDEU, 9 — (A. N. I.) — Começou a publicar-se o novo jornal «Primeira Hora», de que é director o ministro do Trabalho e Presidência, Guzman Acosta y Lara.

Impresso á «offset», com 24 páginas e o mesmo formato dos vespertinos de Lisboa, custa dez pesos (ao passo que os outros jornais custam de 12 a 15).

O PAPA RECEBE HOJE NIKA SPILJAK PRIMEIRO-MINISTRO DA JUGOSLÁVIA

ROMA, 9 — (A. N. I.) — Um acordo para a exploração de petróleo na plataforma continental do Adriático foi assinado em Roma pelos ministros italiano e jugoslavo dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani e Marko Nikezic.

O acordo é o ponto principal da visita oficial de dois dias do primeiro-ministro da Jugoslávia, Mika Spiljak, prevendo-se que debata diversas questões comerciais com o chefe do Governo italiano, Aldo Moro, com o qual já ontem conferenciou.

Spiljak, que chegou ontem a Roma, será recebido hoje pelo Papa Paulo VI, regressando depois a Belgrado.

O primeiro-ministro da Jugoslávia e o seu colega italiano vão discutir hoje problemas internacionais e espera-se que o primeiro afirme a oposição do seu país á guerra no Vietnam.

que a guerra no Vietnam ameaça «transformar-se num conflito de vastas proporções» e exortou os Estados Unidos a pararem com os bombardeamentos do Norte.

RELAÇÕES SATISFATÓRIAS ENTRE BELGRADO E A SANTA SÉ

CIDADE DO VATICANO, 9 — (F. P.) — A mensagem particularmente calorosa do marechal Tito dando a sua adesão ao apelo de Paulo VI para a criação do «Dia Mundial da Paz» (1 de Janeiro) dará o tom à atmosfera em que vai decorrer a visita ao Vaticano de Mika Spiljak. Esta visita consagra as relações satisfatórias entre a Santa Sé e a Jugoslávia, previstas pelo protocolo de Belgrado de 1966. Por outro lado, a decisão do Papa de chamar a Roma como pró-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (ex-Santo Ofício) o mons. Franjo Seper, arcebispo de Zagreb, contribui também para aquela boa atmosfera. O cardeal Seper sucedeu ao cardeal Stepinac, por morte deste.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) O Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique distribuiu o boletim informativo referente ao mês de Dezembro de 1967, que é do seguinte teor:

«Prosseguiu intensa a actividade das nossas forças, com particular incidência nas zonas montanhosas e florestas dos cantos Noroeste do Niassa e Nordeste de Cabo Delgado.

Os grupos terroristas continuaram a manifestar-se por colocação de engenhos explosivos em itinerários e armadilhas nas picadas de acesso aos seus esconderijos. Continuaram também a sua nefanda acção de roubos, raptos, represálias e sevícias sobre as populações que conseguem surpreender, quase sem excepção nas tarefas de trabalhos agrícolas, e, algumas vezes, a coberto da noite, nas suas aldeias.

Da actividade dos terroristas refere-se: rapto de quatro homens no rio Nhameze, no Niassa, que iam pescar, tendo um deles conseguido fugir; colocação de uma mina no itinerário para Paula, a qual foi accionada, causando três feridos ás nossas tropas e danos na viatura; ataque ao aldeamento de Chiconono, no Niassa, onde os bandoleiros mataram cinco elementos da população. Reagindo ao ataque, os terroristas foram postos em fuga, tendo-lhes sido capturadas uma pistola-metralhadora e uma espingarda semiautomática; vários raptos na região de Mocimboa da Praia, totalizando trinta e seis elementos da população; colocação de uma mina no itinerário Pundanhar-Palma, que foi accionada, tendo causado alguns feridos ás nossas forças e avarias na viatura; emboscada com espingardas automáticas a uma viatura na região de Nantumba, tendo causado a destruição da viatura e provocado duas baixas nos seus ocupantes; colocação de dez engenhos explosivos na região de Nangade, distrito de Cabo Delgado, tendo sido quatro accionados e seis levantados, causando um ferido grave ás nossas tropas

Da actividade das nossas forças salienta-se: golpe de mão a um acampamento terrorista na região de Mutamba dos Macondes, em que foram abatidos onze bandoleiros e feridos três, capturada uma metralhadora e apreendidos dezenas de cartuchos e algumas granadas; numa operação de surpresa a um acampamento de bandoleiros na área de Cantina Dias, distrito do Niassa, foram abatidos sete terroristas, apreendidos uma espingarda automática, granadas e outro material; emboscada a uma coluna de reabastecimento vinda da Tanzania, em que foram abatidos seis terroristas, presos três e apreendidos duas espingardas semiautomáticas, várias munições, alimentos e medicamentos; num golpe de mão a Norte de Cahi, distrito de Cabo Delgado, foram abatidos dezassete bandoleiros e capturado um, apreendidas três espingardas semiautomáticas e dezenas de cartuchos

Foi destruído o acampamento terrorista: golpe de mão a um acampamento terrorista na região de Cantina Dias, no distrito do Niassa, onde foram abatidos três terroristas e capturados uma espingarda automática, algumas granadas e dezenas de cartuchos.

Foi destruído o acampamento: num assalto a outro acampamento terrorista na região de Candulo foi abatido um terrorista, ferido outro e capturadas duas espingardas semiautomáticas e algumas granadas de mão; reagindo a um ataque dos bandoleiros a um aldeamento na região de Nova Coimbra, a população e milícias puseram em debandada os terroristas, tendo-lhes capturado uma bazuca, granadas de mão, várias fitas de metralhadora e munições.

Do material apreendido destaca-se uma metralhadora ligeira, um lança-granadas foguete, quatro espingardas automáticas, treze espingardas semiautomáticas, três pistolas-metralhadoras, algumas minas e grande numero de granadas e munições, na sua totalidade originário de países comunistas.

As nossas forças sofreram, durante o mês de Dezembro, nove mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.

Durante o mesmo período a que se refere o presente boletim foram mortos oitenta terroritas e capturados setenta e oito.

Apresentaram-se ás nossas autoridades 1037 elementos da população».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na provincia da Guiné o primeiro-cabo n.º 4361865, André Lino José de Abreu Nobre, natural do concelho de Évora e filho do sr. Marcelino José Nobre e da sr.ª D. Alice Rosa Abreu Nobre, e o soldado n.º 9950665, Ilídio Bonito Claro, natural do concelho de Montemor-o-Velho e filho do sr. Diamantino Bento Claro e da sr.ª D. Belmira Bonito Nobre Claro; e, na de Moçambique, junto da fronteira Norte, o soldado n.º 3190966, Eduardo Fernandes Cartaxo, natural do concelho de Santiago do Cacém e filho do sr. José Ferreira Cartaxo e da sr.ª D. Maria Fernandes Cartaxo.

Rectificamos, a pedido daquele Serviço, que os alferes Estêvão Ferreira de Carvalho e Manuel Luís Empadinha Kágado e o soldado António Bento Andrade Salgueiro morreram, em combate, na província de Angola e não na de Moçambique, como por lapso foi noticiado.

MILITARES FALECIDOS NA GUINÉ

BISSAU, 9 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, faleceram na província da Guiné os soldados Sissau Anaca, natural do concelho de Bissau, e Bessana Tamba, natural do concelho de Mansoa. Também do recrutamento da província: o primeiro-cabo Artur Antunes Fernandes, natural do concelho de Póvoa de Lanhoso, filho de Manuel Fernandes e de Zulmira Antunes, e o soldado Francisco Nunes da Silva, natural do concelho da Covilhã, filho de Ana Nunes Silva. Por doença, morreu o furriel miliciano José Luís Amaral Silva, natural do concelho de Lisboa, filho de Edmundo Jesus Silva e de D. Graça Furtado Amaral de Jesus Silva, casado com D. Maria da Assunção de Loureiro Silva.

No CACÉM «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
..OSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

SCHEHERAZADE
SNACK-RESTAURANTE
Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

aprenda uma destas 35 línguas em sua casa

Siga em sua própria casa, aproveitando os momentos livres, o método LINGUAPHONE; um quarto de hora por dia é suficiente e em poucas semanas será capaz, não só de compreender, mas de falar fluentemente qualquer língua com um acento impecável.
Se duvida dos resultados que você próprio pode obter, peça-nos um curso em regime de experiência; ouve os discos e ao mesmo tempo segue o texto das lições num livro ilustrado e saberá então em que consiste o método LINGUAPHONE. Verá como uma língua se aprende progressivamente pelo meio audio-visual: gravação simultânea no seu espírito das palavras gravadas nos discos, escritas no livro e reproduzidas em gravuras. Assista hoje mesmo a uma demonstração no Instituto Linguaphone, na Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Rua de Santo António, 210, no Porto, ou peça-nos detalhes enviando-nos o cupão junto e receberá um interessante livro ilustrado, que lhe dará pormenores sobre os cursos LINGUAPHONE e a possibilidade de os experimentar gratuitamente em sua casa durante uma semana.

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE. «D. L.»
Desejo aprender a(s) língua(s) .....
para ..... (indicar o fim)
Tenho/não tenho gramofone ou gira-discos.
Nome .....
Morada .....

INSTITUTO LINGUAPHONE R. Nova do Almada, 95-99 - Lisboa — Telef. 36 70 51/4

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« LOBITO »
a sair em 15 de Janeiro
Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário). LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 8 a 12 de Janeiro.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 18 de Janeiro ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO. CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 15 de Janeiro.

« PÁTRIA »
a sair em 22 de Janeiro ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 18 de Janeiro

« AMBOIM »
a sair em 10 de Fevereiro
Com escala por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro

« IMPÉRIO »
a sair em 25 de Fevereiro ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

« UIGE »
a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »
a sair em 12 de Fevereiro, ás 18 h.
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 23342

UMA VIRAGEM DA ERA NUCLEAR—5

A POSSIBILIDADE DE ROMPER O CÍRCULO

por ALFRED FABRE-LUCE

Afrouxamento da aliança atlântica, ineficácia da força de ataque francesa, dificuldade de organizar uma defesa europeia — estas verificações podem parecer desanimadoras. E assim o são, se se continuar a formular o problema nos termos habitualmente empregados. Dessa maneira parece até, falando sem rodeios, como quase insolúvel. Mas tudo muda, desde que se entenda antes preparar para uma inevitável mutação das relações internacionais.

O perigo nuclear interessa a todos os indivíduos humanos. Provisóriamente esbatido, pode reaparecer sob uma forma agravada, porque as novas formas da corrida aos armamentos têm por efeito ampliar o desconhecido e aumentar o automatismo do sistema. Ampliar o desconhecido?

Uma vez interditas as explosões no espaço, as repercussões (eventualmente ofensivas) dos sistemas A. B. M. não poderão ser calculados exactamente. Alguns tirarão daí argumento para pedir uma revisão do tratado de Moscovo, a fim de se poder continuar com tais explosões. Ver-se-á até ressuscitar, talvez, a tentação (que se julgava, racionalmente ultrapassada) de um primeiro ataque.

Seria com efeito contra a réplica de um adversário préviamente diminuido que o A. B. M. atingiria o máximo da sua eficácia. Aumentar o automatismo? A bomba orbital, cuja próxima realização pela União Soviética, McNamara acaba de anunciar, encurtará o prazo de alerta, que pelo menos permitiria uma reflexão sumária, e incitará a uma resposta imediata envolvendo um erro de risco material. A opinião foi sensibilizada para este ultimo perigo, por intermédio de diversos livros ou filmes de ficção científica. Está, pelo menos, advertida de um perigo mais subtil, mas mais grave, que vou agora concretizar.

A DEMOCRACIA AMEAÇADA

O armamento nuclear ameaça a democracia de duas maneiras. A primeira é evidente: o poder de tomar uma decisão desumana é confiado a um só homem, o qual está sujeito ás fraquezas físicas e morais inerentes á mesma humana condição.

M. Sudreau acaba, corajosamente, de abordar este ponto num livro que marcará data. Nos Estados Unidos, onde a tradição de um poder presidencial forte é, contudo, mais antiga, discutem-no muita vez. Um autor americano, Fletcher Knebel, expôs num romance, «The Night of Camp David», o problema da «loucura do rei». Imagina o autor um presidente atacado por ligeira anomalia mental, a quem o vice-presidente pensa derrubar, por meio de um golpe de Estado, afim de evitar uma catástrofe. O que sobretudo impressiona nesta ficção é o registo de históricos acontecimentos em que se fundamenta. O autor evoca, nomeadamente, o caso de Woodrow Wilson, que durante o ultimo período da sua presidência deixou de ser ele mesmo, sem cessar de exercer as suas funções. Em França, poderia citar-se o caso mais breve de um Deschanel.

O romance de Fletcher Knebel termina bem: o presidente acaba por se convencer do estado patológico em que se encontra e apresenta a sua demissão. Mas o leitor fica impressionado, ao considerar o risco, realmente, que correram os cidadãos.

VIVER NA MENTIRA

A força nuclear é antidemocrática de outra maneira, que não se pode considerar menos inquietante: leva a viver na mentira. Os Governos não ousam informar os respectivos povos, com receio de os desarmar, moralmente. Que de facto o «bluff» patriótico seja necessário, em caso de crise aguda, pode discutir-se.

Responder afirmativamente, é reconhecer, simplesmente que seria então demasiado tarde, que se teria entrado num jogo mortal a que não fora possível furtar-se. Razão de sobra para discutir francamente, durante os períodos de descontracção relativa, como aquele em que nos encontramos. Ora hoje — digo-o pesando bem as palavras — nenhum Governo diz a verdade.

Em França, o general de Gaulle, iniciador da força de ataque, nem por isso deixou de consentir a M. Sudreau, então ministro da Construção, que se criassem abrigos anti-atómicos. Este facto dispensa-me de mais pormenorizada demonstração.

A nossa defesa nuclear, no seu estado de desequilíbrio presente, expõe-nos aos arrojos dos «bluffeurs» internacionais. Disse-me um americano: «Terei medo dos russos, quando eles começarem a construir abrigos». Os russos (e os americanos) têem pelo menos uma enorme força ofensiva e um vasto território onde uma parte dos projécteis inimigos se perderia em desertos. Privada da A. B. M. e apertada num espaço estreito, a Europa não tem tais recursos. Presentemente só pode jogar a sua segurança num «pocker» inverosímil.

O JOGADOR APAVORADO

Também nos Estados Unidos os problemas da defesa civil são superficialmente tratados. O que se chama defesa é sómente a defesa de uma aristocracia política e militar: os dirigentes da nação e os servetnuários da arma nuclear (mais os habitantes de algumas grandes cidades). Sobre outros pontos, a verdade transparece através das declarações voluntáriamente optimistas.

Acaba-se de apresentar, com alguns considerandos tranquilisadores, um sistem A. B. M., cujo princípio se condenara precedentemente. Apresentar-se-á talvez amanhã — com palavras amáveis para Moscovo — em resposta á bomba orbital soviética, uma bomba orbital norte-americana que se classificou antes de inútil.

Mas quem lesse o conjunto das afirmações de McNamara adivinhava, fácilmente, o seu pensamento íntimo: ele próprio estava apavorado com o jogo que fazia.

Outros há que julgam ver-se livres do problema com uma frase: «A guerra nuclear — dizem esses — é *impensável*». Ai! A guerra nuclear só é *difícil de conceber* ou *imaginar*. — Alguns, que sabem comportam-se como se não o soubessem. Corre-se assim o risco de entrar num círculo infernal. O receio faz surgir a esperança de realizar um progresso técnico determinado, que conferisse uma superioridade decisiva. Mas quando se julga, enfim, tê-lo atingido, verifica-se que engendra outros receios e progressos compensadores do adversário.

No momento em que deixei Washington, começava-se a murmurar que McNamara ia deixar o Pentágono para assumir a presidência do Banco Mundial. A notícia parecia sensacional. Hesitava-se quase em acreditá-la: pode descer-se, sem grave perigo, de um comboio em marcha? Sem dúvida havia quem desejasse afastar McNamara, mas a sua aceitação traduzia também uma preferência. O grão-mestre dos exércitos mostrava assim que a seus olhos a tarefa mais urgente é hoje o auxílio ao desenvolvimento. A imagem que logo acudia ao espírito era a de um homem que salta do campo da guerra para o campo da paz. Imagem um pouco forçada? Deixemos o próprio interessado responder:

«*Com toda a evidência, o armamento soviético é, em parte, uma reacção perante o nosso próprio armamento, desde o começo da actual década... Se optarmos por um A.B.M. pesado, podemos ter a certeza que os sovietes reagirão de maneira a compensar a vantagem que nos julgaríamos haver ganho... Há um perigo psicológico. Todo o desenvolvimento do armamento nuclear comporta uma espécie de mecanismo louco... O que o Mundo necessita no vigésimo segundo ano da idade atómica, é de uma corrida á razão*».

Estas frases são extraídas de um discurso proferido em Setembro ultimo, pelo secretário da Defesa americano. São brados de socorro. Brados de um homem que vê claramente o absurdo do que estão a fazer, mas que se vê obrigado a isso pelas acções da União Soviética e as pressões irresistíveis da política interna americana. Com quem conta ele para se libertar? Com *todos nós*. Conta com o instinto de conservação da raça humana e com a prudência dos espíritos mais evoluídos.

Podemos preferir aí ler um particular apelo aos franceses, os quais constituiram definitivamente a sua unidade nacional, não cobiçam outros territórios, não estão empenhados em mais empresas de colonização, e aparecem além disso, desde há dois séculos, a muitos homens de muitos povos como os detentores do facho da liberdade.

Se renunciássemos á escalada nuclear, ninguém nos acusaria de o fazer por incapacidade científica. As realizações já obtidas e aquelas que parecem possíveis, em próximo futuro, oferecem-nos mais que na realidade uma discutível segurança, uma possibilidade de trabalhar para a paz na honra.

O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO

Trabalhar para a paz... Com estas palavras se põe em causa o conjunto da política externa francesa. Mas quero só limitar-me aqui ao que diz respeito, especificamente, aos problemas nucleares. A França oficial, embora o tratado de não-proliferação que se prepara actualmente, em nada lese os seus interesses (antes os favorece) comentou-o com desdém e quis ficar alheia á sua discussão. Também quanto a este ponto não segue o parecer dos seus melhores conselheiros. Um grupo de peritos designados pelo secretário-geral da O.N.U., acaba de afirmar, unânimemente, que um tratado de não-proliferação seria «um passo importante na boa direcção».

Um dos signatários é Bertrand Goldschmidt, director das relações externas e dos programas no Comissariado da Energia Atómica.

A não-proliferação, dizem os cépticos é uma utopia. Fiz a pergunta, em plena campanha americana, entre magníficas folhagens de Outono, no Instituto Hudson, onde reina Herman Kahn, o senhor da antecipação. Este homem sabedor, benevolente e poderoso (parece um odre enorme inflado com os segredos do futuro) acaba de publicar um livro sobre o *Ano 2000*.

Na mesma página em que prevê o acesso ao poderio nuclear, antes do fim do século, de várias dezenas de Estados, dá ele também a sua adesão á política da não-proliferação atómica. Perguntei, a propósito:

— «*Não haverá aí uma certa contradição? Quais serão as verdadeiras probabilidades de êxito de semelhante política?*».

Um dos seus colaboradores fez uso da palavra para me responder: «É *fifty-fifty*».

Era um modo de restituir o problema ao domínio da liberdade humana.

DIFICULDADES EM VIA DE SOLUÇÃO

É ainda cedo demais para apreciar em pormenor as cláusulas do tratado. Não estão redigidas definitivamente.

Tudo quanto hoje se pode dizer, é que certas dificuldades técnicas, que primeiro pareciam insuperáveis, estão em via de solução. Resta um grave problema político e moral. O tratado, desastradamente introduzido, apareceu como o empreendimento de duas superpotências que procurassem eliminar possíveis concorrentes para melhor prosseguirem com a sua louca rivalidade.

Sob tal forma, a empresa não é admissível. Mas pode esperar-se que tais superpotências desencadearam assim um movimento ao qual não poderão subtrair-se inteiramente. Sem dúvida, não há lugar para esperar a sua miraculosa conversação, nem um julgamento dos Grandes pelos Pequenos.

Mas pode fazer-se esta previsão bastante precisa: Se a U. R. S. S. e os Estados Unidos continuarem a super-armar-se, o tratado de não-proliferação acabará por ser denunciado por uma coligação de pequenas e médias potências interessadas em eliminar das relações internacionais o elemento de irresponsabilidade e de acaso que naquelas introduziria mais larga difusão do armamento nuclear — entre os que o possuem e os que não o podem ter ainda.

FIXAR OPÇÕES

Revelar-se-ia, posta á prova, ambiciosa um excesso tal política? Então, pelo menos, a nossa empresa nuclear não devia ser continuada, senão tornando-a menos dispendiosa por meio de medidas de cooperação internacional. Não se trata de destruir as armas que possuímos (não se nos pede tanto) mas de fixar as nossas opções, sem perder de vista o objectivo final a atingir. O armamento nuclear não desaparecerá de um dia para o outro. Esse armamento deverá, provisóriamente, ser mantido num quadro colectivo e a título defensivo contra os Estados que persistissem em repudiar as regras elementares da coexistência pacífica

Mas será preciso, em contrapartida, oferecer-lhes o meio de realmente participarem nesta coexistência.

Pela primeira vez os homens vão ter ocasião de se aproximar — muito modestamente, mas sobre um essencial tema — do ideal do Governo mundial. O domínio do nuclear, se puder ser realizado, permitirá depois outros êxitos. Cada cidadão vai dever escolher entre este fim e os que propõem os nacionalismos. Grandeza contra Grandeza. Àqueles que na França, sem contestar a alta qualidade do ideal pacifista, o combatem em nome do realismo, é preciso responder contestando o «seu» realismo. Digamos-lhe firmemente: «A vossa ameaça apocalíptica não passa de preguiça. Se verdadeiramente encarásseis uma guerra nuclear, havieis de vos preparar para lhe sobreviver. Ora, não o fazeis: é uma maneira de vos julgardes a vós mesmos. Na verdade, a arma absoluta não é o átomo. A arma absoluta é o espírito humano».

FIM

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Angariação de fundos para as vítimas das inundações de Lisboa e arredores

ALGOZ, 9 — A comissão nesta localidade formada para angariação de fundos para as vítimas das inundações nos arredores de Lisboa, trabalha com muito entusiasmo na missão em que foi investida, estando a receber o melhor acolhimento possível.

COMUNICADO

Vapedrone

SEDE — 54 - RUA DA VITÓRIA - 56
FILIAL — 17 - RUA DOS FANQUEIROS

Participa a todos os seus clientes, amigos e público em geral que durante os dias 11, 12, 13 e 15 de Janeiro, encerra os seus Estabelecimentos para efeitos de balanço, reabrindo no próximo dia 16 de Janeiro de 1968.

A GERÊNCIA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs. 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

CONTACTO

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel-325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio de 3 boas c. ass.. boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Dinis, lote 22.

Trata:

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6, 2.º

Telefones 32 45 24 e 36 80 80

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

CAPITAIS OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
A 1º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

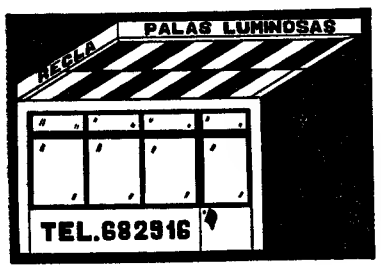
EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL



ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR COND., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º - DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

MORADIA

PRÓXIMO JARDIM ZOOLÓGICO

Construção antiga em alvenaria, revestida a marmorite, em bom estado de conservação. Compõe-se de 4 divisões soalhadas, cozinha, despensa, 2 marquises envidraçadae e casa de banho. Preço 350 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

AVISO AO COMÉRCIO

MALHAS MAC, LIMITADA, previne os s/ Ex.mos Clientes e Amigos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas ou mercadorias entregues ao seu ex-caixeiro-viajante Carlos Saraiva Coelho.

MALHAS «M. A. C.», LDA.

O GERENTE

MÁRIO ALBERTO DE CARVALHO

PROPRIEDADE HORIZONTAL

C. DA ESTRELA, 74

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, bons acabamentos, habitações de 6 div. soalhadas, coz.ª, 2 c/ banho, desp. e «hall». Preço: 730 e 750 contos

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE

A PRONTO

R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 8º Tels 50060-51042.

Contacto

ANÚNCIOS

TELEF. 34221

TAUNUS 17 M, 66; Panhard 24 CT, 66; Opel Kadett; 67 e 66; Fiat 1500, 66; Opel Karavan 1700, 66; Taunus 20 M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66. Fac. pag. e trocas. CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

TAUNUS 15 M TS, c/ T. S. F., ult.º mod.º; Peugeot 404, c/ T. S. F. c/ novo; Saab, 1965; Citroen DS - 19, mecânica, c/ T. S. F. 1965; Opel Kadett, 4 portas, 1966; Taunus 12 M 1500, de 2 e 4 portas 1965; Taunus 17 M Super, 1962 e 1961. Fac. troca 1961. Fac. troca e pag.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

UTILITÁRIAS Volksw.gen, 9 lugares, 1963; Skoda, 1963; Austin A 35, 1960. Fac. troca e pagt.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco. R. António Pedro, 38-A, Portugália.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Luminosa

MINISTÉRIO DA MARINHA

INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Curso de Técnicos Auxiliares de Oceanografia

2.º AVISO

Por despacho de 14-11-967, de Sua Ex.ª o Ministro da Marinha, tem início no mês de Janeiro corrente o curso de Técnicos Auxiliares de Oceanografia, criado pelo Decreto n.º 47 987, de 9 de Outubro de 1967.

Os candidatos deverão apresentar na Secretaria do Instituto Hidrográfico, na Rua do Arsenal, Porta H — 1.º, Lisboa-2, até ao próximo dia 20 do corrente mês de Janeiro os seguintes documentos:

1 — Requerimento dirigido ao Director do Instituto Hidrográfico solicitando que sejam admitidos á frequência do curso e do qual deve constar: nome, idade, naturalidade, filiação estado civil, profissão, domicílio, número e data do Bilhete de Identidade e indicação do arquivo por onde foi passado;
2 — Documento comprovativo de habilitações literárias;
3 — Certidão comprovativa do cumprimento dos deveres militares;
4 — Documento comprovativo de ter sido vacinado contra o tétano e contra a varíola ou haver sofrido ataque desta ultima doença nos ultimos cinco anos;
5 — Declaração nos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário.

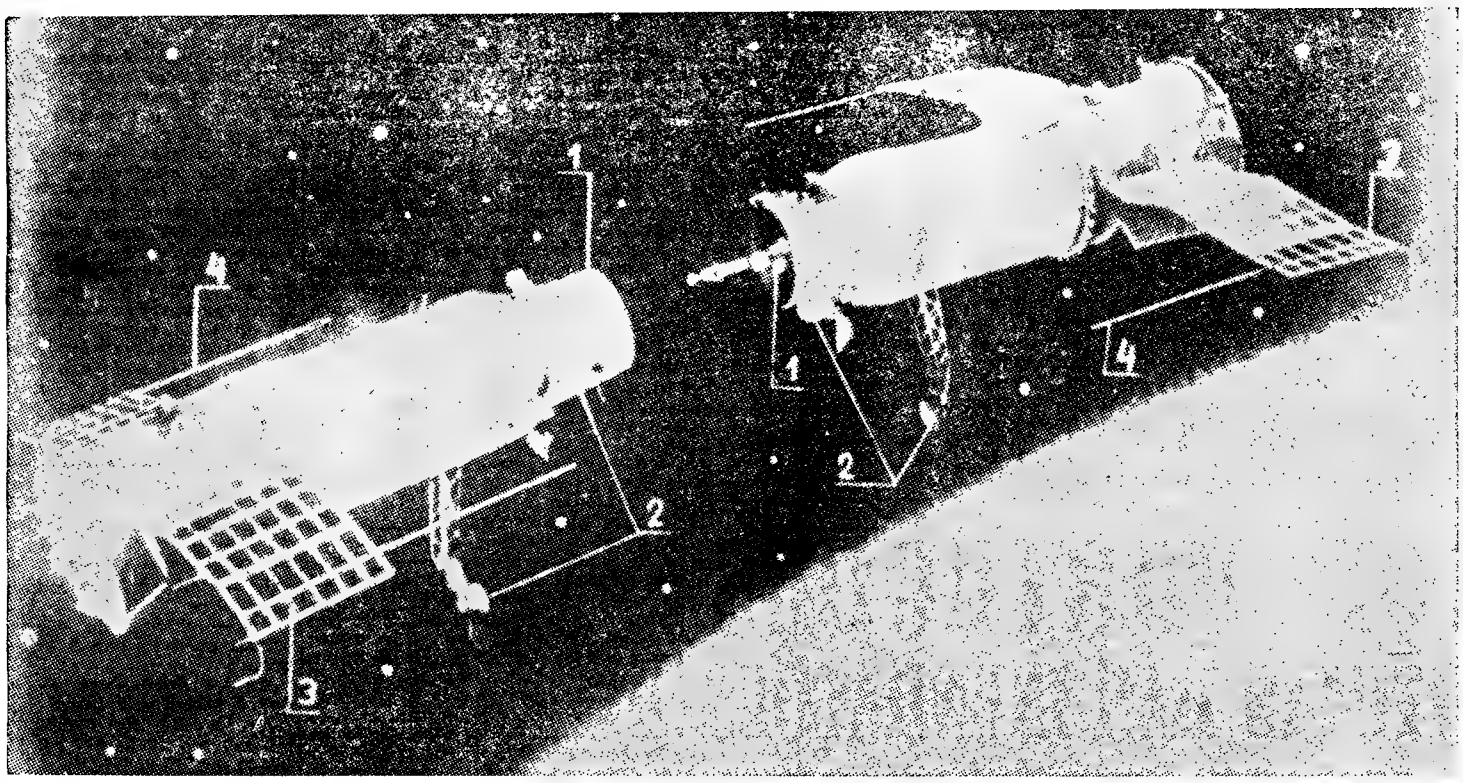
Os candidatos serão sujeitos a exame médico e testes psicotécnicos e prestarão provas de admissão nas matérias de Física, Química e Matemática.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria do Instituto. Lisboa e Instituto Hidrográfico, aos 6 de Janeiro de 1968.

O SUBDIRECTOR,
Pinho e Costa
Cap. trag.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

VIDA CIENTÍFICA



O ENCONTRO DOS COSMOS 186 e 188: 1 — Sistema de junção automá tica. 2 — Antenas para regulação automática do alvo. 3 — Baterias solares. 4 — Antenas rádio

A LUA EM TRÊS ETAPAS

Traumatizada pelo drama que custou a vida do cosmonauta Komarov, em Abril ultimo, a investigação espacial soviética adquire uma certa serenidade após o extraordinário êxito do «primeiro encontro automático» dos Cosmos 186 e 188. Habitualmente silencioso, o presidente da Academia das Ciências, o professor Mtislav Keldych declarou que «a União Soviética acaba de vencer a etapa capital do seu programa espacial».

A vitória soviética permite pela primeira vez compreender como decorrerá a primeira viagem lunar soviética: já não restam duvidas de que quando os cosmonautas soviéticos se lançarem em direcção ao nosso satélite, será a partir de uma grande plataforma espacial de que os Cosmos 186 e 188 terão sido os antepassados imediatos.

Cinco escalas

A ideia das plataformas espaciais não é nova. Vários teóricos visionários descreveram, desde antes de 1930, grandes estações orbitais ligadas por cosmonautas e utilizadas como bases intermediárias entre a Terra e os mundos exteriores. Em 1923, o grande precursor romeno Hermann Oberth publicou «Os foguetões para os espacos interplanetários», onde descreve a primeira «estação-serviço» do espaço. Até 1945, todas as suas obras pormenorizavam cada vez mais esta ideia e, pouco a pouco, juntou-lhe o conjunto das técnicas necessárias á sua realização. Os trabalhos de Oberth (que participou na execução do V-2 alemão e que os americanos «recuperaram» após a guerra) influenciaram todos os técnicos da sua geracão, soviéticos e os outros

Os americanos que, ao contrário dos soviéticos, sempre indicaram *à priori* as etapas do seu programa, adoptaram, para a conquista da Lua, a solução «linear»: a de um voo ida e volta sem escalas intermediárias. Construiram para isso um foguetão de 5000 toneladas (quatro vezes o peso de um comboio) e com 110 metros de altura, que propulsará em direcção á Lua uma massa de 130 toneladas de que faz parte a cápsula «Apolo».

Sabe-se actualmente que os soviéticos para chegarem à Lua escolherão o caminho mais longo. É também o mais seguro e o mais económico.

Esta fórmula apresenta enormes dificuldades: nenhum dos milhões de componentes deste monstruoso comboio lunar poderá sofrer avaria; a quantidade de carburante de que disporão os astronautas para regressarem á Terra será limitado ao mínimo indispensável: todo o consumo imprevisto deste carburante poderá provocar uma catástrofe e até a impossibilidade do regresso.

Graças á plataforma espacial, a nave poderá ter um peso elevado (os soviéticos falaram de 500 toneladas) e o engenho que dela se destacará para colocar os cosmonautas na Lua será provávelmente maior que o «L. E. M.» *(Landing Exploratory Module)* americano. Poderá portanto levar mais carburante, mais material electrónico, mais oxigénio, e será capaz, sobretudo, de depositar sobre o solo lunar uma massa importante de instrumentos de observacão. A cápsula de exploracão poderia em seguida reencontrar a nave que a transportou, deixada em órbita á volta da Lua, e partir com esta em direccão da plataforma espacial terrestre. O regresso dos cosmonautas á Terra efectuar-se-ia então a bordo de um engenho tipo Soyouz.

Motores polivalentes

Bom senso, simplicidade, lógica, são estas as três caracteristicas do programa espacial soviético. Os professores Sedor, Keldych, Blagonravov e Korolev construiram um conjunto rígido em torno de uma ideia central, dando a máxima atenção a considerações de economia.

E a União Soviética, de há dez anos para cá, seguiu fielmente esta linha de conduta. Todos os satélites científicos do tipo Cosmos possuem uma estrutura comum; apenas diferem as experiências e os equipamentos, segundo a missão a cumprir. Todas as sondas interplanetárias — entre as quais Vénus IV — e todas as sondas lunares são estudadas á volta duma célula comum. A semelhança das naves Vénus III e Vénus IV é chocante; a das Luna ainda mais. Quanto aos satélites de telecomunicações Molnya, foram construídos á volta de um corpo comum a todos os engenhos.

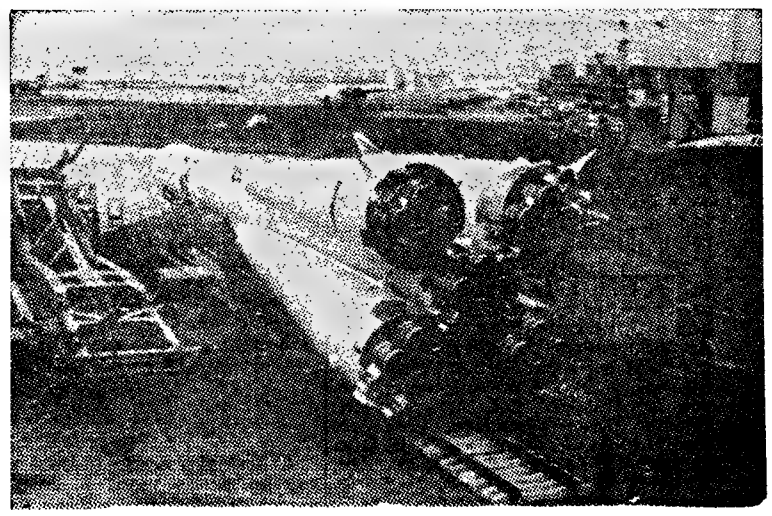
Esta homogeneidade do material e dos tesouros de engenhosidade técnica permitiram á União Soviética reduzir consideràvelmente os custos da sua conquista espacial. Enquanto os americanos realizam oito satélites completamente diferentes uns dos outros, os soviéticos fabricam em série oito veículos muito semelhantes e que adaptam em funcão das missões que lhes são atribuidas.

A U. R. S. S. aplica igualmente a sua lógica científica na construcão dos sistemas de lançamento: na ultima exposicão no Bourget, os soviéticos apresentaram o Vostok, deixando perceber que a maior parte dos seus foguetões eram equipados com os mesmos motores RD-107 mas que o seu numero e disposição variavam conforme a massa do satélite a enviar para o espaço.

Nos Estados Unidos não se contam menos de trinta tipos diferentes de motor utilizados para a propulsão dos sistemas de lançamento. Vostok representa, com efeito, apenas uma das possíveis combinações com o RD-107 (um andar central cercado por quatro «boosters» laterais), e os especialistas concordam em dizer que engenhos de potências muito diferentes foram realizados pelos soviéticos com base num só e mesmo motor. Daí uma economia consideràvel de tempo e de dinheiro.

São simultaneamente a unidade de concepção dos programas e a massa elevada de engenhos que poderão ser enviados para a Lua que permitirão sem duvida aos soviéticos atingirem-na e regressarem com uma margem de segurança maior do que aquela de que beneficiarão os cosmonautas americanos.

JEROME PIETRASIK



Um foguetão como este colocou Gagárine em órbita

Medição directa da reactividade de um reactor

De há muito se encarou a possibilidade de medir directamente a reactividade de um reactor (extraindo a informação de regime transitório de potência neutrónica consecutiva á introdução de uma variação de reactividade), facto este que fez surgir diversas realizações. Contudo, até um passado recente, a maior parte dos ensaios neutrónicos efectuados aquando do início de funcionamento ou da passagem de um reactor, eram baseados na medição da taxa de variação da potência em regime estável (medição do tempo de dobradura); a longa duração dos ensaios efectuados por este método apresenta evidentemente inconvenientes muito graves. Porém, os estudos da medição directa da reactividade não levaram á concretização de aparelhos bastante simples e estáveis e de dinâmica bastante grande para serem utilizados em condições de rotina.

O reactímetro, estudado desde 1964 no Centro de Estudos Nucleares de Grenoble, utiliza uma rede Pagels, rede electrónico clássica que simula o funcionamento neutrónico do reactor instalada num circuito original de medições, indicando directamente a reactividade a partir da medição do fluxo neutrónico, dado por uma câmara de ionização de corrente ou por uma câmara de impulsos.

A concepção extremamente simples do aparelho faz com que seja um instrumento muito seguro, cujas aplicações serão numerosas, tanto em física dos reactores (determinações do peso das barras ou medições das alterações da reactividade nas diferentes posições que uma barra toma desde antes da sua colocação até á sua total introdução, detecção de variação de qualquer parâmetro neutrónico na proximidade do centro do reactor, etc.), como sob o aspecto de segurança.

Para as experiências clássicas de determinação do peso das barras ou medição do coeficiente de temperatura, o tempo ganho pode ser considerável pois não é necessário esperar o regime exponencial estável de cada divergência para efectuar uma medição. Para as funções de segurança, este aparelho permite ultrapassar as indicações erróneas dadas pelas aparelhos de medições logarítmicas após um regime transitório de reactividade.

É de salientar que o reactímetro se pode adaptar a todos os combustíveis nucleares e amortecedores utilizados nos reactores actuais.

Por meio de regularizações é possível uma determinação directa da usura dos elementos, no caso de um reactor de vários combustíveis.

Ano III — N.º 136

O dr. Matos Correia falando no decorrer da reunião com os representantes dos órgãos de informação

O FUTEBOL PORTUGUÊS AUXILIA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa efectuou-se uma reunião da Federação Portuguesa de Futebol com os representantes dos órgãos de informação, aos quais foi dado conhecimento do que se encontra projectado como iniciativa do futebol nacional a favor das vítimas das inundações que em Novembro passado assolaram a região de Lisboa.

Presidiu àquela reunião o tesoureiro da F. P. F., dr. Matos Correia, que se encontrava ladeado pelos sr. Penetra Rodrigues, tesoureiro da A. F. L. e Rafael Rodrigues, membro da Comissão Central de Árbitros.

O dr. Matos Correia esclareceu os jornalistas sobre os motivos que levaram a direcção da Federação a traduzir em resultados práticos a ideia de solidariedade que, desde a primeira hora, esteve bem patente nos espíritos dos desportistas portugueses, muito especialmente no dos adeptos do desporto-rei.

«Várias ofertas de colaboração — divulgou aquele dirigente federativo — foram recebidas na sede da F. P. F. Por razões diversas, nenhuma pôde, no entanto, ser aceite, inclusivamente a do Atlético de Madrid, «leader» do campeonato espanhol, que, logo no dia imediato ao da tragédia que enlutou muitos lares lusitanos, pôs á disposição da F. P. F. a sua equipa principal de futebol para um jogo de beneficência. Também esta valiosa oferta teve de ser posta de parte por não se afigurar oportuna, pois o Benfica defrontara recentemente aquela equipa castelhana e o Sporting é, actualmente, devedor de um encontro com aquele categorizado clube.

Assim, em reunião conjunta das Associações do País, com a direcção da F. P. F. foi decidido que a contribuição do futebol a favor dos sinistrados seja prestada através de uma sobretaxa nos bilhetes dos jogos referentes á 14.ª jornada dos «Nacionais» das I e II Divisões e também dos encontros dos diversos campeonatos distritais, a realizar no mesmo dia, 4 de Fevereiro.

As sobretaxas a aplicar em cada um dos bilhetes vendidos nos vários encontros a realizar no referido dia são as seguintes:

I DIVISÃO — *Lugares numerados, 5$00; outros lugares, 2$50.*

II DIVISÃO — *Lugares numerados, 2$50; outros lugares, 1$50.*

DISTRITAIS — *Lugares numerados, 1$00; outros lugares, 1$00.*

Os jogos previstos para esta jornada dos campeonatos nacionais são:

I DIVISÃO — *Sanjoanense-C. U. F.; Académica-Tirsense; Sporting-Leixões; Porto-Belenenses; Varzim-Vit. Setubal; Vit. Guimarães-Benfica; Barreirense-Braga.*

II DIVISÃO — Zona Norte: *Covilhã-Torres Novas; Espinho-Penafiel; Tramagal-Salgueiros; Leça-União de Tomar; Acad. Viseu-Lamas; Famalicão-Beira-Mar; Gouveia-Vizela.* Zona Sul: *Atlético-Peniche; Lusitano-Luso; Olhanense-Almada; C. Piedade-Portimonense; Alhandra-Torriense; Sintrense-Montijo; Oriental-Sesimbra.*

A finalizar a sua exposição, o dr. Matos Correia, solicitou a cooperação dos órgãos da informação, sublinhando que considera imprescindível o apoio da Imprensa para que a jornada da solidariedade do futebol alcance o desejado êxito.

Mais informou ainda o tesoureiro da Federação, que algumas Associações, como, por exemplo, as de Angola e de Castelo Branco, já promoveram alguns jogos com receitas destinadas áquele fim, mas que nem por isso deixaram de se colocar ao lado da Federação. Por que aquele dirigente informou que os fundos recolhidos seriam entregues integralmente á Cruz Vermelha, um nosso camarada inquiriu dos motivos por que não era destinada a receita aos clubes e desportistas vítimas das inundações. Foi-lhe respondido que a Cruz Vermelha era entidade mais idónea para uma distribuição mais racional por todos os sinistrados. Quanto aos clubes afectados, a Federação já contribuira com um subsídio de 100 contos á A. F. L., para reparação de alguns campos de jogo danificados pelas cheias.

Pensa-se também que as entidades superiores resolvam prescindir, no citado dia, das contribuições que incidam nas organizações de futebol referentes á jornada acima referida.

HANDEBOL DE SETE

REINA A CONFUSÃO NOS CASOS DE EXPULSÕES

Tem motivado forte controvérsia o critério da aplicação das regras no que respeita ás expulsões de jogadores no handebol de sete.

Sucede até que, por mais do que uma vez se tem verificado a expulsão definitiva de jogadores, permitindo que a equipa dos prevaricantes se mantenham com os sete jogadores no terreno, quando só conhecemos um caso em que tal se pode verificar.

Também se tem verificado uma certa estranheza no facto de os árbitros considerarem definitiva a expulsão de um jogador, quando a este já tenham sido ordenado anteriormente duas suspensões temporárias.

Parece-nos que qualquer árbitro tem autoridade suficiente para o fazer, mesmo que as regras o não previssem e aquelas são bem claras quando dizem que um jogador será excluido por dois minutos; 5 minutos ou para o resto do encontro, excepctuando o referido nas regras 3: 6 e 17: 11.

São exactamente essas excepções que nos indicam que em todos os outros casos a 3.ª exclusão é a da expulsão difinitiva.

Mais nada era preciso indicar, foi esse o espírito dos legisladores e entendeu o tradutor não ser nada mais necessário acrescentar, por o caso ser claro.

No entanto, o espírito da citada regra nasceu do Congresso de Piran, em Julho de 1965, no qual foi determinado para ser imediatamente posta em prática uma ESCALA de 14 casos para as expulsões e em todos eles nenhum jogador pode manter-se no terreno, depois de ser suspenso 3 vezes!

Abordámos naquela data o assunto, como o fizemos quando do 1.º colóquio da arbitragem no Porto, por Pascual Hernandez e quando da visita de Emil Horbe, mas só agora, com a benéfica vinda de Domingos Barcenas, foi finalmente posta em prática, só causando admiração que haja elementos bem ligados á modalidade que o ignoram.

E para esclarecimento melhor vamos reproduzir as citadas 14 hipóteses, tal como foram indicadas em 1965 pela F. I. H. aos seus filiados:

1.º caso: advertência — 2 minutos, 5 minutos, difinitiva.

2.º caso: advertência — 2 minutos, 2 minutos, difinitiva.

3.º caso: advertência — 5 minutos, 2 minutos, difinitiva.

4.º caso: advertência — 5 minutos, 5 minutos e definitiva.

5.º caso: advertência — 2 minutos e difinitiva.

6.º caso: advertência — 5 minutos e difinitiva.

7.º caso: advertência — difinitiva.

Os restantes 7 casos, são os mesmos, mas sem advertência.

E ainda recorrendo ás instruções da F. I. H., a que nos referimos e consequência do citado congresso, vamos citar outros casos de expulsões não abrangidos por aquelas hipóteses, começando por aquele que nos parece ter dado origem á confusão em que incorreu Nuno Pinho e outros:

— Se em consequência da entrada incorrecta de um jogador suplente se verifica uma anulação clara de uma oportunidade de golo, a equipa será castigada com uma grande penalidade e o jogador prevaricante expulso difinitivamente, mas mantendo-se a equipa com sete jogadores.

Nos casos seguintes, os jogadores podem ser suspensos mais que 3 vezes, sem que sejam expulsos em difinitivo.

— Quando da perda intencional de tempo (retenção de bola), os castigos a aplicar são os seguintes:

1.º — Advertência a toda a equipa e livre.

2.º — Suspensão dos principais prevaricadores por 2 minutos e livre.

3.º — Sucessivas — suspensão por 5 minutos e livre.

— Quando da execução de um castigo de livre, um ou mais jogadores se colocam deliberadamente próximo do adversário encarregado de marcar a falta, os prevaricantes serão castigados:

1.º — Advertência.

2.º — suspensão de 2 minutos.

3.º — e sucessivas — suspensão de 5 minutos (regra 13:5).

É ainda oportuno relembrar que no caso de se verificar a expulsão difinitiva ou temporária do guarda-redes, este pode ser substituido pelo guarda-redes suplente, saindo então um jogador de campo, para que a equipa fique apenas com 6 jogadores.

A. FREITAS

No domingo, 4 de Fevereiro, o preço dos bilhetes será acrescido de uma sobretaxa

Encontros de futebol no Domingo de Páscoa

O dr. Matos Correia aproveitou a oportunidade para informar a Imprensa de que a Federação vai solicitar ao director-geral dos Desportos autorização para que se efectuem jogos no domingo de Páscoa.

A ser aceita a pretensão, a Taça de Portugal será a competição mais beneficiada, pois a sua fase final realizar-se-ia, sem interrupção, de 19 de Maio a 16 de Junho.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Feminino de Lisboa (fase final): Atlético-Sporting, Moscavide-Benfica e Nacional-Internacional, no pavilhão do Estádio da Luz, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa. 1.ª Divisão: Belenenses-Intendente, Sporting-F. C. Lisboa e C. Católico-Avila. 2.ª Divisão: Armadorense-S. L. Amoreiras, Lisgás-Arte e Sport, Ateneu-Combatentes e G. I. P. Amoreira-Paço de Arcos. 3.ª Divisão: Est. Amadora-Atl. Cacém, Bela Vista-Rod. Cordeiro, Económicos-Mirantense e G. D. Operário-S. L. Águias. Promoção: Rec. Apolo-G. D. Azambuja, S. M. Caneças-Os Unidos e Atl. Moscavide-D. C. Carmo — todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar (1.ª categoria), ás 21 e 30.

COMEÇAM OS TREINOS DOS CICLISTAS DO F. C. PORTO

Foi empossado no cargo de técnico da equipa profissional de ciclismo do F. C. Porto o antigo corredor Sousa Cardoso, durante uma cerimónia a que estiveram presentes além dos ciclistas e seccionistas, os dirigentes Afonso Magalhães, dr. Miguel Pereira, Albano Pedroso e Cunha e Silva.

O novo treinador portuense marcou para quinta-feira o início da preparação da equipa.

SALGUEIROS — acção judicial contra MEDEIROS

A direcção do Salgueiros vai mover ao ex-treinador Medeiros uma acção judicial por débito ao clube de honorários adiantados e por empréstimos feitos por diversos dirigentes.

Notícias de futebol

SIMÕES E O BENFICA CONTINUAM EM DESACORDO

Realizou-se na sede da F. P. F. uma tentativa de conciliação entre o futebolista Simões e a direcção do Benfica que, em devido tempo, entregou na comissão de 1.ª Instância um pedido para homologação do castigo que aplicou ao seu jogador.

Após larga discussão o representante do Benfica manteve a opinião de que o castigo fora bem aplicado enquanto o futebolista sustentou opinião contrária.

Em virtude da falta de acordo o processo seguirá agora os seus trâmites.

O DR. MÁRIO TORRES FOI HOMENAGEADO EM COIMBRA

Num restaurante da Lusa-Atenas foi prestada homenagem ao dr. Mário Torres, antigo jogador da Associação Académica que em breve parte para Lourenço Marques onde vai exercer o cargo de professor do Instituto dos Estudos Gerais.

O BEIRA-MAR CONFIRMOU O PROTESTO DO JOGO COM O LEÇA

A direcção do Beira-Mar confirmou o protesto do jogo com o Leça. A base do protesto assenta no facto de o árbitro ter expulso do terreno o seu guardião José Pereira, por agressão a um adversário e ter recomeçado o jogo com um lançamento da bola pela linha lateral quando, na opinião dos dirigentes aveirenses, deveria ter ordenado a marcação de uma grande penalidade.

O F. C. PORTO CONTRA O ÁRBITRO PORFÍRIO SILVA

A direcção do F. C. Porto decidiu enviar á F. P. F. uma pormenorizada exposição sobre o trabalho do árbitro Porfírio da Silva que no passado domingo dirigiu, na Luz, o encontro Benfica-F. C. Porto.

PRINCIPIARAM AS AULAS DO 2.º CURSO DE ASSISTÊNCIA A JOGADORES DE FUTEBOL

Nas instalações do Estádio do Restelo principiaram ontem as aulas práticas do 2.º curso de vigilância e assistência aos jogadores de futebol, organizado pela A. F. L.

Ministraram lições o massagista João Silva e o enfermeiro Florindo Alegria.

O VASAS DE BUDAPESTE PASSA HOJE POR LISBOA

A equipa do Vasas de Budapeste, próximo adversário do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus» passa hoje por Lisboa, rumo á América do Sul, onde vai disputar uma série de encontros.

Os dirigentes benfiquistas avistar-se-ão com os dirigentes húngaros no sentido de acertarem as datas para os dois encontros previstos.

BRILHARETE EM CAGLIARI — A equipa de juniores do Benfica á sua chegada ao aeroporto manifestava natural satisfação pelo valor patenteado recentemente em Itália, no decorrer de um torneio internacional e no qual participaram formações do Arsenal de Londres, Inter, Nápoles, Roma, Juventus e Mantua. Os jovens futebolistas «encarnados» foram finalistas do Torneio

LUTA GRECO-ROMANA

Uma centena de lutadores juniores e juvenis nos respectivos Campeonatos Nacionais

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta levou a efeito, no Pavilhão da Ajuda, a disputa dos Campeonatos Nacionais de Juniores e Juvenis, na classe de Principiantes.

Numa gritante demonstração da expansão actual da luta greco-romana, concorreram cem lutadores em representação dos clubes: Académica de Amadora, Ateneu, Benfica, Física de Torres, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio, Luso, do Barreiro, Pedrouços, Runa, Sporting e Sporting de Linda-a-Velha.

Os lutadores foram divididos por pesos, dado que as categorias não se ajustavam aos escalões etários dos concorrentes.

Os combates tiveram animação e dinamismo constantes, sendo de notar a técnica exibida pelo acelista João Dinis, produto da Escola de Lutadores do Ateneu, que foi o pioneiro em tal iniciativa, a do vencedor na categoria dos 70 quilos. João Aboim do velho Ginásio e de Orlando Encarnação do Pedrouços vencedor na categoria dos 63 quilos.

Os combates disputaram-se simultâneamente em dois tapetes e foram dirigidos pelos árbitros Mariano Pedro, Luís Caldas, Alvaro Santos e Leonel Martins.

No final dos combates foram apurados os seguintes campeões:

Campeonato Nacional de Juvenis

Categoria dos 43 kg: 1.º, Mário Cardoso (Benfica); 2.º, José Reis (Linda-a-Velha). Categoria dos 47 kg: 1.º, José Negrão (Pedrouços); 2.º, Manuel Colaço (Sporting). Categoria dos 52 kg: 1.º, Fernando João (Luso); 2.º, Custódio Monteiro (Sporting); 3.º, Vítor Gonçalves (Luso). Categoria 58 kg: 1.º, António Ferreira (Sporting); 2.º, Manuel Reis (Runa). Categoria 63 kg: 1.º, João Dinis (Ateneu); 2.º, João Santos (Sporting); 3.º, João Tostão (Luso). Categoria 71 kg: vencedor sem competidor, Joaquim Pereira (Académica da Amadora).

Campeonato Nacional de Juniores

Categoria 48 kg: 1.º, Francisco Teixeira (Sporting); 2.º, Carlos Crispim (Runa). Categoria 57 kg: 1.º, Albano Almas (Ateneu); 2.º, João Lucas (Luso), 3.º, Francisco Barbosa (Linda-a-Velha). Categoria 52 kg: 1.º, Rui Matos (Benfica); 2.º, Carlos Sétima (Luso); 3.º, Helder Rodrigues (Física de Torres). Categoria 63 kgs: 1.º, Orlando Encarnação (Pedrouços); 2.º, Daniel Soares (Física de Torres); 3.º, António Marques (Benfica). Categoria 70 kg: 1.º, João Aboim (Ginásio C. P.); 2.º, José Louro (Benfica); 3.º, Carlos Santos (Sporting); 4.º, Luís Pinho (Académica Amadora). Categoria 78 kg: 1.º, Luís Andrade (Benfica); 2.º, Armando Gonçalves (Benfica); 3.º, Sérgio Baptista (Ateneu).

O equilíbrio com que decorreram os Campeonatos é provado pela distribuição dos títulos de campeão, pois o Benfica ganhou 3 títulos, o Pedrouços 2, o Ateneu 2, o Sporting 2, e o Luso Académica da Amadora e Ginásio Clube Português 1 cada um.

«P. A.»

VOLEIBOL

O TÉCNICO BATEU O BENFICA PARA O CAMPEONATO REGIONAL

O início do Campeonato Regional de voleibol, de seniores, foi assinalado com o jogo Técnico-Benfica, aguardado com peculiar expectativa, por se tratar do confronto entre duas das mais bem estruturadas equipas participantes na competição lisboeta.

Os campeões nacionais, cuja preparação começou intensamente logo no princípio da época, em virtude da sua participação na «Taça dos Campeões Europeus» patentearam, ontem, a sua melhor coordenação nos sectores do remate e da defesa mas a sua vitória foi facilitada pela formação que ao Benfica foi possível apresentar.

O Técnico venceu por 3-0 (15-3, 15-4 e 15-6).

As oscilações no marcador foram-lhe sempre favoráveis e, no derradeiro «set», os «engenheiros» lograram a vantagem de 12-1, permitindo apenas a reacção benfiquista até aos 12-6.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Entretanto, foi o primeiro encontro do campeonato e muito há ainda a esperar, quer das equipas que ontem o inauguraram, como do Lisboa Ginásio, de novo a justificar as suas aspirações nas provas da modalidade.

De lamentar a ausência do Belenenses que decidiu alhear-se das actividades voleibolísticas, tendo os seus jogadores solicitado a sua transferência para o Hóquei de Sintra, que desta forma beneficiou de apreciáveis reforços.

Árbitro, Alberto de Sousa.

Técnico — André Mendes, Pina Gil, Carlos Canas, Ernesto Esteves, Costa Reis e Raul Carregoso.

Benfica — Artur Monteiro, José Magalhães, João Nogueira, Orlando Casanova, Rogério Cansado e António Sequeira.

★

Em reservas, o Benfica venceu por 3-1 (15-6, 13-15, 15-7 e 17-15).

LUÍS CORREIA

GENTE DE BELÉM - GENTE DE BEM...

Não estamos muito habituados a gentilezas daquelas que fomos alvo no passado domingo, no Estádio do Restelo, onde nos deslocámos em serviço.

Havia um festival desportivo a anteceder o Belenenses-Académica e o ambiente traduzia a alegria que acompanhava as hostes «azuis». Nós eramos, por força das circunstancias, apenas um repórter de serviço.

Pois sabem o que fizeram os dirigentes belenenses? Para que comvartilhássemos da sua festa e não nos sentissemos estranhos, providenciaram para que nos servissem uns saborosos pasteis de Belém e um cálice de Porto e Madeira.

Na pessoa do dirigente Sequeira Nunes, que teve, para com os representantes dos jornais, palavras de muita simpatia, agradecemos, sensibilizados, as atenções de que também fomos alvo.

Gente de Belém-gente de Bem. Rima e é verdade.

BILHAR

Manuel Fontes e eng.º Costa Antunes são campeões do Sul de pares livres

O Campeonato Regional do Sul de Pares de Composição Livre, em bridge, que a Federação Portuguesa de Bridge levou a efeito nas salas do Grémio Literário, constituiu um êxito, não só pelo elevado número de pares participantes, mas também pela incerteza do resultado final.

Esta prova foi disputada por 44 pares que, durante oito sessões, jogaram 264 «mãos».

O entusiasmo que rodeou este importante campeonato foi extraordinário, tanto por parte dos jogadores intervenientes, como pelo numeroso público adepto do bridge de competição que acorreu ao Grémio Literário.

O par internacional Manuel Fontes Pereira de Mello-eng.º Manuel da Costa Antunes foi o brilhante vencedor, tendo se classificado nos nove lugares imediatos os seguintes pares:

2.º, dr. Francisco Calheiros-José António Cordoeiro; 3.º, dr. Jorge Monteiro dos Santos-dr. José M. Correia Simões; 4.º, eng.º Armin Lerchs-Jorge Vozone; 5.º, Carlos Spinola Teixeira-Francisco Costa-Cabral; 6.º, D. Maria Helena Dias da Cunha-dr. F. Sousa Tavares; 7.º, D. Heloisa Reis Moreira-dr Ildefonso Barbosa; 8.º, dr. João Nuno Moreira Cruz-Carlos Debonnaire; 9.º, D. Maria de Lourdes Uva Barbosa-eng.º Rui Silva e Santos; 10.º, dr.ª D. Maria Beatriz de Oliveira-cap. Manuel Azevedo Paulo.

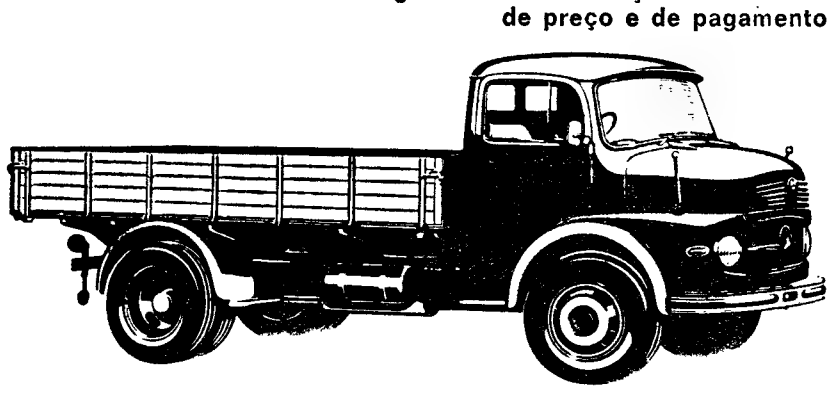
A direcção técnica do torneio esteve a cargo do Conselho Técnico da F. P. B., e a direcção da Federação teve como seu delegado o dr. Manuel Correia de Lacerda.

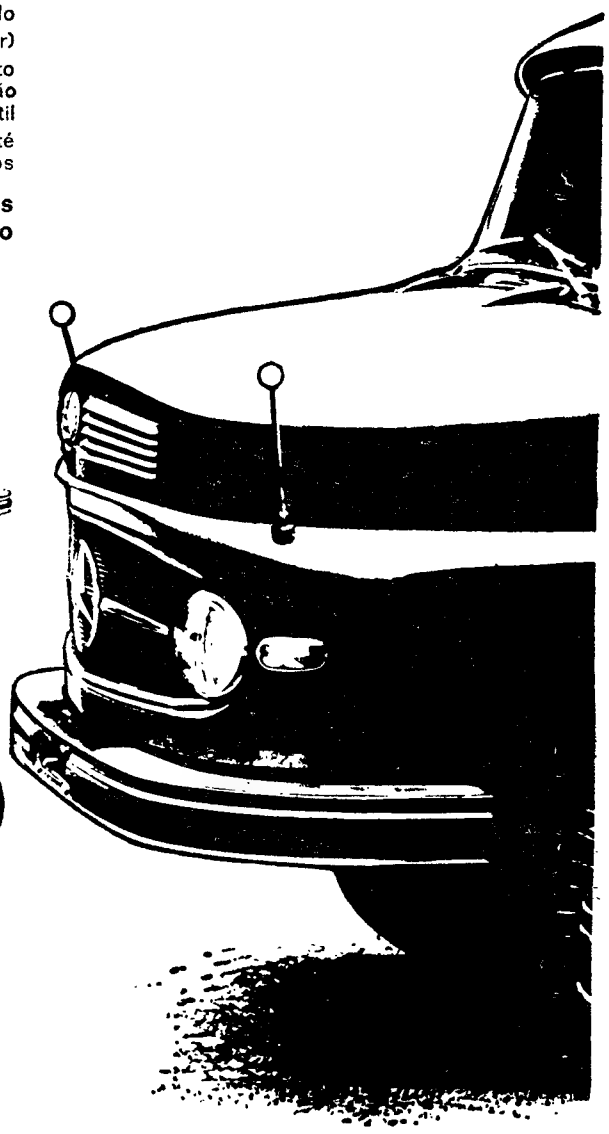
Aumente os seus lucros adquirindo camiões Mercedes-Benz tipo L 911

Ao adquirir o seu novo camião Diesel apoie-se na segurança que a MERCEDES-BENZ lhe oferece. Quase 80 anos na construção de veículos, uma longa experiência que constitui a sua maior garantia.

- Motor de 120 HP com injecção directa de gasóleo (grande robustez, potência e economia)
- Caixa com 5 velocidades, todas sincronizadas
- Travões com servo-freio a ar comprimido
- Travão de montanha (freio-motor)
- Cabina para 3 lugares com aquecimento e ventilação
- Versões para 4.500 a 6.000 kg. de carga útil
- Caixas de carga com comprimento de 4,10 até 5,70 metros

• Entrega imediata. Condições favoráveis de preço e de pagamento





MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.

Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa

Soc. Com. C. Santos, Lda.- R. Santa Catarina, 168 - Porto

Filiais em Braga, Coimbra e Faro - Agentes em todo o país

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Pequeno concerto — obras de Grieg e Liszt; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05: Canconetas italianas; 18 e 20: Variedades; 18 e 40: Tempo romantico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; 21 e 40: Tempo de jazz; 22 e 10: Fados, por Candida Ramos e Gabino Ferreira; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica — Scherzo caprichioso op 66, de Dvorak; Sinfonia n.º 5 em dó menor op. 67, de Beethoven; 16 e 36: Festival de Divonne les Bains de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa — parte de um recital pelo pianista Michel Beroff e preenchido com obras de Debussy; 17: Discos raros — interpretações do tenor Tomaz Alcaide; 17 e 30: Perspectivas da obra de Delius; 18 e 30: Musica de piano — obras de Schubert e Bela Bartok; 19: Musica de bailado: «O Diabo a Quatro», de Adam, e «O Galo de Oiro», de Rimsky Korsakoff; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Noite de teatro: «O Desaparecido», original de Olga Alves Guerra, em adaptação de Leopoldo Araujo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — obras de António Carreira, Pedro de Araujo, Gaspar dos Reis, Sousa Carvalho e Estêvão Lopes Morago; 23 e 38: Sinfonia n.º 1 (Jean de la Peur) de Marcel Landowski; 23: Canções, de Dvorak; 0 e 15: Ciclo «A sonata» — «Os Mestres Reis de Viena» — Sonata n.º 32 opus 11 em dó menor de Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Êxitos musicais; 22: Noticiário; 22 e 02: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contactos; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B X.»; 7: Onda Nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Orquestras em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Compositores portugueses; 21 e 45: Timos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa — Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Homens e aviões; 21: Portugal de agora — As Escolas Técnicas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — a RTP e a empresa Amélia Rey Colaço apresentam «Para cada um sua verdade», peça em 3 actos de Luigi Pirandello; encenação de Varela Silva; cenários de Moniz Pereira; direcção de TV de Ruy Ferrão; 23 e 30: Recital — Sonata n.º 1 op. 78 para violino e piano de Brahms; violino — Oleg Krysa; piano — Vladimir Krainev; realização de Henrique Pavão; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa (Educação Musical «Adultos»); 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Desenhos Animados; 20 e 15, Carrossel Mágico. 20 e 25, Desporto em Câmara Lenta; 20 e 40, Junta da Acção Social; 20 e55, Programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, «Dr. Kildare» 22 e 25. TV Clube, com Fernando Farinha; 22 e 55, «Os Vingadores»; 28 e 45, Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotitar,** R D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av do Igrejo, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (452225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-A (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote, 66 (888172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L D. Estefânia, 9 (455578).

GRAÇA — Ziller, R. de S Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADROGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R Francisco Beato, 75-A (2518918).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANCA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz da St. Apolónia 90-92 (347019).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da República 87-A (Tel 247204)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 281070). **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019) **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (Te 932485) **Confiança** — Avenida D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938 49)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre de Gusmão 9-A (Tel 970523)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Te 950117); **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel 291002)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado 26 Estefânia (Te 980832)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa 10 (Te 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida do Bela Rosa 8 (Te 224250)

ALMADA — Central — R de Olivença (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 212-B (Tel 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio 17-C (Te 2272?4)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro 62 (Tel 270?21)

MOITA — União Moitense — Av Teófilo Braga (Te 239025)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 290032)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Te 229028)

SETÚBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946) **Alice** — P do Quebedo (Te 23743).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 5 (Te 221858)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas
Soros Oxigénio Camas
articuladas Ambulância
Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 0	565$00	560$00	—
Consolidado 3% T '0 ...	610$00	609$00	612$00
Consolidado 3 /2% T '0	670$00	665$00	670$00
Centenários 4% '940	1 550$00	1.545$00	1.550$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	880$00	940$00
Externo 1. série car ...	—	—	1.000$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2 série car ...	—	—	—
Externo 3 série	—	—	—
Externo 3 série car ...	—	950$00	1.000$00
Caut do 3 série s/juro	—	740$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C P 4 /2%	—	—	940$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	810$00	—
Gás e Electricid 4%	—	810$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	910$00	—	—
H E Douro	860$00	855$00	865$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	770$00	—
Metropolitano	95?$00	950$00	955$00
Petroquímica	—	880$00	890$00
Sonefe	—	785$00	800$00
T A P	62$50	162$50	63$00
Termoeléctrica Portuguesa	835$00	830$00	840$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	83$00	85$00
U Eléctrica Port 4 /4%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% '95?	—	82$70	—
U E éct Port 5% 952	—	82$70	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	990$00	990$00	1 000$00
Alentejo	680$00	675$00	685$00
Angola	1 440$00	1 435$00	1.445$00
Burnay	—	2.950$00	3.000$00
Crédito Predial	—	1 950$00	1.980$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3 900$00	3 950$00
Portugal	—	2 700$00	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allianca	—	3.750$00	3 850$00
Ultramarino	—	1.495$00	1 500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Segros	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	900$00
Ag Casseque	565$00	565$00	570$00
Ag Colonial	530$00	525$00	535$00
Ag das Neves	—	—	115$00
Boror	—	—	84$00
Cabinda	—	80$00	84$00
C A D A	—	350$00	370$00
Cal de Buzi	—	65$00	66$50
Diamantes	1 210$00	210$00	220$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	—
Incomat	—	—	950$00
Lobito	—	440$00	445$00
Moçambique	—	40$00	50$00
Sonefe	—	245$00	250$00
Zambeze	—	45$00	46$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Leão	—	1.700$00	1.750$00
Cimentos Tejo	—	2.230$00	2.270$00
Col Navegação	530$00	525$00	535$00
C U F	—	—	1.180$00
Industria Aliança	650$00	650$00	700$00
Nac Navegação	—	1.130$00	1.190$00
Petroquímica	2.700$00	2.600$00	2.800$00
Portugal e Colónias	1.375$00	1 375$00	1.380$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	—	800$00
Port de Tabacos	420$00	419$00	420$00
Sacor	—	4.750$00	4.850$00
Socer	—	2 100$00	2.380$00
Tabacos de Portugal	875$00	870$00	880$00
U F Azoto	831$00	830$00	835$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrico das Beiras	—	—	500$00
Gás e Electricidade	910$00	—	915$00
H E Alto Alentejo	102$50	62$50	163$00
H E Cávado	1.225$00	222$00	230$00
H E Douro	1.210$00	208$00	210$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1 400$00	395$00	1 404$00
Nacional de Electricidade	1 330$00	325$00	1 340$00
Termoeléctrica Portuguesa	1 385$00	380$00	1 390$00
União Eléctrica Portuguesa	185$00	85$00	185$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/1/68	8/1/68	9/1/68
GERAL	105,1	104,9	**104,9**
METROPOLITANAS..	103.6	103,3	**103,2**
ULTRAMARINAS ..	116.4	116.5	**117.2**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1 000	28$50	28$90
Canadá	5$72	5$92
Alemanha — Marco	1$07	1$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	6$52	6$72
Holanda — Florim	1$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	10$00
Itália — Lira	$04,5	$04.65
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56.5	$58.5
França — Franco	26$15	26$65
Suíça — Franco	$39,1	$42
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	3 0$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	280$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

A TASS COMPLETA 50 ANOS

MOSCOVO, 9 — (F. P.) — A agência soviética de informação Tass completa agora 50 anos de actividade.

Actualmente, a Tass distribui diáriamente aos seus assinantes na U. R. S. S. e no estrangeiro informações com um volume de mais de milhão e meio de palavras. Estas notícias são publicadas em 3000 jornais soviéticos. A agência possui delegações e correspondentes em 94 países, tendo concluído acordos de intercâmbio de informações com todas as grandes agências mundiais

DUAS-LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

BLOW-UP (História de um fotógrafo) — no CONDES e no ROMA

AS FEITICEIRAS — no MONUMENTAL

MADAME X — no AVIS

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 21.30
ESTREIA
de expectativa
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 21.45
(Adultos)
ESTREIA
Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967;
BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15
(P. r.) e ás 21.30
Permanente gargalhada com
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner e Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
3. SEMANA
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Dorleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio
Telef 55 51 34
(M 6 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15. 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli**
COLORIDO

CINE TEATRO
LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
Às 21 30
(M. 12 anos)
Um emotivo e violento «Western» com **Natalie Wood e Tab Hunter**
O MONTE DO DESESPERO

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
O IDOLO QUEBRADO
O MONTA-CARGAS

CLIP
Telef 48560
Às 15 e 21 h.
(M 12 anos)
O SIMPÁTICO VIGARISTA
DUELO DE AMBIÇÕES

MONUMENTAL
Hoje, ás 21.30
Notável
ESTREIA
(Adultos)
AS FETICEIRAS
com Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS — AMANHÃ — 18.30 h.
O SHEICK BRANCO, de Federico Fellini — com Alberto Sordi, Giulietta Massina, etc. (Adultos)
DIA 12: **Sentimento** (Adultos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15. 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**
Mário Simões executa um programa de música variada em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15
(p r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
DE ÊXITO SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias electrizantes aventuras
(M 12 anos)

SÃO LUIZ
Às 15.15 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck e Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

estúdio 444
Telef. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª Semana de lotações esgotadas
(M 12 anos)
Julie Christie e Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

TERRASSE
Telef
As 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
O ASSALTO AO COMBOIO CORREIO
O ULTIMO ESPIÃO

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e às 21 h.
(Adultos)
A MONTANHA DA LUZ
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
JARDIM — Às 21: «Uma vida por viver» (17 anos).

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 21.45
(Adultos)
ESTREIA
Lana Turner, John Forsythe e Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

TIVOLI
Telef 5 05 95
As 3 da tarde (a p. red.) (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15. 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
3 SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M 12 anos)
ESTRELA NEGRA (Star black)
com Robert Woods e Elga Andersen

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

ESCREVER À MÁQUINA É CADA VEZ MAIS FÁCIL

DACTILOGRAFIA COM MESTRE (ELECTRÓNICO) — O ensino de dactilografia vai tornar-se mais fácil com esta máquina de escrever inglesa, a «Davall», dotada de um painel electrónico que regista todos os batimentos de teclas — e todos os erros do aluno

PARTE DE UMA MOTORIZADA APREENDIDA PELA P. J.

A Polícia Judiciária de Lisboa apreendeu parte de uma motorizada que é constituída por quadro pintado de azul e riscas brancas, garfo, depósito de gasolina, também pintado do mesmo modo e com motor da marca «Corpado», que entrega a quem provar pertencer-lhe para o que o seu proprietário deve dirigir-se á 6.ª Secção — 1.ª Brigada — agente Oliveira Rêgo.

EM TRÊS LINHAS

Foi aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, para o preenchimento de lugares de médico de 1.ª classe do quadro privativo da Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos-de-Ferro e Transportes de Moçambique.

///

Por conveniência urgente de serviço, foi aprovado o termo de contrato para segundos-assistentes além do quadro do I. S. T. dos engenheiros Armando Faria, Nascimento Baptista, Fonseca Perloiro e Lopes Leitão.

Mod. 1.50
Com regulador de temperatura

CALORÍFERO FAR

PARA GÁS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXÃO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS

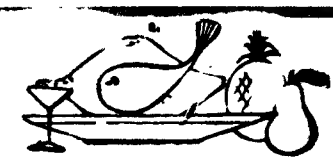
DISTRIBUIDORES:

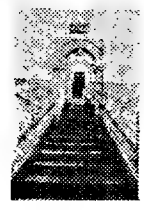
J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA-2
TELEF. 32 67 13

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

bom apetite





FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A
Telefs 67229-666532

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef 47255

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque 10-B-C-D/T 51005
●
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
●
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

PARREIRINHA DO RATO
LARGO DO RATO, 11 (ENTRADA PELO ARCO)
Amanhã: LULAS RECHEADAS e CHISPE À PORTUGUESA
5.ª-Feira: MEDALHÕES DE GAROUPA e PAELHA VALENCIANA
Marque mesa pelo tel
Parque para automóveis

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 55 «Equilíbrio instável» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O ultimo quarto de hora» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis»
PARIS — Às 21: «Camarada Princesa agente em Londres» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Heróis da Resistência» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Missão em Teerão» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Kiss, Kiss, Bang Bang» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21 h.: «O menino e o muro» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — A lei da Guerra» (17).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A Mulher serpente» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Desafio ao destino» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Beau Geste» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Um maluco em órbita» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os discípulos do Diabo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os ambiciosos» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Maroc 7» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Rancho bravo» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A pé até Paris» (17 anos).

O «TOQUE DE CAIXA» E O «PASSO CERTO»

por SÉRGIO RIBEIRO

COMO o mundo está a andar depressa! Um fulano mal se precata e fica logo atrasado, ultrapassado pelos acontecimentos. Apesar de tudo, também aqui, neste nosso tempo português.

Um dia destes chegou-me às mãos uma publicação da O.C.D.E. Folheei-a com interesse. Uma apresentação gráfica impecável. Bom papel. E temas do maior interesse. Physique et Neutronique, desenvolvimento regional no Reino Unido, os adubos, a política científica no Japão, dez anos de acidentes na estrada, as perspectivas económicas-junho de 1967...

As perspectivas económicas — Junho de 1967. *E comecei a lê-las. «O artigo seguinte aprecia as actuais perspectivas económicas, na zona da O.C.D.E., na base das informações de que se dispunha em 14 de Junho de 1967 (...)».*

O número era de Junho (o l'observateur de l'O.C.D.E.). *Fui lendo. Perto do fim: «Por outro lado, se bem que o Reino Unido tenha quase restabelecido o equilíbrio da sua balança de transacções correntes...». O que já aconteceu depois! Quase apetece dizer o que já aconteceu depois de ontem.*

Cada vez é mais indispensável prever e programar. Talvez porque cada vez é mais difícil. Uma dificuldade que resulta do factor tempo muito mais do que da prospecção do que vai acontecer. O que vai acontecer, nos caminhos do homem? Estudemos bem quais os caminhos percorridos. A partir daí, parece fácil encontrar as direcções e as metas do futuro. (Metas que não serão mais que estações ou apeadeiros-luz verde) Mas como? Em quanto tempo? *Os que se sentem senhores da ciência dessas direcções e dessas metas (eu sinto-me, embora ache de colocar a reserva), não páram de se interrogar. Estamos a escrevinhar a história do nosso tempo. De vez em quando devemos dizer-nos que o tempo que vivemos não é diferente por ser vivido por nós. É diferente porque todo o tempo é diferente de todo o tempo. E todo ele não vai ser, já é, história.*

Mas, na verdade, o nosso está a andar muito depressa, embora nalguns lugares/anos até pareça parado... As perspectivas de Junho de 1967 pouco valem em Janeiro de 1968. As perspectivas económicas. Desvalorizou-se a libra e pronto. Uns acontecimentos precipitaram-se, outros têm de ser revistos, outros, ainda, parece que se colocaram no congelador frigorífico de alguns «gabinetes». Pode ser que se resolvam por si...

Mas não representará isto a impossibilidade de prever e programar? E prever e programar vai sendo universalmente reconhecido como indispensável, então não é? Parece um impasse. Talvez não o seja. O tempo atropela-nos mas dispomos de instrumentos, de meios, susceptíveis de nos ajudar a acompanhar este galope. A acompanhar com antecipação, que isso é que é prever.

Prever e programar não pode ser uma atitude estática. Prever e programar para o espaço de tempo n. *Tem de ser uma atitude permanente. Prever e programar, nas condições de hoje, para o espaço de tempo* n. *Mas as condições de hoje podem alterar-se, amanhã, e não ter sido prevista a mudança de condições tal como foi. Será, então, prever e programar nas condições de amanhã. E tem de se fazer amanhã.*

De resto, o mundo anda depressa porque nós o fazemos andar assim. E nós é que desencadeamos esta pressa toda. Já não nos basta o jacto. Queremos o «Concorde». 120 como limite máximo nas auto-estradas dos períodos festivos faz franzir o nariz a alguns. E a Lua, para quando é?!

Está bem. A gente percebe essa pressa toda. Mas não vamos pôr-nos (ou deixar que nos ponham, ou deixar ficar) antolhos. Estamos a deixar muita gente pelo caminho das pressas. Olhemos para ela. Isto de seres humanos com fome e frio pode ser incómodo de conhecer por homens preocupados com o «loisir». Mas (bolas!) ao nível do avestruz é que resulta não ver para nada haver. E ao nível dos coelhos é que não importa que a carne-refeição seja nossa carne. Homens com fome e frio aos milhões. A viverem desumanidade. As previsões e as programações não os podem esquecer. Aliás, o mundo não andará sem todos lá dentro, e nós, os que estamos a andar tão depressa, não devemos ignorá-lo. Não para estender a mão a ver se alguém a agarra. Pondo os nossos ombros entre os ombros-todos a levar o mundo para o passo certo.

O mestre do leme do «Felizardo» descreve a agonia do seu barco

O naufrágio do «Felizardo»

Um velho barco sem sorte 13 tripulantes com muita e as lagostas sem nenhuma

(Continuação da 1.ª página)

das e meia, dirigia-se de Lisboa para os pesqueiros da Ericeira, quando, junto áquele ponto, o leme se partiu.

— *Tínhamos regressado do mar, ontem, tarde. Descarregámos na Docapesca e, hoje, ás 4 da manhã, saimos novamente* — contou-nos o mestre de leme José Elísio Caniço Cação, de 32 anos, natural de Costa de Louros, Figueira da Foz, e residente em Cascais.

— *Já havíamos passado o farol do guia e entreguei o leme a um marinheiro. Este, a certa altura, sentiu o leme prender, talvez por qualquer objecto que andasse á tona* — prosseguiu.

O barco ficou sem governo. meteram máquinas á ré. Mas nada feito. O «Felizardo» foi projectado contra as rochas, junto ás furnas lagosteiras.

— *Foram momentos de pavor* — recorda, ainda, o mestre, com a saudade do seu barco brilhando-lhe nos olhos —. *Por felicidade, o arrastão foi «enconteiros» num ponto em que pudemos saltar para terra, sendo socorridos pela gente de um restaurante. Os bombeiros só chegaram meia hora depois.*

Café e roupas secas

Os treze homens do «Felizardo», alguns chorando, com receio de não voltarem a ver a mulher e os filhos, foram recolhidos pelo pessoal do Restaurante Furnas Lagosteiras.

— *Tive que dar umas palmadas num ou noutro, que queriam desmaiar* — disse-nos a empregada Aida Martins, de 44 anos, natural de Lisboa —. *Dei-lhes café e alguma roupa. Fomos nós que telefonámos para os bombeiros!* (E apontou-nos outro empregado, o Manuel Courelho, de 20 anos, natural de Carrazeda de Ansiães, que ainda teve tempo de tirar fotografias).

— *Eu deitei-me á uma hora, e acordei, antes das cinco, ouvindo o sino de bordo, que badalava, badalava. Foi a vizinha do lado que me veio depois dizer que estavam a gritar por socorro.*

Enquanto dois pescadores eram transportados ao hospital de Cascais, onde receberam tratamento, (um deles, o marinheiro José Jacinto Faulha, de Leirosa, Figueira da Foz, apresentava um dedo partido), os outros receberam roupas na Casa dos Pescadores e foram ouvidos na Capitania, onde o mestre Carriço também falou ao «Diário de Lisboa».

O «Felizardo», batido pela vaga de sudoeste, nas rochas agueçadas das furnas lagosteiras, ia sendo desfeito, pouco a pouco. Ao fim da manhã, o casco de madeira encontrava-se meio destruído, e o depósito de gasóleo boiava ao largo. O carburante estendia-se em fina camada pela costa e penetraram nos viveiros de lagostas, que, ou morrerão, ou ficarão absolutamente intragáveis.

O «Felizardo» era propriedade da Sociedade Nacional de Armadores do Bacalhau (S. N. A. B.) de Alcochete, com escritórios em Lisboa, na Rua Ferragial de Baixo, n.º 33, 1.º. A empresa possui 11 unidades de pesca do bacalhau, e o «infeliz» arrastão era o unico para a faina costeira que possuiam.

Da sua ficha na Capitania consta um valor de 2800 contos. Era equipado com um motor de 480 B. H. R. e tinha 27 metros de comprido. Pertencia á S. N. A. B. desde 15-7-1965, mas deve contar — segundo o mestre — 20 anos de existência. Estava coberto pelo seguro.

A tripulacão era assim constituida: mestre costeiro pescador — José Elísio Carriço Cação; contra mestre — João Jacinto Moreira Sobrinho; encarregado de pesca — Joaquim Carriço; mestre de redes — José Elísio Marques Pereira Rico; marítimos — Francisco Leitão, José Luís Marques da Cunha, João Andrade Gonçalves, Manuel Duarte, Joaquim Francisco Santos e José Jacinto Faulha; 1.º motorista — José António Alves Roma; 2.º motorista — Julio Cunha Botão e ajudante — José Augusto Santana.

Após tratados e ouvidos, estes marítimos recolheram a suas casas.

Som estereofónico

a partir de amanhã em Rádio Clube Português

Se o leitor possui um rádio receptor que possa captar as frequências moduladas vai ter, a partir de amanhã, uma agradável surpresa, se ligar para Rádio Clube Português. Com efeito, esta estação emissora faz amanhã, das 11 às 13 horas, pela primeira vez no nosso País, uma emissão em estereofonia, que o radiouvinte poderá captar na frequência de onda de 97,4 megaciclos/segundo.

Aquele primeiro programa denominar-se-á «Encontro no ar» Mais tarde, da meia-noite à uma da manhã, Rádio Clube Português fará para os seus ouvintes uma demonstração do sistema, utilizando discos de alta fidelidade. Assim se poderá avaliar em toda a plenitude a extraordinária melhoria da qualidade sonora das suas emissões.

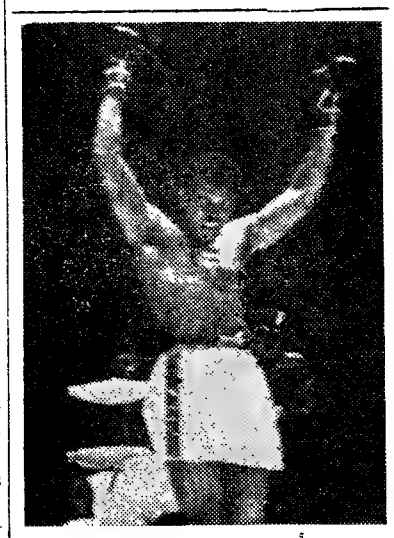
Dentro de três meses todos os emissores de Rádio Clube Português estarão em condições de oferecer programas em estereofonia.

É evidente que o som estereofónico só é captado, com toda a fidelidade, nos aparelhos equipados para recepção estereofónica, mas também os que possuem rádios com F. M. ficam aptos a ouvir estes programas, embora sem a plenitude de audição daqueles.

Trata-se de uma nova etapa, e muito importante na rádio portuguesa, graças à louvável iniciativa do R. C. P.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. R da Prata 156 c/1 (unico no género)



CASSIUS CLAY

CASSIUS CLAY APELOU DA SENTENÇA

NOVA ORLEANS 9 — (F. P.) — O tribunal de Houston examinará o caso de Cassius Clay a partir de 19 de Fevereiro. O campeão do Mundo, de boxe, tinha sido condenado a cinco anos de prisão e dez mil dólares de multa por se recusar a ser incorporado no Exército. Cassius Clay, que foi posto em liberdade provisória sob caução, apelou da sentença.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BLAIBERG PODERÁ LEVANTAR-SE HOJE

CIDADDE DO CABO, 9. — (R.). — Um boletim do hospital de Groote Schuur diz que o dr. Philip Blaiberg continua a melhorar e que será hoje autorizado a sair da cama.

O boletim acrescenta que o doente se senta na sua cama que o seu apetite é bom e que será autorizado a fazer tudo o que seja razoável.

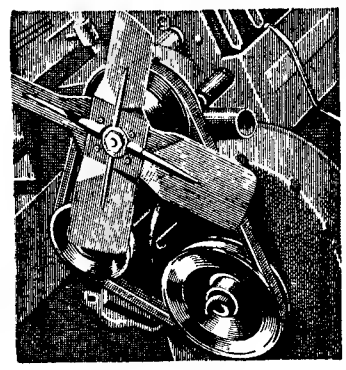
Até agora, não apareceu qualquer sinal de infecção ou de rejeição e não foi preciso fazer aplicações de cobalto.

O DOENTE CANTA

CIDADE DO CABO, 9 — (F. P.) — O dr. Philip Blaiberg recebeu hoje, de manhã, a cantar o pessoal que o trata e, á tarde, cantou em alemão canções de embalar de Brahms — revelou um dos médicos que o vigiam. De manhã, Blaiberg esteve sentado na cama durante um quarto de hora, tendo mexido as pernas como se dançasse.

AFINAL MACKENZIE NÃO TIROU QUALQUER FOTOGRAFIA

Entretanto foi retirada a acção judicial intentada pela National Broadcasting Corporation contra o fotógrafo MacKenzie, acusado de ter fotografado a operação de transplantação do coração de Blaiberg. A N B C. retirou a queixa por ter verificado que o fotógrafo não tinha chegado a tirar uma unica fotografia da operação.



CORREIAS DE VENTOINHA

TRELLEBORG

Cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid 2-D

LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 2

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Diário de Lisbôa

N.º 554

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONFORMISMO

Lamentam-se dos dias sempre iguais
Mas vão tomando a bica
Do costume.
A bica,
O pacote de açucar,
O copo de água.
Remotamente lêem o jornal.
Lêem os títulos do jornal
E dizem que se enfadam mortalmente.
Mortalmente!
Mor-tal-men-te!!

Separam as sílabas como unico protesto
E vão tomando a bica
Do costume.

JORGE TEMPERO

«Poema da distância»

nos mastros
dos barcos
ou nas asas
do vento
encoberto
regresso ao país
onde tudo é
jovem
e por amar

☆

aqui
onde o vento
constrói
a cova mais funda
eu ancorarei

☆

exausto
abro os pulsos
chamando
pelas fontes

meu sangue
bebo
e passo

☆

com raiva
o corpo
a terra penetra

e na boca
de fogo
nasce
uma flor
de água

☆

nas mãos
o destino
deponho

ao sabor do vento

☆

trémulo
beijo o coração
de cada gota de água
e espero
que o mar
meu rosto
devolva

☆

com os dedos
longos
da memória
o sol penduro
no mais alto ramo

e canto
ou ardo

☆

não é
a morte
ainda

apenas brisa

ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA

REPORTAGEM — por LUÍS M. P. VIEIRA DA LUZ

E a nossa emissão continua! 5' 10" ao sabor das ondas com de «Bee Gees»... (sai o disco).

Desculpem amigos mas é que eu tenho a mania de locutor. Acho que até pode ser que vá para o «Rádio Universidade» (a propósito, nenhum de vocês me arranja uma cunha?)

Mas isso é um caso á parte. O que interessa é que eu agora estou no café (no Roma) e tenho uma bica á minha frente. A propósito de bicas...

Mas eu não vim aqui para pôr perguntas. Não foi isso que me trouxe aqui, e já estou a ficar desorientado. E a culpa é daquela menina ali ao canto que, por acaso, até tem um nariz arrebitado.

A verdade é que eu vim mais cedo (os amigos ainda cá não estão) e trouxe o meu caderno de capa vermelha (é um caderno com os poemas que, nada confortávelmente, foram instalados no cesto dos papéis).

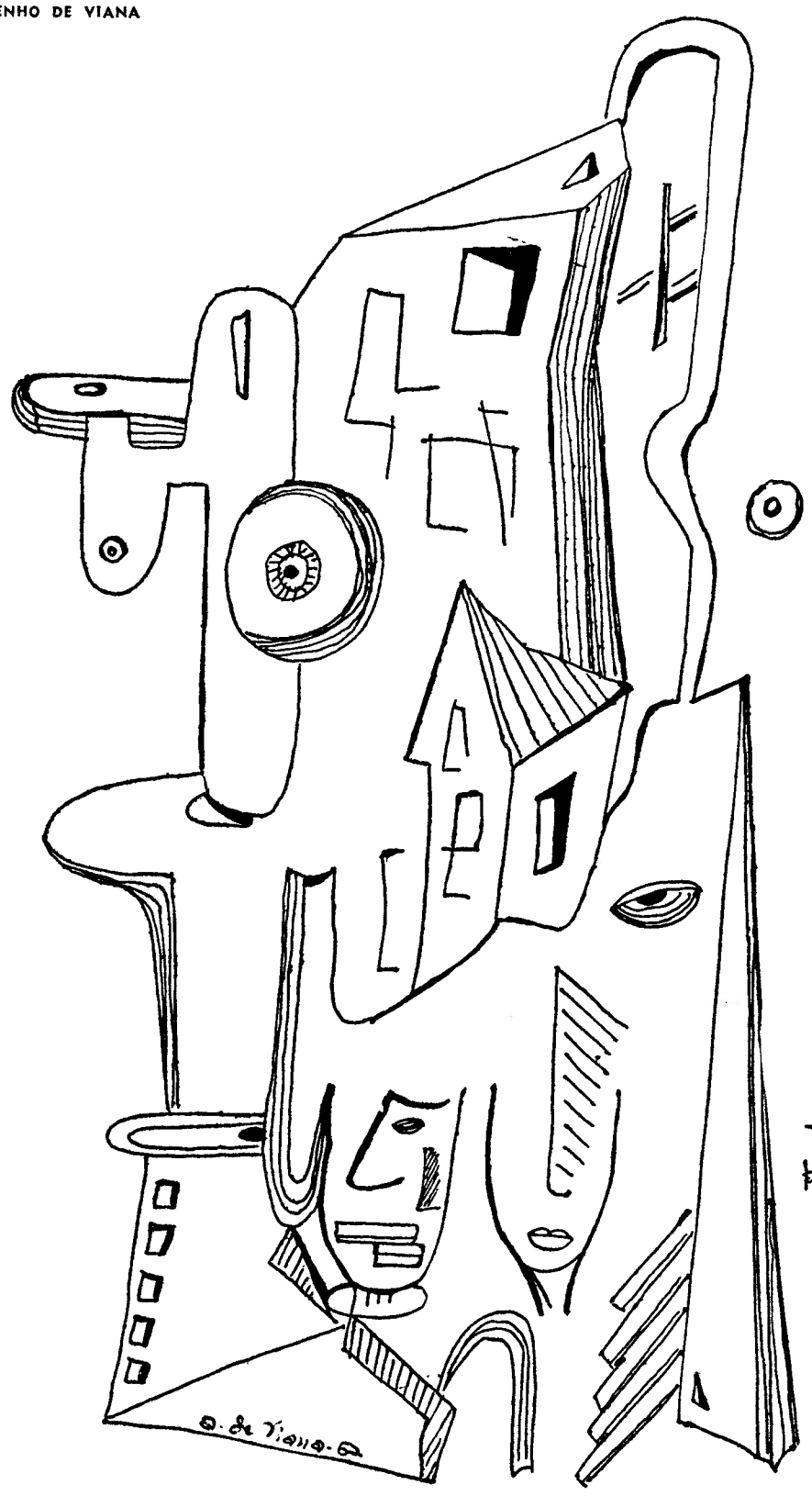
Vocês talvez não saibam mas isto é um tribunal. É, e é mais do que isso, é um julgamento, e o réu é exactamente o tal caderno-de-capa-vermelha.

Isto já está a ficar complicado mas tudo começou com a última poesia que escrevi. Acabava assim: «Escrever traz desejo de voar. Por isso farei festa de despedida».

Isso não se faz! Não se pega

(Continua na ultima página)

DESENHO DE VIANA



QUATRO ETAPAS PARA UM CONTO

por
Carlos A. Bandeira

1.ª Etapa

O café está cheio.

O Jorge entra. Somos amigos desde a escola primária.

Falamos de música.

O último modelo de um carro de corridas passa do lado de lá do vidro da montra do café.

É tarde quando chego a casa.

A luz do n.º 13 está acesa. Portanto a Geni está a ler.

Não chego a acabar de trautear o «Sofisticated Love».

2.ª Etapa

Ao longo da avenida os carros roncam sem atender a limites de velocidade.

Do vento nem memória O sol? Aparvalhado na apatia do dia.

Ao fundo como cenário a serra.

Um pintor retrata a cidade e não esquece a serra.

Ao lado do pintor uma rapariga de longos cabelos claros. Olhos verdes suaves

Excêntricamente vestido o homem tem olhos de Cristo para a tela. Ela perde os olhos em nada.

Para mim não foi novidade: juntou-se muita gente.

Digo-lhes que não sejam parvos: eles são ingleses e hippies. «Hi... quê??!». Gozam mais.

Para mim não foi novidade: já sabia quando vi as flores nos cabelos deles.

3.ª Etapa

O comboio cheio.

As pessoas enlatadas. Caras desagradáveis.

Chegam mais pessoas para o espaço que não há, em cada paragem. Protestos. A coexistência dos corpos força-se, implacávelmente.

Cacém. Surge um homem com um macaco.

Insólito o esgar do macaco por sobre as cabeças e o à-vontade do homem.

Olho o bicho com vontade de aproximação e ele tenta morder-me.

Cena estúpida como o raio: um comboio a abarrotar e um macaco a querer morder-me.

4.ª Etapa

Volto a encontrar o Jorge no café.

Traz uma moça sem cabelos compridos nem olhos verdes nem mini-saia.

A antítese da moça de que o Jorge costuma falar

Sentam-se na minha mesa:

(Continua na ultima página)

Panorama

REGISTADOR

Nos teatros faz-se 50 % de desconto aos estudantes. Por que não o mesmo desconto a outras camadas da população? Ou melhor: por que não diminuir o preço dos bilhetes? Assim, não era necessário dar regalias a uns ficando os outros a ver navios. Mas, claro, nós sabemos. Há os inumeros encargos com que se debatem as empresas. Cumula-se o Teatro com impostos e encargos como se este fosse o futebol, que pode arcar com toda e qualquer espécie de despesas.

E os actores, continuam desempregados, mal pagos, os teatros vazios. É um panorama desolador.

Lemos: dois actores vão fazer teatro com bilhetes caros. Justificação: **«É o nosso subsídio. Não temos outro».**

Teatro com bilhetes caros. Mas quem vai lá? O costume. «Toute Lisboa» elegante, que bebe chá e joga canasta, que passeia pelo Chiado e bebe café na Brasileira e aproveita o Teatro para mostrar os novos vestidos, o último terno adquirido em Paris segundo a última moda.

Gente que não sabemos se gosta realmente de Teatro. Talvez vá lá, por ir. Entretanto, o grande público, que necessita do Teatro e de quem o Teatro mais necessita, anda arredado. Vai aos domingos á noite, depois do frango, á 2.ª sessão de uma revista (as mesmas piadas, o mesmo mau gosto...).

Mas será só por causa do preço dos bilhetes que o povo não vai ao Teatro? Claro que não! O futebol também é caro e os estádios não deixam de registar boas assistências. Há mais falhas a emperrar esta máquina que se chama Teatro em Portugal.

INCIDÊNCIA

O «Jornal de Notícias» (24-XII-67) tornou-se eco de um problema referente á freguesia suburbana de Avintes. Com a devida vénia nós transcrevemos:

Não obstante os esforços de entidades oficiais e particulares, continua por resolver o problema da concessão de passes para estudantes e operários que, diàriamente, utilizam as carreiras de camioneta entre esta freguesia e a cidade do Porto. A expectativa arrasta-se desde há muito. Até quando?

Nem só de Avintes vem a queixa.

Espera-se noutros lugares...

Nós não nos limitamos a falar de teatro ou de cinema. Com estes problemas estamos mais em família.

AMOR AO TEATRO

(...) O amor, o gosto pela sublime arte de Talma, estão arreigados entre todos os afifenses. Animados por esta avidez de teatro, alguns associados, num verdadeiro espírito de abnegação e altruísmo, resolveram levar á cena, em colaboração com a direcção do Casino Afifense, um espectáculo infantil de variedades. A maioria das crianças que tomam parte nesse espectáculo frequentam ainda as escolas primárias de Afifa, e incentivando nesses pequeninos o amor pelo teatro, eles poderão ser amanhã os continuadores desta obra, deste teatro de tão belas tradições entre nós.

(De um programa do Casino Afifense)

«...lembrem-se que, antes de tudo, o que o país necessita é — força para o seu carácter, ciência para o seu espírito, justiça para a sua consciência! Falai-lhe das questões económicas, do salário, do trabalho, da família, da sanção moral da educação — e sobretudo da pacífica revolução agrária que deve transformar as condições da vida portuguesa.»

(Eça de Queirós — «As Farpas»)

DA NOBREZA

A Espanha tem 143 duques, 1250 marqueses, 865 condes, 133 viscondes e 158 barões, assim como um certo número de personagens que usam legalmente títulos pontifícios ou títulos de origem estrangeira. O plano de estabilização económica dá uma excelente ocasião para se tirar proveito desta quantidade, aumentando os impostos sobre a transmissão dos títulos nobiliarquicos, sugere o jornal «Pueblo».

É evidente, acrescenta o «Pueblo», que esta medida que teria a aprovação da grande maioria dos espanhóis, só poderá ser tomada se se considerar que, em vez dos títulos, a Espanha tem sobretudo necessidade de engenheiros para obras públicas.

Dos jornais

ESPÍRITO COOPERATIVO

Para qualquer cooperativista de visão segura, o que primeiro interessa não é que existam cooperativas; é sim, que haja espírito cooperativo; é que não faltem maneiras verdadeiramente cooperativas de pensar as coisas e de orientar os actos. Isto é: o apreço das práticas de auxílio mútuo; o apego ao princípio da associação de pessoas (e não de capitais); o desejo de abolir divergências de interesses e distinções de classe de origem económica; o de suprimir intermediários; o anseio de elevar cada um dos sócios á máxima plenitude de uma vida pessoal, e também o conjunto dos sócios da cooperativa á máxima beleza de uma vida em sociedade. O empenho de, por uma obra persistente de educação do povo, preparar os homens para a vida cooperativa e por esta elevá-los acima de si mesmos, lançar os alicerces de uma civilização mais nobre.

ANTÓNIO SÉRGIO

CINEMA

O Centro Nacional de Cinema da Bélgica elaborou um estudo para traçar um perfil social da sua clientela.

Nas profissões liberais e nas classes abastadas a frequência é mais elevada e um pouco menor entre os empregados e a classe média. Os operários frequentam pouco o cinema e os agricultores nunca lá vão.

O público frequentador do cinema é jovem — um público de menos de 25 anos vai ao cinema duas, três e mais vezes do que o de 50 anos.

Um outro inquérito realizado pelo Instituto de Investigações Económicas e Sociais junto de 8000 mulheres confirma estas conclusões: 45,5 % das mulheres com menos de 25 anos vão ao cinema pelo menos uma vez por mês; das mulheres com mais de 56 anos, vão ùnicamente 10,5 %. São ainda as mulheres das classes abastadas que vão ao cinema mais frequentemente.

Geogràficamente, é o Departamento do Sena o que atinge uma percentagem mais elevada.

Por estes inquéritos poderemos concluir que o cinema já não é uma distracção popular, mas um prazer e «premeditado».

HIPÓTESE

— Que consequências produzirá num país explorador de mão-de-obra o regresso inopinado de, por exemplo, meio milhão de emigrantes?

A pergunta é posta para quinhentos mil indivíduos, numero aparentemente volumoso mas que traduz mais bocado, menos bocado, os grandes contingentes de emigrantes que alguns países possuem noutros territórios, ali atraídos por condições de vida compatíveis com os seus justos anseios. E tem cabimento na medida em que os territórios que abriram as portas no após-guerra ao concurso da mão-de-obra estrangeira, por vários motivos estão agora a dispensá-la em grande escala. Essa dispensa tem atirado para a procedência, em relativo espaço de tempo, com dezenas e dezenas de milhar de indivíduos que perderam assim, de um dia para o outro, o «Eldorado» com que sonharam por longo tempo e que tanto se localizava em França, como na Suíça, ou na Alemanha. Centenas de milhar tiveram oportunidade de colher os frutos dessa digressão até há relativamente pouco tempo e com eles uma especialização que lhes será proveitosa nas terras de origem, porquanto esse período de tempo transformou, por força de necessidade, operários, além do util contacto com sectores mais evoluídos.

Uns anos no exterior, terão representado, para centenas de milhar de indivíduos um volta-face nas suas vidas: saíram com um caso e boas vontades e regressaram com um peculio que em circunstancias idênticas não teriam conseguido amealhar na sua terra de origem, especialização em qualquer ramo de industria, e maior gama de conhecimentos obtidos no dia a dia.

No entanto, tudo isso parece estar a desmoronar-se com a estarredora dispensa de grandes contingentes de trabalhadores estrangeiros (muitos deles ainda com pequena permanência no exterior) que assim regressam ao ponto de partida, ou seja ao país exportador dessa mão-de-obra, de algibeiras vazias e ilusões desfeitas.

Que impacto provocaria num país médio (uma nação próspera, gozando de alto nível de vida, não tem necessidade de se sujeitar a correntes de emigração, de indivíduos não qualificados impondo, antes, os seus técnicos) o regresso mais ou menos súbito (no espaço de um ano, por exemplo) de umas centenas de milhar de indivíduos?

in «O Lobito»

INTERCÂMBIO

Segundo um recente estudo da UNESCO continua a aumentar em todo o mundo o número de pessoas que se deslocam ao estrangeiro para aperfeiçoar ou completar a sua formação.

As estatísticas revelam, também, que, actualmente, mais de 350 mil alunos frequentam universidades de países alheios, encontrando-se a maior parte nos Estados Unidos, na França, na Alemanha Federal, na Rússia, na Inglaterra e no Egipto.

A maioria das bolsas são para estudos não especificados, seguindo-se as de ciência e técnica e as de estudos sociais e humanidades.

A agricultura é cada vez mais uma ciência e uma indústria e não pode viver nem de ideias feitas nem de amadorismo.

in boletim do U. S. Freed Grains Council

RECORTES

LONDRES — O actor norte-americano Robert Ryan renunciou a interpretar um filme, a fim de poder tomar parte numa comédia de Shakespeare num teatro de Nottingham (Inglaterra). E encolheu os ombros quando lhe disseram que ia ganhar 500 vezes menos do que no cinema.

Dos jornais

PONTOS DE VISTA

Segundo o «Times» (24-XII-67):

Se quisermos que o Natal signifique sempre verdadeira paz na Terra, não se deve pôr a principal esperança nos políticos e diplomatas, mas sim nos cientistas, sociólogos e psiquiatras, que estudam o comportamento dos animais e dos homens, das tribos e das sociedades evoluídas.

este é o poema do ALGARVE

Um poema
que não fale em turismo
nem Industria hoteleira

Um poema que tente esquecer

(rochas gravadas de nomes
com homens
areia gravada com pezadas
de Outono
e
Solidão)

Armação de Pera

Este é o poema
do
Algarve

Mas não falarei em turismo
nem tão pouco
em velhas «marafadas»

Este é
o meu poema — Grito
— de solidão
Ao Algarve

Por isso o gravarei
nas rochas de Armação
num desejo
justificativo da minha passagem

Da minha presença
na pedra

IVONE CHINITA

Chamas-te Marília?

por JOSÉ R. MINEIRO CARROLA

Silêncio. Inexplicávelmente fez-se silêncio sobre toda a cidade. A chuva cai. Ao longe distingo o teu rosto embrulhado por gotas pesadas de água. Olhar vago. Resolução inesperada. Atravessas a placa. Luzes que bailam por entre os vidros escondidos pelas cortinas. Silêncio. Fez-se silêncio. Toda a cidade é minha. E tua. Atravessas o centro. Aproximas-te.

Lembro-me? Quando foi? Um dia. Também não havia cidades como esta. Quando foi? Uma mulher envolta numa túnica branca atravessou o deserto e foi acabar consigo á beira dum lago. Quem me contou isto? Sei que me contaram. Ou sonhei? Onde me vive isto?

Vens. Lentamente. Distingo-te por entre as gotas da chuva. O teu rosto é belo porque eu sei de há muito que ele é belo. Vens. És tu?

Lembras-te? Não. Não lembras de certeza. Há quanto tempo foi? Foi ontem? Há um século? Foi hoje? Havia uma casa quase cheia e um palco. Eu estava no palco. Tinha bebido demasiado. O que estava ali a fazer? Quem me mandou para ali? Que ia dizer? Busquei qualquer coisa nos bolsos. Não encontrei. Lembrei-me de dizer que estava bêbedo, mas não. Depois acabei por dizer. E da maneira como me tinha embebedado. Todos riram. Choveram aplausos. Palhaço eu? Todos riram. O público era meu. Aplausos. Se tivesse uma pedra atirava-lhes. Quem me compreendia? Atirei-lhes com folhas de papel. Depois saí. Lembras-te? Mas eles queriam mais. Que eu voltasse. E por detrás do pano alguém me disse — «vai». E eu fui. Como fui? Porque fui? Para continuar? Agradeci. Os aplausos diminuiram. Silêncio. Fez-se silêncio. Então virei-me de costas e gritei. Todos se riram. Julgaram que era o palhaço. Mas não. Era outro. Era eu. E eu disse isso: EU SOU EU Esta

(Continua na ultima página)

COMPOSIÇÃO

Escrevi assim
uma ode ao vento
Reprimia o sono
não deixei as conchas frias
se fecharem
O vento destapava
o que eu comprimia
e o sentido não se completou
Depois veio-me uma ária
de música
e gestos
como recompensa
aos que tinham morrido
soterrados
Misturava-se o meu ritmo
à sua agonia
As pessoas entravam e saíam
mas mesmo assim
não preenchiam o sitio
onde eu estava
Caracterizei-o então
com migalhas que ainda
possuía
desta doença cá dentro
As ruas eram abismos
e os sonâmbulos
tacteavam a queda sem frio
A ária ganhava
paisagens de corpos mutilados
Penso isso tudo
e a minha memória existe
como um fogo
Oh! amigo
se eu pudesse dar-te
esta alegria
que me explode na garganta
como uma canção

MARIA TERESA FURTADO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

ANTÓNIO BARBEDO DE OLIVEIRA (Porto) — A sua poesia evoluiu para mais contenção, para um domínio sobre as palavras que lhe reforça a intencionalidade. Pois quem domina a palavra, domina o silêncio. «Poemas da Distância» já estão na máquina.

MARIA TERESA FURTADO (Lagos) — Julgo encontrar-me na presença de um verdadeiro poeta. Os melhores poemas são «Composição», «O Poeta», «Sinonimia». A sua principal qualidade: a organização do poema, mais do que a atenção á palavrinha, á imagenzinha. Apenas sugiro á pessoa que suporta o seu poeta, uma maior atenção ao mundo que a rodeia. Envie mais colaboração.

JOSÉ ADELINO (Lisboa) — Faz-se poesia com palavras de toda a gente. Mas é preciso escolher as que nos servem. Você não escolheu bem. Lugares-comuns, ideias feitas, nem ao menos um barco! Poeta é o que partiu á descoberta. E encontrou. Você julgou encontrar mas não partiu á descoberta. Ponha de lado todas as palavras que ouviu: construa outras. Embora sendo as mesmas, claro.

JOSÉ D'A. (Lisboa) — Tem realmente interesse uma crónica do circunstancial como a sua «Crónica de fora do palco». Acho, no entanto, que pode fazer melhor, com mais fôlego e mais segurança. Não publico porque já ouvi que ás vezes «não publicar estimula».

MANUEL C. (Évora) — Versos banais, descoloridos. Cadaverzinhos. Versos onde nada existe de você, da hora e do lugar. Poesia inscrita no Fundo do Desemprego. Lembre-se: quando escrever, tire a banda dos olhos.

SARA (Lisboa) — Os seus poemas estão a cair naquele terreno esfarelado e vago onde nem o centeio cresce. Não se deixe arrastar pela onda das palavras. Procure sempre **significar.** Mesmo quando o não pareça.

MARIA LUÍSA (Lisboa) — As suas palavras ainda não foram tocadas pela Graça. Precisa de ler, de contactar com poetas. É boa gente.

JOSÉ MANUEL (Queluz) — «Intelectualidade» não interessa. Conversa fiada. Se tem alguma coisa para dizer diga.

MANUEL RIBEIRO DOS SANTOS (Lisboa) — Sigo atentamente a sua evolução. Cuidado com o excesso de palavras em que por vezes cai. Melhor poema: «Despedaça-me a noite o sono...». exactamente por ser o mais dominado.

SOUSA LEAL (Parede) — Alternam, no mesmo poema, a descoberta e a rotina, como no poema que principia **«Que fazer das minhas mãos / atordoadas de sentidos...»**, com um final muito fraco. Publicarei, a título de incentivo **«Quisera que fosses vento...»**

L. MENESES (Leiria) — Não realizados ainda com segurança, aposto convictamente na sua condição de poeta. Tenho pena de não publicar aqueles onde existem alguns versos de que mais gosto. Continue a trabalhar e a enviar-me colaboração. Publicarei «Destroços perdidos no areal infindo...». Repare como este adjectivo banaliza, empobrece o verso).

JOSÉ AVELEDA (S. Pedro do Sul) — Não fuja á questão. Fale de você e daí. Ou cale-se.

JORGE TEMPERO (Lisboa) — Na planície monótona da sua poesia aconteceu uma árvore: «Conformismo». Será publicado. Sim, aconteceu poema como acontece árvore: quando se mergulha a raiz no chão. Aprenda a lição de «Conformismo».

MARIA JOSÉ PERFEITO (Lisboa) — Estes seus pequenos poemas possuem reduzido interesse. São pequenos por dentro. E frios.

FÁTIMA (Sintra) — O Teatro tem sido a modalidade literária mais esquecida pelos colaboradores do Juvenil. Fiquei, portanto, contentíssimo com a sua ideia de escrever uma brevíssima peça. É certo que esta primeira não resultou, por falta de profundidade do campo teatral. E se as suas personagens desistissem de esperar o comboio? Se eles fossem a pé, com as suas ricas perninhas? Bom, esta tentativa não resultou, mas outras resultarão. Continue nas suas experiências.

JORGE DE LIMA ALVES (Lisboa) — «Tempo Queimado» é a sua melhor crónica. «Por um pão de... dó», embora bem construído, é um tanto banal. Ambos serão seleccionados para publicação. Envie novas crónicas da cidade. E outras coisas, se quiser. Mas tenho a impressão de que o seu caminho é a crónica, o tratamento directo do real.

LUÍS MANUEL PIMENTEL VIEIRA DA LUZ (Alvalade — Lisboa) — Deliciaram-me a tua «Reportagem» e os teus poemas. Ainda não sei bem porquê. Talvez porque me dão a sensação de estarem vivos. Para já, uma extraordinária capacidade de comunicar, e um sentido de humor tão raro nos colaboradores do «Juvenil». Aguardo nova colaboração.

MARIA FILOMENA S. PROENÇA (Porto) — Basta por vezes uma única produção para se ter uma ideia da profundidade da água. É o caso do seu conto «Um pesadelo». Ele dá-me (serve para me dar) a medida do que você pode escrever — com humor, com literatura antiliterária, com intenção. O «Juvenil» pede-lhe mais colaboração.

CARLOS BANDEIRA (Damaia) — Vamos publicar os trabalhos que nos enviou. Há, neles, para além de uma potencialidade literária toda feita de contenção, um respeito pela realidade, uma atenção pela vida miudinha que me entusiasmou. Continue, Carlos. O «Juvenil» espera alguma coisa de você.

A CARTA DA SEMANA

Olá, Mário Castrim.

Com voz gaiata, quase diria esganiçada, como um morto rejuvenescido que sai da sua tumba, digo: — Estou vivo!

«Apre, sei lá, com tantos problemas que tinha o pequeno, é capaz de ter arranjado mais um e ter ido desta para melhor!».

«Laissez faire, laissez passer», foi o que fiz. Só eu. Em parte estou orgulhoso. Ou estou mesmo, sem rodeios. Deixei-me fazer a mim mesmo e o tempo passar. Eis o resultado: curei a queda do cabelo que tanto me afligia. Agora com uma grande cabeleira (viste o filme «Os 4 malucos do Apocalipse»? — eu não vi), rio, salto, danço na corda bamba, desfolheio malmequeres, etc. ...

O tempo agora desliza por mim como um riacho passa por uma pedra a aflorar à superfície — desvia-se. Limito-me a esperar que a corrente engrosse e a faça submergir, passando então a ignorá-la. P'ra qu'é qu'eu quero remoinhos?

Calculas que minto? Em parte não estou. Gosto muito destes «em parte»! Nem assim, nem assado, não é assim?

Junto remeto (princípio clássico duma carta propagandista) uns poemazitos. Estão fracotes, não estão? Mas onde coloquei tudo o que queria exprimir.

«Em vez de fazeres poemas e contos, seria melhor dedicares-te a obras de serralharia. Ou experimenta trabalhar com os pés! Dá lucro!»

Mário Castrim, será que posso fazer uma crítica, ou melhor, dar uma opinião? Posso? Então lá vai. Não possui, quer-me parecer que não, o Diário Juvenil *mais que um crítico. Caso assim aconteça:*

1.º — Será que tens a bagagem suficiente para criticares todos os trabalhos enviados, dum modo, como hei-de dizer ..., democrático?

2.º — Será que compreendes mesmo, mas compreendes mesmo, sentes, todos os trabalhos que te enviam?

3.º — Será que a tua escolha não é por vezes egoista?

4.º — Será que a tua opinião, sempre sensata, é a única sensata existente, ou apesar de sensata, a melhor?

Não duvido de teus méritos, nem o meu intento é ofender-te. Se te ofendi, perdoa-me.

Mas, um jornal para jovens, cujos artigos buscam a luz e a vida sem saberem por vezes senão encontrar o vazio de algumas ideias e a podridão de outras, não tenho dúvidas que ficaria a lucrar se encontrasse outro bom colaborador-chefe.

Por agora chega.

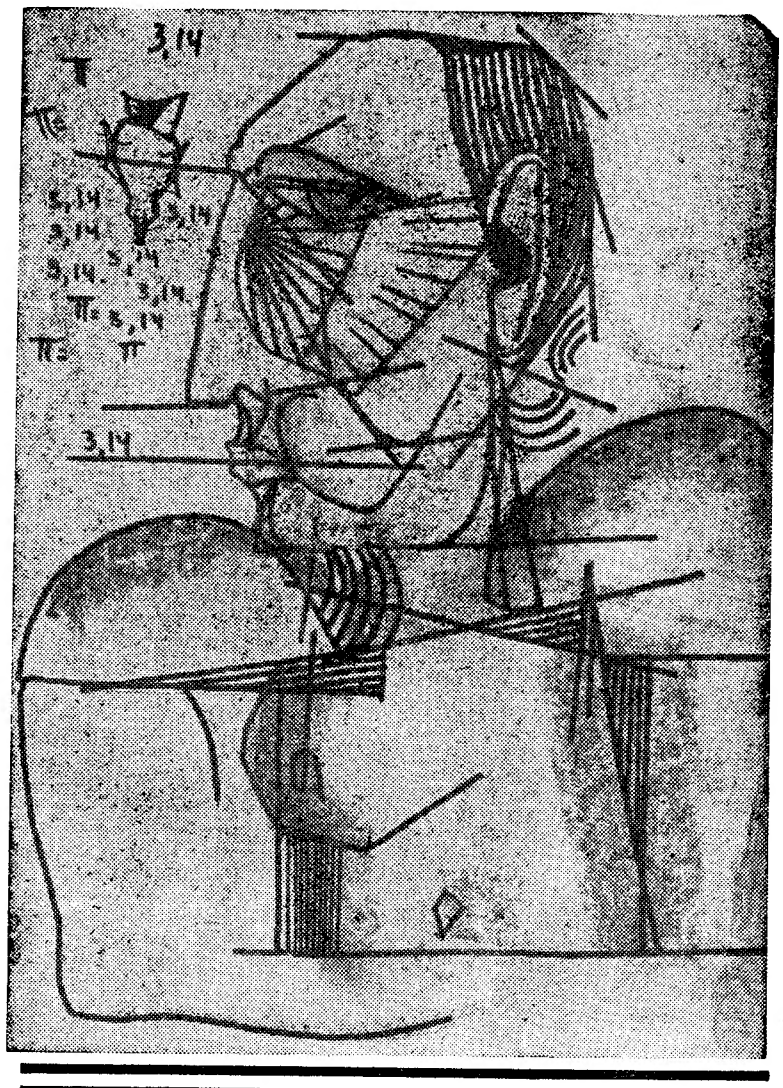
Quando tiver mais algo a dizer para ou sobre a nossa página, escrever-te-ei.

Cordial abraço do amigo

A. C.

UM ROSTO

DESENHO DE JOÃO MENDES



Se escrevo tenho porque
Deixei de ser gratuito

Nas latrinas mordem cães a espaços
levanta-se o pó das ruas
e começa o grande pronto diário

A vida é isto e aquilo e aqueloutro
mas eu bem sei que não é nada disso

Sobretudo à noite sim à noite
quando a fome aperta
e miam os gatos em cima dos muros
dá-me vontade de escavar na terra
e fazer um buraco
e deixar-me ficar lá até criar raizes
o alimento da terra não se paga

Onde as na boas é lá em cima
onde eu não chego
vai-se pra lá a pé
e vem-se de rastos. Mas eu não me vendo.
Se fosse já não podia cuspir à vontade em todas
as pedras que me apetecem

E depois depois não é nada
depois é apenas uma palavra
cada um faz dela aquilo que quer
Se eu quisesse podia ter sol amanhã
mas não adianta

Cada homem é um atleta
há dias em que se está em forma
e se batem recordes
há outros que mais valia não ter nascido
Foi isto que me ensinaram na rua
sobretudo o homem das castanhas assadas
que também fazia versos se lhe dava na pinha

Por aqui ando-não-ando
estou farto de mentir
(já dizia o outro que o poeta é um fingidor)

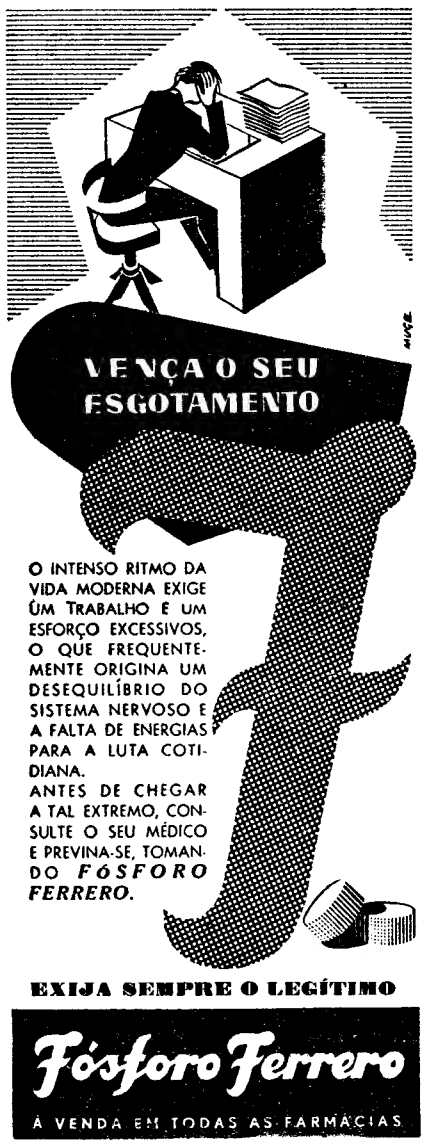
Só me falta ter aquilo que me falta
dizem que Baudelaire tinha reumatismo
e outras coisas mais
(entre o amor e a morte existe apenas a doença)

Mas talvez amanhã tenha um irmão em cada esquina
para me dar esperança

Por ora não há mais flores na lapela
quando muito pequenos crânios de pássaro em sinal de luto
De resto
a balança que tudo pesa está avariada

e não há verba para a consertar
Vivemos em permanente sobressalto
de mãos dadas com os mortos.
Somos os palhaços de nós próprios.

DANIEL ANTÓNIO DE SOUSA



CHAMAS-TE MARÍLIA?

por JOSÉ R. MINEIRO CARROLA

(Continuação da 2.ª página)

noite é terrível e venho falar dos homens. E dos mortos. E do amanhã. E das flores. E duma mulher.

Eras tu a mulher. Onde estavas? Estavas lá eu sei. Os olhos postos em mim, palhaço de há pouco. Quem me entendeu? Por isso eu disse: quero-te de pedra. Pedi-te mesmo que viesses. Gritei. Mas em pedra. Em pedra. O silêncio mantinha-se. Do fundo uma voz rouca e mortal disse: LOUCO. Eu ouvi. Louco? Pois bem. Louco e depois? E gritei. Atrás de mim, por detrás do pano os que me enviaram para ali diziam: «Cala-te». «Volta». «Deixa o palco». Apeteceu-me esmurrá-los. Ali á frente de todos. A responsabilidade é minha. Porque eu fiz da vossa responsabilidade a minha.

E mais uma vez gritei. Sei que estremeceste. Sei que todos estremeceram. O medo estampou-se-lhes no rosto. E foi então a altura de me rir. Depois falei só para ti. Abracei-te. E disse que amanhã, sim amanhã eu te amaria e tu me amarias mais fácilmente do que então te cantei.

Virei costas e eles aplaudiram, porque ao fim tem que se aplaudir sempre.

Vens? Vislumbro-te agora mais perto. Descobriste-me. Sorris. Trazes um casaco preto. Gosto de te ver o preto. Estendo-te as mãos. A chuva lava-mas. Vens. Toda encoberta por gotas pesadas. Molhada.

Hoje não preciso que sejas pedra. Hoje não há homens na cidade e tudo dorme em silêncio. Hoje quero-te assim, só para mim. Como um fio de água no deserto. Chove. És bela. Na transparência da chuva os nossos olhos encontram-se.

Quando nos encontrámos pela primeira vez?

Lembras-te? Estava um dia lindo. Era um Verão antecipado. Um céu azul. Sentia-me bem. Entrei na sala. Havia duas pessoas. Tu e outro. Quem era o outro? Cumprimentei. «Ainda não chegou o médico?»

«Ainda não», respondeste tu. «Bom, então virei outro dia» e sorri-te. Quem era o outro? Foi um sonho? Há quanto tempo isto sucedeu? Depois procurei-te em vão. Mas um dia encontrámo-nos de novo. Eras tu. Não podias deixar de ser. Quando foi?

Eu olhava a porta do cinema. Quis ver primeiro quem me ia ver. Quem não ia. E lá apareceste tu. Tu. Apeteceu-me gritar-te. Mas não. Não valia a pena saberes que eu estava lá.

E gritei-te do palco. Conheceste-me? Entendeste-me? Que importa isso? Eu tinha bebido nos camarins e não contava com aquilo. Quem me entendeu?

Os nossos olhos encontram-se. És tu mesma. Que vou dizer-te? Hoje poderei dizer-te muita coisa. Não há ninguém. Estamos sós. Estendo-te as mãos. Chegaste. Apertámos as mãos. Vens toda molhada. Sorris. Que é que vou dizer-te? Atravessamos o centro da cidade lentamente colados um ao outro. Parece que a chuva não existe e ela cai. Vamo-nos abrigar nas arcadas, do outro lado. Olho-te. Sorrimos.

Para que esperaste este tempo todo que eu saísse e não foste para casa?

JOSÉ ROGÉRIO

QUATRO ETAPAS PARA UM CONTO

por Carlos A. Bandeira

(Continuação da 1.ª página)

a moça diz «Olá!» e eu respondo «Olá!». Ele pergunta-me se já ouvi o Woodie Guthrie. Não ouvi.

Saímos os três passada meia-hora.

Damaia, Dezembro

REPORTAGEM — por LUÍS M. P. VIEIRA DA LUZ

(Continuação da 1.ª página)

na pastilha elástica que está no chão para se pôr na boca! (Estou a falar com uma menininha que quase ia tropeçando na minha cadeira. Vocês não a conhecem mas eu vou apresentá-la). Olha, como é que te chamas? (Nèlinha.) Quantos anos tens? (Esta é porque eu gosto de ver as menininhas contarem pelos dedos. Tem seis anos.)

Ouve cá, Nèlinha, sabes o que vais fazer? (Não.) Vais perguntar àquela menina que está ali ao fundo e que tem um nariz arrebitado, vais perguntar porque é que ela tem um nariz tão engraçado. (Tá bem.)

Mas já é altura de deixar falar o promotor (é aquele que acusa). — Porque é que o réu usa capa cor-de-rosa, perdão, vermelha? (cor-de-rosa é a gravata da tal menina.) Porque é que tudo isto é um amontoado caótico de palavras tristes? (como ele fala bem!). Pois eu peço ao sr. Juiz para considerar isto como a prova A, o fulcro da minha acusação!!

O que é, Nèlinha, não me atrapalhes, olha que isto é sério. (É para te dizer que ela diz que tu já tens idade para ter juizo.) Deixa lá, Nèlinha, eu falo contigo. Ouve, tu não queres ser testemunha de acusação. (O quê?). Nada, perguntei se não querias um pastel de nata. (Quero.) Está quieta, é proibido mexer no réu.

Perdão, sr. Dr. Juiz, peço um adiamento para poder ir jantar...

Mas já cheguei atrasado ao julgamento. Eu, depois, explico-vos porquê. Agora o Juiz está a observar a prova C.

$$\sqrt{3}\,i \,.\, \sum_{s}^{n}\, a^{n} \times \log_{N} a \text{ e blá-blá-blá}$$

e devemos tornar o choro metódico e bem explícito.

Mas eu explico-vos. Quando vinha para aqui, passei no Campo Grande. Estava lá um vendedor. Vendia castanhas e poemas.

P. S. — Porque saiu uma lei e os tribunais ficaram proibidos em virtude da ausência de clientes e deram descanso ao pessoal que na maioria se dedicou a ócios e outros planos a longo prazo e até mesmo o desenvolvimento progressivo das ciências, os réus encontram-se impedidos de cumprir uma sentença que se instalaria numa noite (de preferência, mas eu não sou exigente) e que consistiria na compra de 1 (uma) c'roa de castanhas e até mesmo no esforço (pequenino) de fazer sorrir a Nèlinha a quem essas castanhas se destinarão e ela vai dizer que não e vais então pegar na Nèlinha que nessa altura já estará mais crescida e em qualquer altura poderás voltar para buscar as castanhas (vais ver, elas ainda estão quentes) e terás então de arranjar um carrinho para as vender e lembrar-te-ás amigo camarada.

LUÍS MANUEL PIMENTEL VIEIRA DA LUZ

14-12-67

SINONIMIA

Todo o tempo
é
estar contigo
e o tempo da tua ausência
não existe.
O sol e discípulo das pedras
a proximidade
oculta-se sob a luz
e assim horizonte
e vista não
são a mesma coisa.
Se te vejo ali é
porque alias
no espaço
ou no vento
ou num sítio qualquer
a sombra frustrada de
um pedestal sem estátua
à angústia estilhaçada
de um vitral!
As pedras aliam-se à
quietude
e esta à noite.
A noite acontece nos
cafés nas
casas e
nas pessoas.
A noite cala e
desabita o mundo
e volatiliza-se
como o fumo.
E a noite e as pedras
silenciam
alternando o nome
mas nelas a natureza é
igual e muda.
Os recortes e as coisas
são uma só coisa:
o escuro.
Nessa altura
os meus sentidos
de ti.
Até lá tinham
ocultando à morte as coisas
porque as recriaram
nas vestes saturadas
de sons de poesia
que
com saudade do
futuro
e sem passado
no teu presente quase nulo.
A tua face
desenha-se no centro
de todos os objectos
e se o sol
me ofusca
é porque também estás lá.
Assim eu sou contigo
e é absurdo
deixar de pensar em ti.

MARIA TERESA FURTADO

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 – LISBOA